«TESTEMUNHOS DO NOSSO TEMPO» POR CHIANCA DE GARCIA (PÁGINA 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1969 N.º 16 677 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

GOLPE DE ESTADO NO SUDÃO

DERRUBADO O GOVERNO NO PODER HÁ CINCO ANOS

CAIRO, 25 — (F. P. e R.) — O Governo sudanês, no Poder há cinco anos, foi derrubado por um golpe de Estado, levado a efeito pelo Exército com a colaboração de um certo número de oficiais — anunciou a agência noticiosa Médio Oriente.

A agência, citando Rádio Omdurman, noticiou que tinha sido formado um novo Governo sob a chefia de Abu Bark Awadallah, que também agirá como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Não há notícias imediatas sobre o destino do primeiro-ministro sudanês, Mohammed Ay Mahgoub, de 61 anos, que no mês passado apresentou a sua resignação por entre notícias de grave dissenção no seio do Governo. O Gabinete, porém, persuadiu-o a permanecer á frente do Governo até ser encontrada uma fórmula para uma nova coligação.

A agência de notícias Médio Oriente citou uma declaração lida em Rádio Omdurman pelo coronel Jaafar Mohammed El-Moneiry, que foi nomeado ministro da Defesa do novo Governo.

Segundo ela, um conselho revolucionário assumiu o Poder no Sudão «para trabalhar pelo interesse do nosso querido país e pelos princípios imortais de Outubro».

Os observadores vêem nisto uma referência ao levantamento popular no Sudão que em 1965 derrubou o regime militar do general Ibrahim Aboud.

O presidente do Sudão, Ismail El Azhari, partiu de Cartum para uma visita de

(Continua na ultima página)

Crianças e pombos

Prosseguindo uma iniciativa que tem já meia duzia de anos, o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas promoveu esta manhã a distribuição de mais um «pequeno-almoço» aos pombos de alguns jardins da cidade. É verdade que o tempo não ajudou muito e a chuva esteve presente a meio da manhã. De qualquer modo, os pombos do Campo de Santana, de São Pedro de Alcantara e do Camões receberam o «pequeno-almoço» (para alguns, já perto da hora do «almoço») com evidente sem-cerimónia. Foi disso, certamente, que as crianças que colaboraram na distribuição gostaram mais.

(Ler na página 25)

Uma bola á mercê de dois jogadores que a disputam com ardor

O Sporting venceu o União de Tomar

A Taça de Portugal aproxima-se do seu termo. Com os três jogos realizados esta tarde, um dos quais Belenenses-Benfica — está ainda a decorrer á hora a que o nosso jornal começa a circular, completa-se a primeira mão dos quartos-de-final da prova.

A presença de sete equipas da I Divisão, ás quais se juntou o Barreirense, nesta fase adiantada da prova empresta-lhe o maior interesse.

Damos breves notas sobre os jogos desta ronda.

Jogo no Estádio José Alvalade, perante fraca assistência.

Árbitro — Rosa Nunes, de Faro.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, Ale-

(Continua na página central)

«EXPLOSÃO» EM CARCAVELOS

Duas crianças estavam entre os «feridos» que uma «explosão» causou hoje em Carcavelos. Este bombeiro é um dos trinta que lhe prestaram os primeiros socorros. Tudo parecia tão real, tão real que os mais mórbidos «mirones» foram almoçar satisfeitos (Ler na ultima página)

DIA DE DESCANSO NA «APOLO-10»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 25 — (F. P. e R.) — A tripulação da «Apolo 10» tem hoje um dia de descanso á sua frente, enquanto avança para a fase final crucial da sua viagem á Lua — a reentrada na atmosfera terrestre. Está programado que os três astronautas norte-americanos passem a maior parte do dia em exercícios de navegação e observações das estrelas, planeando ter um maior repouso possível nos preparativos para a amaragem que amanhã se realizará.

Às 4 e 49, hora de Lisboa, a «Apolo 10» encontrava-se a 269 200 quilómetros da Terra.

Os telespectadores puderam assistir ontem á noite a uma nova emissão de televisão a cores.

Barbudos, de mangas arregaçadas, os três astronautas norte-americanos interpretaram, para deleite dos seus compatriotas, um novo «show» espacial, fazendo malabarismo com vários objectos flutuantes (uma esferográfica, uma

(Continua na 19.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

ora diga-nos...

— Prefere viver em Lisboa ou gosta mais da sua terra?

As pessoas mudam-se. Seguem, de malas na mão, o sentido do dinhero, ou melhor, do trabalho mais bem pago. A agricultura não dá, pois salte-se para a indústria. E esta mora, regra geral, junto às grandes cidades. E as cidades crescem por causa da indústria. E quando esta também cresce, nascem os centros industriais. E junto destes há as populações que fugiram do campo. Fugir, não é bem o termo. Exilar é mais correcto. Exílio voluntário ou não? Vejamos.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje D. Juliana Mendes da Silva, doméstica, natural de Cabrela e moradora, actualmente, na periferia de Lisboa:*

— Gosto mais da minha terra. Conheço muito pouco, a minha terra e isto, nada mais. Mas lá a gente vive melhor. É uma vida mais pura. Olhe para isto: estas casas não uma lata de sardinhas. As pessoas andam aqui em monte. E depois, um dinheirão. E não há respeito por nada. Quando a gente vai dizer que está tudo entupido, que os esgotos não existem, que a água entra por todo o lado dizem-nos: «Quem não está bem muda-se». Ah, quem me dera a província, a minha terrinha...

● *Disse-nos depois a sr.ª Georgina Gusmão Neto, alentejana, de Almodôvar (também num bairro periférico):*

— Oh, meu senhor! Então há alguma coisa que chegue à nossa terra? A gente vive aqui porque tem de viver. Na terra tenho umas coisinhas. E já deve faltar pouco para voltar. Eu e o meu marido já falámos e não deve faltar muito tempo para que voltemos. Ah, quem me dera!

● *Por último disse-nos D. Aurora Felicidade Rosa:*

— A minha perdição é o Algarve. Sou alentejana, mas fui muito nova para o Algarve e era lá que gostava de morar. E olhe que já vivi em Espanha (aquilo é que é vida!). Claro que gosto muito de Lisboa. Mas prefiro a minha terra, não acha?

1969 — ANO DE ELEIÇÕES

HÁ 65 506 ELEITORES INSCRITOS NO DISTRITO DE VILA REAL E 62 961 NO DA GUARDA

Até ao dia 10 de Junho próximo devem os auditores administrativos proferir sentença sobre todos os recursos apresentados das decisões dos presidentes das Câmaras e dos governadores civis de Lisboa e do Porto que tenham indeferido as reclamações apresentadas pelos cidadãos. No Porto, por exemplo, onde de 65 reclamações apresentadas ao chefe do distrito apenas uma foi atendida, sabe-se que foram apresentados 59 recursos para o respectivo auditor administrativo — recursos subscritos pelos conhecidos democratas srs. drs. Armando Cotta (33) e Armando Bacelar (26).

Entretanto, são já conhecidos os números de eleitores inscritos nos cadernos do recenseamento eleitoral dos distritos de Vila Real e da Guarda. Assim, no distrito de Vila Real há 65 506 eleitores insoritos e no da Guarda há 62 961.

No distrito de Vila Real é o seguinte o número de cidadãos recenseados pelos diversos concelhos: Alijó, 6031; Boticas, 2038; Chaves, 10 151; Mesão Frio, 1431; Mondim de Basto, 2578; Montalegre, 3980; Murça, 1472; Peso da Régua, 6171; Ribeira de Pena, 2389; Sabrosa, 2313; Santa Marta de Penaguião, 2422; Valpaços, 5867; Vila Pouca de Aguiar, 4690; Vila Real, 13 973.

No distrito da Guarda, além de se saber o número total por concelho, foi possível saber ainda, graças à louvável compreensão dos responsáveis, o número de eleitores inscritos oficiosamente e a requerimento: os primeiros números indicados são das inscrições oficiosas, e os segundos das requeridas: Aguiar da Beira, 2050/1; Almeida, 4322/3; Celorico da Beira, 3414/1; Figueira de Castelo Rodrigo, 2535/5; Fornos de Algodres, 2208/0; Gouveia, 5054/0; Guarda, 11 537/41; Manteigas, 1544/0; Meda, 2592/0; Pinhel, 4829/4, Sabugal, 5609/67; Seia, 9609/60; Trancoso, 4006/0; Vila

Necrologia

FALECIMENTOS

José Joaquim Nogueira Guerra

Faleceu o sr. José Joaquim Nogueira Guerra, de 52 anos, natural de Santa Vitória (Beja), regente agrícola, casado com a sr.ª D. Edina do Carmo Soares Cardoso Guerra, pai da menina Edina Maria Cardoso Nogueira Guerra, irmão dos srs. dr. António Lopes Guerra, Manuel Jacinto Guerra, João Castelo Lopes Guerra, Joaquim José Guerra, Francisco de Assis Lopes Guerra e Fernando Lopes Guerra. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se, amanhã, ás 9 e 30 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo de família, no cemitério de Santa Vitória (Beja).

Francisco Carneiro Chaves

Faleceu o sr. Francisco Carneiro Chaves, de 58 anos, natural de S. João Baptistá (Beja), director de finanças aposentado, casado com a sr.ª D. Joana Amália Neves Zarco Chaves, pai das sr.as D. Maria Isolina Zarco Carneiro Chaves Figueiredo e D. Maria José Zarco Carneiro Chaves Adrião e do sr. dr. Francisco José Zarco Carneiro Chaves. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo de família, no cemitério de Vera Cruz (Portel)

FUNERAIS

D. Olga Violante

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou da igreja de São Vicente de Fora para o cemitério do Alto de São João, da distinta professora e artista D. Olga Violante, que desempenhava o cargo de directora do Coro Gulbenkian e os serviços de musica da Mocidade Portuguesa Feminina

Durante a noite e a manhã de hoje o corpo da saudosa artista foi velado pela família e muitas outras pessoas de várias categorias sociais.

Após a missa de corpo presente assistida por numerosas pessoas, a urna foi retirada da essa e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério. O préstito foi largamente concorrido.

Dr. Bernardino Pereira Bernardes

Com grande acompanhamento, saiu esta tarde, da basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João, o funeral do sr. dr. Bernardino Pereira Bernardes, advogado e vereador da Camara Municipal de Lisboa, que foi vítima de acidente de viação, a quatro quilómetros de Santarém.

O dr. Pereira Bernardes, que era natural de Lisboa e contava 50 anos, deixa viuva a sr.ª D. Amélia da Rocha Pereira Bernardes (que com ele seguia no veículo em que se verificou o acidente) e era pai das sr.as D. Maria da Rocha Pereira Bernardes, D. Maria Amélia Pereira Bernardes Vilarinho e D. Maria Margarida da Rocha Pereira Bernardes e dos srs. Luís Carlos e Manuel da Rocha Pereira Bernardes.

VIDA SOCIAL

PROF. BARAHONA FERNANDES

Regressou da Bélgica o prof. Barahona Fernandes, que tomou parte na Semana Interdisciplinar de Neuropticos, realizada em Liége.

DR. VICTOR SANTANA CARLOS

Partiu para o Ultramar (Angola e Moçambique) o sr. dr. Victor Santana Carlos, director do Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Desloca-se áquelas províncias ultramarinas em missão profissional, atendendo a convites que lhe foram dirigidos pelo Governo-Geral de Angola e pelo Reitor da Universidade de Lourenço Marques.

FOGOS REAIS EM ÉVORA

ÉVORA, 25 — O Regimento de Infantaria 16 vai realizar exercícios de fogos reais nos próximos dias 27 e 28 do corrente numa zona a cerca de nove quilómetros desta cidade delimitada a norte pelo rio Degebe; a sul pelo caminho do Vale de Rudez; a nascente pela Ribeira do Perdigão; a poente pelo Vale de Mouro e com ligação pelo Vale de Rudez.

Dr. Júlio Dantas

Passa hoje o 7.º aniversário da morte do dr. Júlio Dantas. A fim de recordar essa data, a viuva do célebre dramaturgo manda celebrar missa, amanhã, pelas 19 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires.

DE ONTEM PARA HOJE

A ASSEMBLEIA DO ULTRAMARINO

«A obra já realizada pelo sr. prof. Marcello Caetano no seu curto governo, as suas firmes declarações sobre os grandes problemas nacionais, das quais me permito destacar as relativas ás nossas províncias do ultramar, tornam-no, dia-a-dia, cada vez mais credor do reconhecimento de todos nós. Que Deus o ajude e o ilumine para levar a bom termo a cruz pesadíssima que, em hora tão difícil, não enjeitou, com total sacrifício da sua pessoa e bens, são os meus mais veementes, sinceros e respeitosos votos.» Assim falou ontem, referindo-se ao ex-presidente da mesa do B. N. U., o dr. Manuel Lucas de Sousa na assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, convocada para apreciar o relatório e contas de 1968 (que aprovou por unanimidade). Presentes algumas dezenas de accionistas, titulares só por si de 536 870 acções. Sob a presidência do prof. Fernando Olavo, a assembleia discutiu vários temas, pronunciando-se nomeadamente (com abstenção do dr. Acácio de Gouveia) a favor da concessão de um subsídio de 10 mil contos para a Fundação Salazar.

MINISTRO NO HOSPITAL

O ministro Silva Cunha foi ontem ao Hospital do Ultramar, onde apreciou de perto as obras de renovação e ampliação daquela unidade. Director-geral, engenheiros e arquitecto autor do projecto elucidaram-no sobre o que se faz ou vai fazer. E o que se vai fazer é importante: um grande imóvel de cinco pisos, cuja construção e equipamento se eleva a 59 mil contos.

A EVASÃO

Três «abafas» resolveram assaltar a sede da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, na margem sul, e locupletaram-se com bebidas, tabaco e dinheiro no montante de 2400$00. À noite sucedeu a manhã, e os três acabaram por ser detidos numa praia próxima, já com voz pastosa, quando dividiam o «bolo». Parecia tudo obra de principiantes, mas o certo é que os jovens «abafas» (Manuel Figueira, Adelino Santos e Renato Piães) lograram esoapar-se mais tarde do próprio tribunal, praticando uma abertura no tecto do calabouço. Para onde foram, para onde não foram — e dois deles não tinham ido muito longe, só até Sarilhos Grandes, numa motocicleta «de empréstimo». A G. N. R. deitou-lhes a «luva». Quanto ao terceiro, o pai fez justiça preventiva: agarrou-o pelas orelhas e levou-o ao posto do Montijo. Fica um grande problema (de reeducação) para resolver.

EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO

O embaixador do Paquistão e a senhora de Choudhury ofereceram um «cocktail» por motivo do seu regresso a Karachi. Presente uma deputação da comunidade islamica em Lisboa, encabeçada pelo dr. Suleiman Valy Mamede, que traçou o perfil do embaixador com palavras de apreço.

ADIDOS NAVAIS EM VILA FRANCA

Adidos navais ás embaixadas de oito países (Espanha, França, Itália, Alemanha Federal, Inglaterra, Brasil, Estados Unidos e África do Sul) visitaram ontem o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, onde foram recebidos pelos comandantes Fragoso de Matos e Serradas Duarte. Depois de assistirem á revista militar, seguida de desfile, almoçaram na messe com os comandos e alguns oficiais do corpo docente.

MORTES NA ESTRADA

Em Canelas, Estarreja, foi mortalmente colhida por um automóvel a sr.ª Judite Ferreira Gonçalves, de 54 anos, residente na localidade de Fermelã. A cento e cinquenta quilómetros dali, no lugar da Ponte de Pereira (Póvoa de Lanhoso) uma furgoneta matou a pequenita Maria Manuela Marques Freitas, de 4 anos, despistando-se depois e indo embater num poste de iluminação (ferimentos graves para o ajudante de motorista, Firmino José Ferreira, de 62 anos). Mortes na estrada são todos os dias. As nossas estatísticas não mentem: estamos entre os países onde é mais perigoso conduzir ou transitar a pé nas rodovias.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

NIXON E A AMÉRICA LATINA

A escala mexicana da digressão latino-americana de Nelson Rockfeller, enviado especial do presidente Nixon, decorreu num ambiente de cepticismo, segundo nos telegrafa Patrick Boucher, nosso correspondente no México. A missão do governador do Estado de Nova York, era em princípio exclusivamente «informativa» e durante as conversações de Rockfeller e os vinte e três conselheiros que o acompanhavam nenhuma decisão foi tomada. Fazendo o balanço das discussões, o enviado de Nixon declarou haver «tomado boa nota do desejo das autoridades mexicanas de verem os Estados Unidos conceder uma tarifa preferencial nas suas trocas com todos os países em desenvolvimento».

Rockfeller visitou durante algumas horas a Guatemala, onde o clima não é mais optimista que nos outros países. Visitou seguidamente Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, e Panamá. Rockfeller regressou na segunda-feira a Nova York. Visitará as outras capitais americanas em três viagens: de 27 de Maio a 4 de Junho (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Trinidad e Tobago); de 16 a 25 de Junho (Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile); de 29 de Junho a 6 de Julho (Venezuela, Haiti, República Dominicana, Jamaica, Guiana e Barbados). Só no fim de Julho é que Rockfeller entregará as suas conclusões a Nixon. Desde já, porém, é possível fazer o ponto das ideias do presidente no respeitante á América Latina.

POR
JACQUES AMALRIC

Logo no dia seguinte á vitória republicana de 5 de Novembro, a maior parte dos jornais do México e de Caracas, de Santiago do Chile e do Rio de Janeiro notavam com amargura que o novo chefe da Casa Branca consagrara aos problemas do subcontinente um só dos seus inumeros discursos da campanha eleitoral. Estava-se longe da licitação a que se entregaram sem parar, em 1960, a propósito de Cuba, o mesmo Richard Nixon e John Kennedy... Estava-se igualmente longe daquele vice-presidente Nixon que em 1958 não receara afrontar a cólera de grande número de latino-americanos na viagem mais impopular que um dirigente americano alguma vez efectuou ao sul do Rio Grande..

Um homem de negócios dinâmico

A entrada em funções de Nixon, em 20 de Janeiro último, só fez aumentar a inquietação de numerosos meios latino-americanos: nem um só parágrafo, uma frase, uma única palavra do discurso inaugural do sucessor de Lyndon Johnson tratava da América Latina. A Imprensa sublinhou esta lacuna; notou igualmente que o «patrão» da América Latina não fora ainda designado no Departamento de Estado. Foram precisos ainda dois meses de espera para lhe conhecer o nome: em 12 de Março, com efeito, é que foi nomeado Charles Meyer para secretário de Estado adjunto encarregado dos negócios latino-americanos.

A escolha não basta para eliminar os receios visíveis na América Latina. Se este não é um recém-chegado à cena latino-americana, também não é um diplomata. É antes de mais nada um homem de negócios. Com cinquenta e um anos, Meyer, o novo secretário de Estado adjunto, é vice-presidente de uma importante rede de grandes armazéns, cujos interesses no estrangeiro são consideráveis: *Sears, Roebuck Company*. Até 1960, estava em especial encarregado da implantação da empresa na América Latina. Teve êxito absoluto nesta tarefa, segundo se diz.

A nomeação de Charles Meyer causou surpresa indubitável. No entanto, não foi devida ao acaso. Se precisamente falou até aqui pouco dos problemas inter-americanos, Nixon não deixou por isso de ser preciso. Por duas vezes, e muito claramente de cada vez, não escondeu ser necessário, em sua opinião, terminar com a política inaugurada neste campo em 1961 por John Kennedy e em grande parte sacrificada depois por Lyndon Johnson.

Em 13 de Outubro, num discurso difundido a partir do seu retiro da Flórida, o candidato Richard Nixon dava um primeiro golpe á Aliança pelo Progresso. *Ela precisa de ser radicalmente avaliada de novo, declarou. Hoje, sete anos depois do apelo lançado por Kennedy ás nações do hemisfério para que se unam num programa em massa a favor do desenvolvimento económico, social e democrático, a Aliança está a desmoronar-se... O progresso social e económico não corresponde ás necessidades actuais; o progresso democrático parou. O fosso, já enorme, que separa o Norte e o Sul do continente não pára de alargar-se a uma cadência inquietante... Devemos (de futuro) acentuar o comércio e não mais o auxílio.*

«A bela retórica do passado»

Em 14 de Abril, por ocasião do 69.º aniversário da União Pan-Americana, Nixon ainda foi mais concreto. Notando que os resultados de sete anos de Aliança para o progresso eram «desconcertantes», afirmava perante os diplomatas latino-americanos de Washington: «Vamos esquecer as palavras de ordem e a bela retórica do passado... Até agora, acentuámos demasiado o que fazíamos pela América Latina; e não suficientemente o que fazemos com os nossos amigos latino-americanos... Devemos rever a Aliança com olhos, ouvidos, espírito e coração abertos».

Ninguém, certamente, vai ao ponto de afirmar que a Aliança para o progresso tenha sido um êxito. Os numeros lá estão para testemunhar o contrário. Mas as divergências começam com a análise deste malogro.

Números? O aumento do rendimento por habitante foi de 2,1% em média entre 1950 e 1960. Desde 1960, só é de 1,8%. A dívida externa do continente, em contrapartida passou de 10 para 20 biliões de dólares entre 1960 e 1968. O juro desta dívida representa actualmente 36% dos lucros devidos ás exportações da América Latina contra 25% dez anos antes. Este endividamento nem sequer permitiu a reabsorção do desemprego: avaliam-se hoje em vinte e três milhões de latino-americanos os sem trabalho; segundo as mesmas origens, este número só era de dezoito milhões no início do decénio (1).

As divergências? Para Nixon e os seus conselheiros, o malogro da Aliança para Progresso é devido antes de mais nada ao carácter *utópico* do empreendimento e à sua *burocratização*. O princípio do auxílio é incompatível com a lei do mercado; só pode favorecer o desperdício e a facilidade. Um único remédio para os males da América Latina: exportar mais e, com recordava a semana passada Charles Meyer a homens de negócios latino-americanos, dar garantias aos capitais estrangeiros que aceitam fazer investimentos num país.

Para os detractores do presidente, trata-se de um regresso á política pré-rooseveltiana da supremacia do dólar. O malogro da Aliança para Progresso explica-se essencialmente pelo facto de as reformas estruturais que esta previa não terem vindo á luz do dia. Com excepção de alguns esforços de reforma agrária na Venezuela, no Chile e na Colômbia, nada ou quase nada mudou para o camponês latino-americano. Encadeados pelo *perigo castrista*, os Estados Unidos depressa esqueceram os seus compromissos de 1961 e aceitaram muito bem, em defenitivo, os regimes antidemocráticos saídos de golpes de Estado, quer se tratasse da Argentina, do Brasil, da Bolívia, do Peru, ou do Panamá, para não falar dos velhos «casos» que são constituídos pelo Paraguai, o Haiti, ou a Nicarágua.

O encorajamento á exportação, prodigalizado por Nixon, é recebido por outro lado com zombaria: cada vez sofrendo maior concorrência por parte da África e da Ásia, as matérias-primas latino-americanas deparam com as barreiras europeias — Galo Plaza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.), queixava-se disso há dias em Paris — e o proteccionismo do Congresso americano. Ainda nisto, são eloquentes os números: enquanto o comércio latino-americano representava 11% das trocas mundiais em 1950, só constituía 5,1% o ano passado. Quanto á importância dos produtos latino-americanos no mercado dos Estados Unidos, passou de 21,2% em 1962 para 13,2% em 1969. Seria preciso, para lutar contra esta corrente, que uma maioria de parlamentares americanos aceitasse esquecer as suas tendências proteccionistas. Dificilmente se imagina semelhante reviravolta por parte do Congresso, que nunca parou de roer nos últimos anos os créditos da Aliança para Progresso (500 milhões de dólares de crédito em 1967, 460 em 1968, 336 unicamente em 1969).

Este ambiente em que se inscreve a misão de Nelson Rockfeller, é ainda agravado por Nixon com uma vaga de nacionalismo que poucas capitais latino-americanas poupa. As difíceis relações americano-peruanas, em consequência na nacionalização dos haveres da *International Petroleum Company* (I. P. C.) e de um litígio quanto á delimitação das águas territoriais, simbolizam esta tensão. Como homem prudente, o chefe da Casa Branca preferiu, de resto, adiar a suspensão do auxílio americano ao Perú, de preferência a correr o risco de uma grave crise no seio da O. E. A. e de enfrentar uma união contraditória mas sagrada que se formou em volta dos governantes do Perú.

Despoletar este conflito e apresentar sob aspecto mais favorável os projectos de Nixon constituirá indubitávelmente a principal missão de Rockefeller. O governador do Estado de Nova York era certamente o homem mais qualificado para conduzir esta «operação sedução»: antigo coordenador dos assuntos latino-americanos de 1940 a 1944, depois secretário de Estado-adjunto encarregado destes problemas até 1945, encarna para muitos dirigentes aquele *capitalismo esclarecido* a que aspiram. Do êxito ou do malogro da sua missão dependem em grande parte os planos de Nixon. se a querela americano-peruana se envenenasse mais e se prolongasse a outros países, não deixaria, com efeito, de complicar o aumento dos investimentos privados americanos com que sonha o presidente. A médio prazo, poderia apresentar em bases novas os defrontamentos ideológicos de que a América Latina é um dos teatros: alguns dirigentes americanos saudosos da política do *grande cacete* começam a inquietar-se com a infiltração diplomática e comercial efectuada de há alguns meses a esta parte pela União Soviética designadamente no Perú e no Equador (2). Os seus receios vão mais longe e referem-se a um eventual regresso de Cuba á comunidade interamericana, ao qual já não se opõem pelo menos três Governos: os do México, de Santiago do Chile e de Caracas. Entre os seus conselheiros, é certo, no entanto, que Rockfeller levou o general Robert Porter, antigo comandante-chefe do P. C. americano instalado no Panamá...

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(1) Relatório da Comissão económica das Nações Unidas para a América Latina publicado em Abril de 1969.

(2) O comércio da América Latina (menos Cuba) com a U. R. S. S. passou de 157 milhões de dólares em 1965 a 260 milhões de dólares em 1968.

ECOS

UM curioso — e tristemente certeiro — artigo de Alfred Grosser, publicado no Le Monde, **exprime a ideia de que em muitos países industrialmente desenvolvidos as camadas médias da sociedade, totalmente alienadas, abdicam das suas potencialidades criadoras e do seu direito a uma liberdade total em favor da relativa tranquilidade que lhes assegura a continuação do** statu quo. Grosser, comparando a vitória de Richard Nixon, nos Estados Unidos, com a presente campanha eleitoral em França. No seu entender, Nixon foi escolhido porque seguiu os conselhos dos seus mentores, que lhe teriam recomendado a maior imprecisão e vaguidade em todas as declarações. O importante seria não levantar ondas, não dar azo a críticas, não abrir o jogo. Também Kiesinger, na Alemanha, apela fundamentalmente para a confiança e para o bom-senso na sua caminhada para uma provável vitória em Setembro. Enquanto de Gaulle dramatizava, Nixon desdramatiza. Pompidou e Poher prometem ambos um progresso indolor, sem sobressaltos. Têm lògicamente grandes condições de triunfo.

★

É PRECISO, a todo o custo, que a generalidade dos homens aprenda a lidar com as crianças, em casa, na escola, na rua, no hospital, etc. A criança não pode ser desdenhada, ignorada. Há que dialogar com ela, não lhe mentir, não a iludir, não lhe velar por demais a realidade. Levar um menino receoso para uma operação, na persuasão de que vai para qualquer outro lado é, por exemplo, um erro susceptível de acarretar graves consequências. O escritor Michel Leiris, no seu livro «L'Âge d'Homme», atribui a uma extracção das amígdalas efectuada nessas condições, em clima de surpresa e súbito pavor, a maioria dos distúrbios da sua sensibilidade. «Inteiramente dominada por esses terrores da infância, a minha vida aparece-me análoga à de um povo perpètuamente dominado por pânicos supersticiosos e colocado sob a alçada de mistérios sombrios e cruéis. O homem é um lobo para o homem, e os animais só servem para nos devorar ou para serem comidos. É possível que esta atitude temerosa perante as coisas esteja relacionada também com lembranças que conservo de criaturas feridas». Acerca da mais penosa das suas recordações de infância, a da extracção das amígdalas à falsa fé, conta-nos: «No carro que nos trouxe para casa, após a operação, recordo-me das vãs tentativas de meus pais para me fazerem falar. Depois, em casa, da minha mãe amparando-me junto à chaminé da saleta. E dos sorvetes que me faziam chupar, do sangue que por várias vezes expeli e que se confundia aos meus olhos com a cor do morango dos sorvetes. Esta recordação é, julgo eu, a mais aflitiva da minha infância.»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ÚLTIMO LANÇAMENTO
DA
Galeria Panorama
PEQUENOS HERÓIS DA RESISTÊNCIA
de Lore Cowan
Dramática narrativa da acção de jovens e crianças, durante a II Guerra Mundial, em que o companheirismo e a fraternidade se aliam à maior audácia na luta contra o ocupante nazi.
VISITE O PAVILHÃO N.º 54 DA FEIRA DO LIVRO

ZIP UM PROGRAMA — NOVIDADE DA TELEVISÃO PORTUGUESA INCLUI NOMES CÉLEBRES QUE NUNCA FORAM À R. T. P. ZIP

— Se vocês não ajudam, isto vai ser lindo...

Raul Solnado torceu o nariz. E, então, começou:

— Este é o primeiro «Zip». Que nasce aqui no Teatro Villaret todas as tardes de sábado e aparece aí pelas vinte e duas de cada segunda-feira.

Acrescenta:

— Chama-se «Zip» porque não queremos que se confunda com «Zap», «Zep» ou «Zup». Nem mesmo com a «TV Rural»...

Diz Carlos Cruz:

— Queremos comunicação, diálogo, colaboração.

E Fialho Gouveia:

— Connosco estreia-se uma figura feminina (Célia de Sousa) e um companheiro de locução (Nuno Martins). E há o Thilo, mais o Jorge ao órgão. e o Victor como sax, e o Vilas Boas à bateria.

(Lá fora, na «regie» instalada no carro de exteriores. Luís Andrade gritava para os «câmara-men». Lá dentro, na sala do Villaret, dominando todos os problemas, estava Baptista Rosa. A equipa de «Zip» está apresentada).

Convidada de honra: a princesa das «Teen-Agers»

— O que é que você quer fazer quando for grande?

Olga de Pinho Morgado, princesa das «Teen-Agers» portuguesas (eleita pelo «Diário de Lisboa» em colaboração com «Bayer Portugal» e os T. A. P.) responde de imediato:

— Médica.

— Acho que vou ser operado quanto antes — afirma Solnado.

— Desculpe (esclarece Olga Morgado) *eu quero ser pediatra...*

(Foi assim. Com tudo quase de improviso com tudo a sair excelentemente).

Olga, 15 anos:

— As crianças precisam do calor e do carinho de uma mulher...

Fialho + Carlos Cruz + + Solnado = um «Zip» para Olga. (O «Zip» é um boneco-mascote deste novo programa TV. Uma espécie de mocho, vermelho-negro. Que vai parar às mãos dos convidados. Dos que forem ao Villaret, às tardes de sábado).

Os ministros também aprenderam a dançar

Outra entrevista: a Magalhães Pedroso, o titular de uma escola de dança que foi o «abre-te Sésamo» para meia Lisboa elegante.

— E também para gente mais pobre — diz o professor de valsas e «swings». (*«Os pesados davam-me água pela barba. Mas eu já adivinhava quando eles «atacavam» para me pisar...*).

— O professor tem boa esquiva?

Ele torce o olho para o vizinho Solnado.

— Boa. Boa. Na minha escola tive de tudo um pouco. O bancário, o empregado no comércio e até o ministro...

— Não se esqueça de que isto é para a TV — atalha (alarmado) Carlos Cruz.

— Pois é. Também tive ministros a aprenderem dança. Noutros tempos, é claro...

Agora os sete são nove

A primeira atracção musical de «Zip»: o Quinteto Académico. O Quinteto Académico + 2 e mais dois: enquanto o vocalista todo se contorce, duas beldades (loira e morena) acompanham as contorções com o corpo votado para o ritmo.

José Manuel, o chefe do «bando»:

— Vamos terça-feira para África. Moçambique, África do Sul, Rodésia, Suazilândia. Partimos às 11 e 50.

Almada Negreiros na TV

Surge Laura Soveral para declamar: *«Pede-se a uma criança que desenhe uma flor».* E vem a grande surpresa: Almada («nome de guerra») Negreiros, senta-se e escuta o questionário. Não quer que lhe chamem mestre: prefere Almada.

— Era o mais novo do meu grupo. Quando algumas pessoas têm a mesma desgraça, juntam-se. Se é que havia sociedade, nós estávamos fora da sociedade.

Continua a falar de «Orfeu»:

— Quanto eu pudesse, comprometi-me a acompanhar sempre as gerações. (E fala dos companheiros). *Luís de Montalvor, José Pacheco, Raul Leal, Mário Sá Carneiro, Fernando Pessoa.*

Interrompe Solnado:

— Acha que o humor é necessário ao Homem?

Almada Negreiros salta em cima da presa:

— Tão importante como o elo que prendeu o século dezanove ao século vinte. Falo do impressionismo na pintura: que era, apenas, uma forma humorística de desenho. Em França chamavam-lhe «Le Pièd»: assuntos com legenda. Era crítica, afinal. Artística, social, cultural.

Conta histórias de 76 anos divididos em pintura e poesia. Em vidas mil vezes vividas:

— ...e foi lá que eu disse: vou pedir àqueles que se riem que não se riam por causa das pessoas que não se riem...

Obras de encomenda

— Desde que me conheço (Almada Negreiros) *nunca pisei o risco fora daquilo que não fosse «comunicação».*

— A sua última obra? — indagam.

— De encomenda? Para ficar na parede? Chama-se «Começar». Mede treze por três. É assunto geométrico.

Calca a verdadeira definição:

— É para ficar na parede. Foi a Gulbenkian quem encomendou.

Comunicação

Solnado, Cruz e Fialho tinham uma surpresa: na rua, quadros (cópias) de Negreiros estão em público. *«Nunca sube fixar datas. Ah, mas aquele ali, o do «Arlequim com o bandolim», fi-lo em Paris, em 1919. E («Três figuras femininas» nasceu aqui; foi esboçado para Madrid onde estive que tempos a mexer nele.*

Na rua, Rogério Paulo e Fialho Gouveia falam do pintor. A multidão, tocada pelo insólito, para a espreitar. Um retrato do poeta com Fernando Pessoa é esmagado por um autocarro. *«Acho que os quadros são psicadélicos?» (O «guedelhas» não sabe, não esclarece. Viu pouco).*

Adriano Correia de Oliveira: outra estreia

Adriano Correia de Oliveira pela primeira vez a actuar para a R. T. P. Com o dr. Ramiro Valadão a aplaudir.

Morte que matáste Linda
Mata-me mim que sou teu
Mata-me com os mesmos [ferros
Com que a Linda morreu
Mata-me a mim que sou teu

(Calças cinzento-escuras, meias azuis, sapatos pretos. O suor banhando o rosto, a derramar sobre a camisa branca esgargalada, sobre o «pullover» cinzento).

— Não tenho grande hipótese para o fazer, mas quero construir um tipo de música popular portuguesa. Está tudo por fazer...

Depois de Adriano, uma pausa no calor para se explicar o concurso de «Zip». Prémios para presentes e ausentes. *«Concurso sem vigarice»* — jura Solnado. E, com a colaboração de Fernanda Borsatti faz um «sketch».

— Donde vem a menina?

— De Aveiro.

— Adiante, adiante, adiante.

A TV a espreitar. A fixar a primeira edição de «Zip». A gravar a estreia como violista de Nuno («Desfolhada», «O Vento Mudou») Nazaré Fernandes. Que acompanha Ana Faria, outra estreante.

Meu amor se fosses barco
Eras um barco de saudade

(Ana Faria. No primeiro ano de Filologia germânica da Faculdade de Letras. Nunca aprendeu canto. «Canto quando me apetece. Baladas, folclore, Dylan, Paul McCartney. Toco muito mal viola: engano-me e ás tantas perco-me»).

Dorme meu menino
A estrela de alva já a pro- [curei
E não a vi
Se ela não vier de madru- [gada
Outra que eu souber
Será para ti

— Aqui fica um apelo aos jovens. Aos poetas, aos compositores, aos intérpretes. Apareçam por cá.

(O apelo é dos produtores de «Zip»).

Mais insólito

Outra entrevista: com Manuel Valente. O «espontâneo» que saltou à arena do Campo Pequeno na tarde do dia 11. Paquirri teve que parar a «faena». Valente foi «volteado» mas mantém-se indómito e confiante:

— O sr. Manuel dos Santos não pode dar oportunidades a toda a gente. Mas eu quis demonstrar que tenho «ganas».

(Os «slides» recordam a intromissão de Manuel Valente no terceiro tércio de Paquirri).

— Não tive medo. E voltarei.

A medo, balbucia:

— Se o sr. Manuel dos Santos quisesse...

Conta:

— Comprei tecido e fiz uma «muleta»...

Solnado:

— Para costureiro já você tem jeito...

Manuel Valente continua, como que em monólogo:

— Dei uns «capotazos» na sala da Festa Brava. Andei numas garraiadas: gado corrido não ensina nada a ninguém. Quem eu queria imitar? O Cordobés.

(Levanta-se. Pega no capote e desenha no palco uma «verónica» e uma «chicuelina». *«A verónica é o passe mais clássico que existe»* — explica, ar de entendido. Cita o micro e flecte para a direita).

Fialho Gouveia telefona a Manuel dos Santos. E vem a sentença:

— Admito que ele está na calha para ser gente. Podemos fazer muitas coisas...

Solnado quer concretizações.

— É «pá» marca uma data. O Manuel Valente parece-me uma figura humana espantosa...

— Porque é que nós não fazemos uma festa no Campo Pequeno? — sugere o «matador-empresário».

Fica tudo estabelecido: a 5 de Junho, receita a dividir pelo Centro Helene Keller, a Casa da Imprensa e as Crianças Diminuídas Mentais. O Manuel Valente à vontade no «ruedo», sem o polícia a jogar-lhe a mão à gola do casaco. E um «bicharoco» pró Solnado.

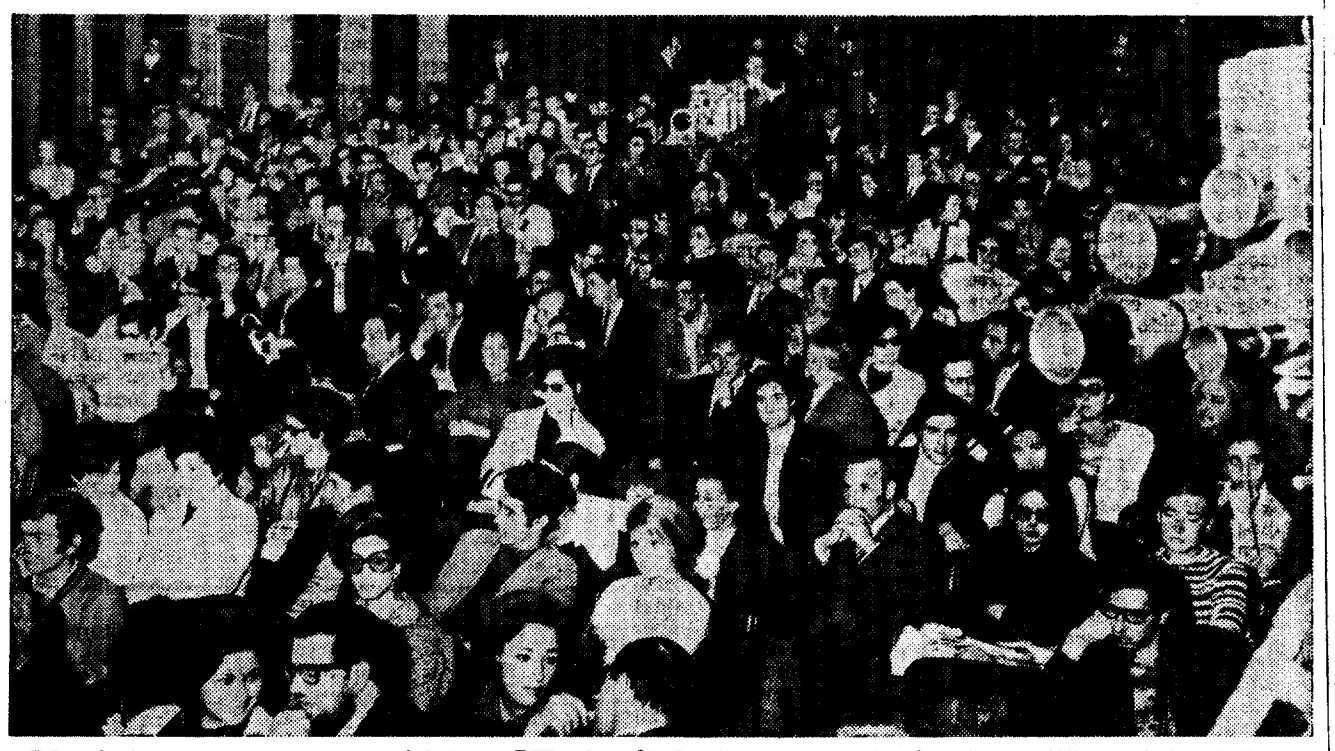
— A minha época está um pouco carregada (diz o cómico), *Mas ele é tão bom rapaz...*

«Zip» (edição número um) acaba com Mariema a falar da sua vida: em traços largos. A imitar Simone, Madalena e Amália. A lembrar que gostaria de ter sido hospedeira de bordo. E que, realmente — realmente, é um bocadinho indisciplinada. Vai para o microfone:

Cantar é chorar
Ciúmes do fado.

Nasceu «Zip». Ar fresco nos barracões da R. T. P. Segunda, ao bater das 22, um bilhão de críticos vão dizer de sua justiça. Sábado, o auditório não vai chegar para os que querem lá ir bater palmas.

Olga Pinho Morgado, a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, entrevistada por Solnado e Carlos Cruz

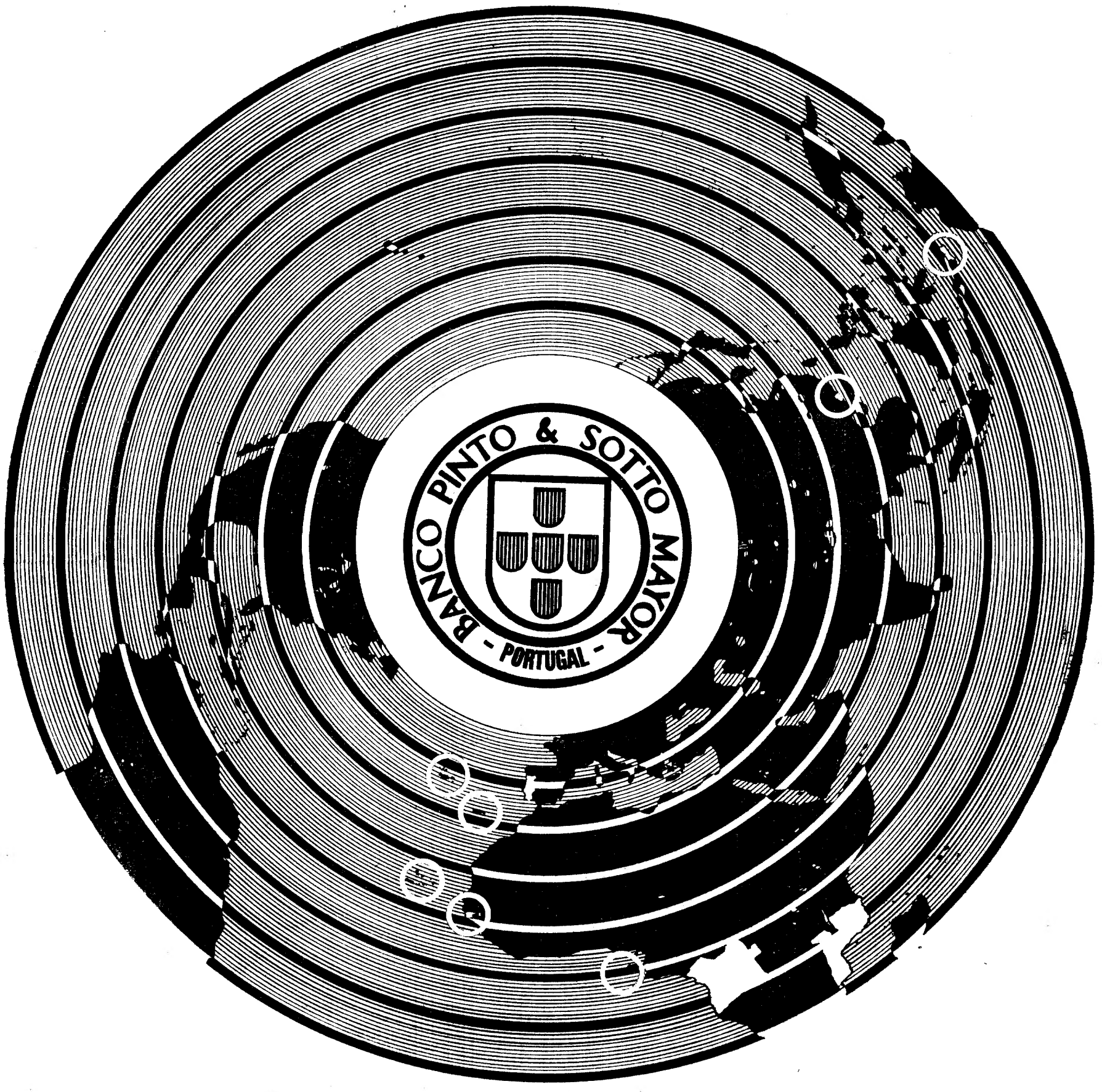


Pela primeira vez um programa de variedades da RTP saltou do Luniar para um palco fronteiro a público autêntico. Sucedeu ontem, no Villaret

32.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Integrado nos festejos comemorativos do seu 32.º aniversário, realizou-se hoje o almoço de confraternização dos sócios da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, ao qual presidiu o sr. dr. Jorge Godinho Ferreira. Assistiram cinquenta e cinco convivas.

Durante o repasto que decorreu com grande entusiasmo, falaram várias individualidades que se referiram á vida daquela agremiação regionalista e se congratularam por mais um ano de existência.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente em todas as latitudes do Espaço Económico Português

O DISCO VEM AÍ

«Maria Trapeira» (de João Azevedo) dá o título à mais recente gravação de Tony de Matos *para a etiqueta «Estúdio». Neste 45 rotações estão ainda incluídas as composições «Insatisfeito» (João Nobre), «Na noite em que te vi» e «saudade perdida» (ambas da dupla Jorge Barradas-Fernando Peres).*

*

Sonny Curtis apresenta-se em «Day Gig», «Holiday for clowns», «Day Drinker», «Atlanta Georgia» e «Stray», num disco para a «Viva».

*

A «Buddah Records» lança Brooklyn Bridge *em «Blessed is the rain», «Welcome me love», «Free as the wind» e «I've been lonely too long».*

Para a C. B. S., a brasileira *Wanderléa* interpreta «Atende-me» (Levine-Rossini Pinto), «Se estou contigo» (swan Luiz Keller), «Pra ganhar seu coração» (Eduardo Araujo-Chil Deberto) e «Ele só serve para mim» (Holland Dozier-Rossini Pinto).

*

Duas composições que estiveram presentes no primeiro Festival Internacional da Canção de Malaga («Paris sons la niege» e «Le temps») foram editadas pela Belter na voz de Sabrina.

*

O excêntrico brasileiro *Gilberto Gil* gravou para a Philips «Ele falava nisso todo o dia», «Marginália», «Pega a voga, cabeludo» e «Trevo rasgado».

Fernando de Freitas

HOMENAGEM AO GUITARRISTA FERNANDO FREITAS

No Teatro Monumental, pelas 18 e 30 horas do próximo dia 3 de Junho, realiza-se uma festa de homenagem ao guitarrista Fernando de Freitas, que se encontra desde 22 de Abril último internado na Clínica Barraquer (em Barcelona) onde já foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica.

Fernando de Freitas, que foi o primeiro acompanhante de Amália Rodrigues, é homenageado por um conjunto de fadistas de grande popularidade: Hermínia Silva, Maria José da Guia, Lucília do Carmo, Fernanda Maria, Alice Maria, António Mourão, Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Vicente da Câmara, Tristão da Silva, o conjunto «Os 3 de Portugal», Carlos do Carmo, Alfredo Marceneiro e Amália.

A apresentação pertence a Maria Leonor e no espectáculo ainda actuam excelentes solistas de viola e guitarra.

Uma magnífica noite de fado que (espera-se) vai redundar em benefício de um prestigioso nome da Canção Nacional.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

FINN JON ilusão e fantasia

TEREZA SILVA CARVALHO

directamente da Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

LADY CHINCHILLA

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
«O VALE DO ARCO-ÍRIS»
(M. 17 anos)

Toiros em Santarém

1 DE JUNHO DE 1969
às 18 horas (seis da tarde)

IMPONENTE CORRIDA À PORTUGUESA

A que se digna assistir Sua Ex.ª o Presidente da República

O adeus do famoso forcado **Ricardo Rhodes Sérgio,** que nesta tarde fará a sua despedida e entregará a chefia dos Amadores de Santarém a José Manuel Soutto Barreiros

Cavaleiros:

Manuel Conde | Luís Miguel da Veiga
José Mestre Batista | F. Andrade Salgueiro

Grandes toiros e arrobados de **dr. José Manuel Andrade** que serão pegados pelo **Grupo de Forcados Amadores de Santarém**

Venda de Bilhetes a partir do dia 29 de Maio

NO MARIA VITÓRIA HOJE AS 20,45 E AS 23 HORAS

A REVISTA DA GARGALHADA

• MÃOS À OBRA!

• UM ENORME ÊXITO!

com SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VÍTOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL, com Alberto Graziano

• UM SUCESSO TOTAL!

ADULTOS

DORA LEAL
na «Criada das ratações públicas»

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 h.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

Laura Alves

NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Marie e no protagonista Tomás de Macedo

SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO LAURA ALVES

Telef 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, às 21.45 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
5.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

AMANHÃ, 2 sessões 20.45 e 23 h.
5.ª-FEIRA
Descanso da Companhia

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 32 10 53

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

Teatro Capitólio

Telef. 320379
HOJE às 16 h. (dedicada a estudantes)
e às 21.45 h.
(M/17 anos)
«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»
de E. ALBEE
8 Únicos Espectáculos

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22.45 h.
Tel 72.67.94
Temperaturas: água 27º. Ambiente 26º

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

no AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

brevemente BLACK-OUT uma experiência em terror

ADULTOS

UM ALFAIATE INGLÊS REVOLUCIONA A MODA DO PRONTO-A-VESTIR

Tom Gilbey, um dos mais famosos alfaiates ingleses apresentou a sua colecção de 1969, na qual reuniu quatro tipos de tecidos de lã — o «tweed», o «jersey» a malha e sarja — usando as vantagens e as características de cada tecido, realçando os desenhos e usando-os para reforçar as qualidades do tecido.

Lamentando a tendência dum cojuto de fatos para todos os fins, Gilbey desenhou a sua colecção para que o homem moderno possa ter um guarda-roupa variado. Trabalhando a maioria das vezes com tecidos de pura lã virgem, criou fatos versáteis e avançados; de cores brilhantes e subtis; bem equilibrados e de execução rigorosa.

Reagindo contra a uniformidade dos fatos ortodoxos, ele criou modelos que podem ser usados com acessórios diferentes, acessórios que transformam a aparência dos desenhos básicos. Os fatos de Gilbey são interessantes, interesse esse que vem directamente da maneira como são adaptados às suas funções.

Após a sua recente apresentação em Londres, ele segue para o México e daí para Nova Iorque, onde inaugurará a sua própria casa comercial.

A colecção de Tom Gilbey influenciará o pronto a vestir na Europa e América pois os retalhistas estão já a vender as suas criações.

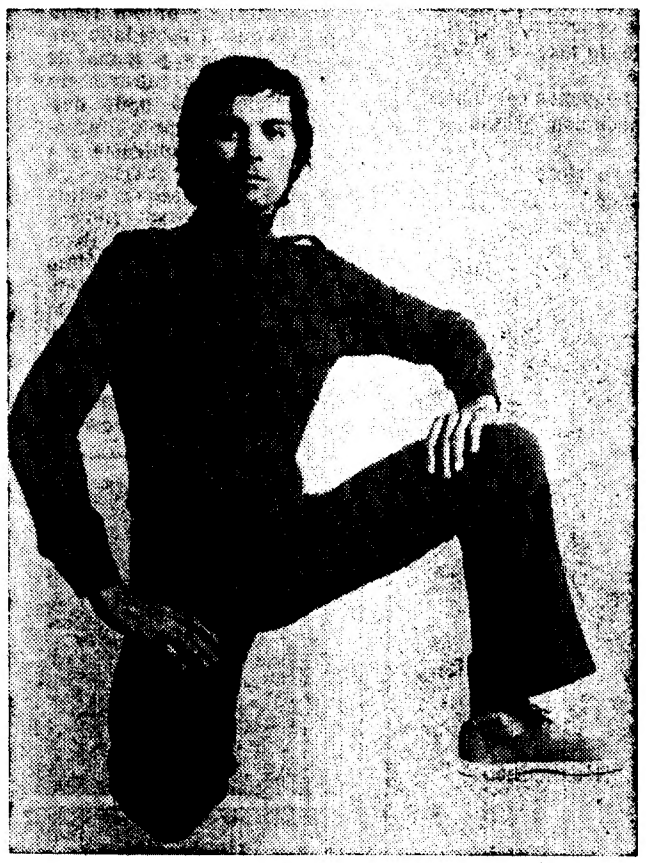
Gilbey, de 30 anos, esteve primeiramente a trabalhar com Daks (Simpsons), Sigfried Leithauser, Hector Powe, John Temple, Neville Reed e John Michael. Desenha fatos desde os 16 anos. Os seus estudos foram feitos no Colégio de Moda, em Londres e o Colégio de Arte de Shrewsbury

O «tweed», muito masculino, é usado num casaco-capa com enfeites de camurça, um casaco de «sport» de xadrez largo com algibeiras de chapa a condizer com o xadrez do tecido e um fato de três peças — o casaco com uma tira de camurça no mesmo tom, calças e um volumoso sobretudo com um cinto do mesmo material. Estes fatos são para cidade e semi práticos, em cores discretas, avivados por tons subtis e texturas ricas.

A sarja e derivados do tafetá — materiais formais e sóbrios, de toque macio e confortáveis no uso — são utilizados em fatos de safari com calções «Bermula» ou calças compridas. Cores claras, tons de areia, verdes e tons caqui; algibeiras largas, de pala, são tema-base dos desenhos.

O «jersey» de lã, com a sua forma natural, textura uniforme, é pesado e de costuras geométricas. Um fato de uma só peça, com cabeções e túnicas contrastantes e a condizer, bem como sobretudos mostram a versatilidade deste material maravilhoso. As cores são muito variadas: vermelho vivo, verde-musgo, azul-escuro, creme, preto e cinzento-claro.

Jaquetas de «crochet» grosso e pesado, sem mangas, com algibeiras, com fecho «éclair» e cinto, usa-se com calças simples de «jersey» de lã. Contrastando com jaquetas compridas de cor verde-eucalipto e creme, há uma jaqueta amarela do comprimento dum dolman. Também foi apresentada uma jaqueta de malha feita à mão com riscas largas de cores bege, cinzento e branco, e cinto de camurça bege.



Em cima, fato para safari(com calças compridas) de cor verde eucalipto de sarja de pura lã. Em baixo, fato macaco de «jersey» duplo de pura lã «Woolmark»

Espirituais negros num concerto do coro da Universidade de Lisboa

Realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, o concerto de encerramento da série dedicada a estudantes universitários, organizada por aquela Reitoria no ano lectivo em curso. Como é tradicional, actuará neste concerto o Coro da Universidade de Lisboa que, sob a direcção de Francisco d'Orey, interpretará um variado reportório de música da Renascença e Contemporânea, bem como música peninsular de carácter popular e espirituais negros.

Depois da sua actuação no Verão passado, no Festival de Teeside (Grã-Bretanha), onde conquistou brilhantemente um primeiro, segundo e terceiro prémios em competição com grupos corais europeus de real valor, aguarda-se com expectativa esta actuação do Coro da Universidade de Lisboa.

Dão a sua colaboração a este recital a cantora Jeniffer Smith e Manuel Morais, componentes do Grupo de Música Antiga de Lisboa, que interpretarão um bem elaborado programa de música da Idade Média e da Renascença.

A entrada é livre.

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Ténis
Club de Praia

Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanisados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

3 de Junho – 18 horas no salão de festas do Hotel Ritz

ESPECTÁCULO AUDIO VISUAL DE VILAMOURA

JÁ EXIBIDO
NAS PRINCIPAIS CIDADES EUROPEIAS

peça o seu convite na
R. Tomás Ribeiro, 50 - 2.º ou pelo tel. 57167 8

Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR SARL

Rua Tomas Ribeiro, 50 – LISBOA – Tel. 5 71 67/8
Boliqueime – ALGARVE – Tel. Quarteira 63 e 69

no negócio e no amor

DESEMPANAGEM

TODOS OS DIAS DA SEMANA,
DAS 8 ÀS 2 HORAS

ELECTRICIDADE E MECÂNICA

escape

R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 16 / 56 19 19 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Artes plásticas

A exposição de Guima no Palácio Foz

António Guimarães, ou Guima, como ele costuma assinar, apresenta-se agora na saleta junto ao teatrinho do Palácio Foz. O artista que em anteriores apresentações em Lisboa e noutros centros desde o Porto a Coimbra, ao Rio de Janeiro, a Luanda, a Nova Lisboa e São Paulo.

Assinalamos essas deslocações do artista porque elas influenciaram directamente a sua obra. Encontramo-lo com aquela vincada personalidade demonstrada desde o seu aparecimento no mundo das artes, mas com uma vivacidade de cor, uma alegria e exuberância realmente tropicais. É o mesmo Guima de largueza e força, sòmente a sua técnica está mais apurada, mais estruturada a sua pintura e a figura humana mais cuidada. E os tons cinza, castanho ou azul-forte que eram os preferidos de Guima continuam a ser por ele utilizados; mas há uns laranja, todos alegria e confiança, até uns brancos a contrastarem singularmente com a forma anterior.

Os trópicos influenciaram Guima nos temas e na maneira de os tratar. Podemos dizer que Angola e a Baía se dão as mãos e completam e a «Quitandeira» (14), a «Homenagem a Jorge Amado», a «Mulata» são todos tropicais, como o são outras obras das últimas de Guima.

É uma poesia e humana simpatia a arte de Guima a transluzir daquela «Abandonada» (13) e uma ânsia esperançada no dia de amanhã que mais do que tudo se traduz no «Rapaz com o Arco da Esperança» (2).

Mas entre todos os quadros desta exposição salientemos aquele «Lutando com o Mar» (4), de largueza e força, ânsia e domínio de si mesmo e da sua arte. Exposição a dizer-nos que se o seu apego à pintura continua a ser o mesmo que o trouxe para a arte, a técnica é muito mais segura e muito maior o optimismo, famos a dizer a euforia, com que trabalha.

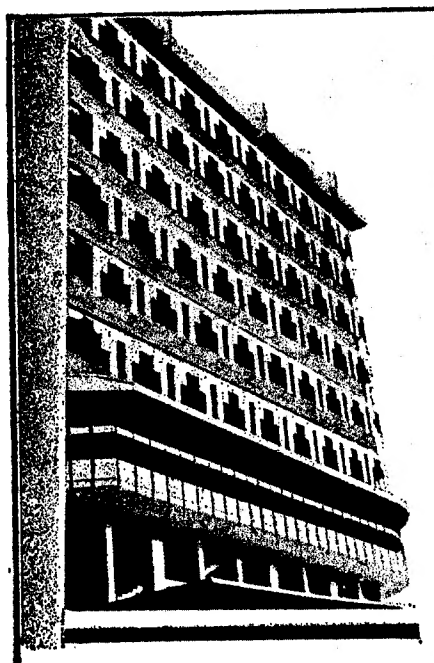
«Lutando com o mar» — um dos óleos de Guima, em exposição no Palácio Foz

A exposição de Artes Plásticas promovida pelo Banco Português do Atlântico

Para comemorar o seu 50.º aniversário, o Banco Português do Atlântico realizou uma grande Exposição de Artes Plásticas, com valiosos prémios para as várias formas de arte.

Essa exposição que se efectua na S. N. B. A. foi já visitada pelo júri dos prémios que já os atribuiu, embora não sejam ainda conhecidos os nomes.

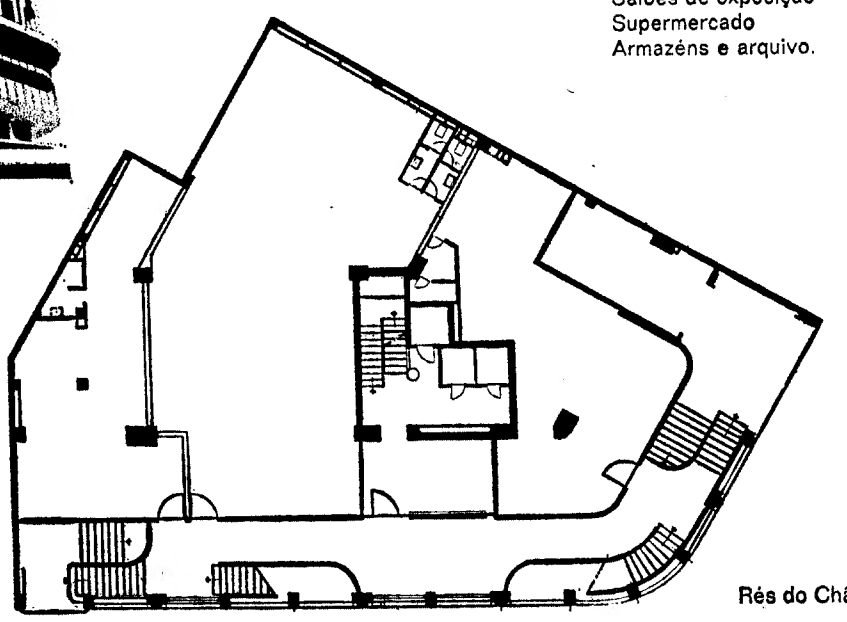
A exposição é inaugurada no dia 28, quarta-feira. A Imprensa visita essa exposição no dia 27, às 17 horas.



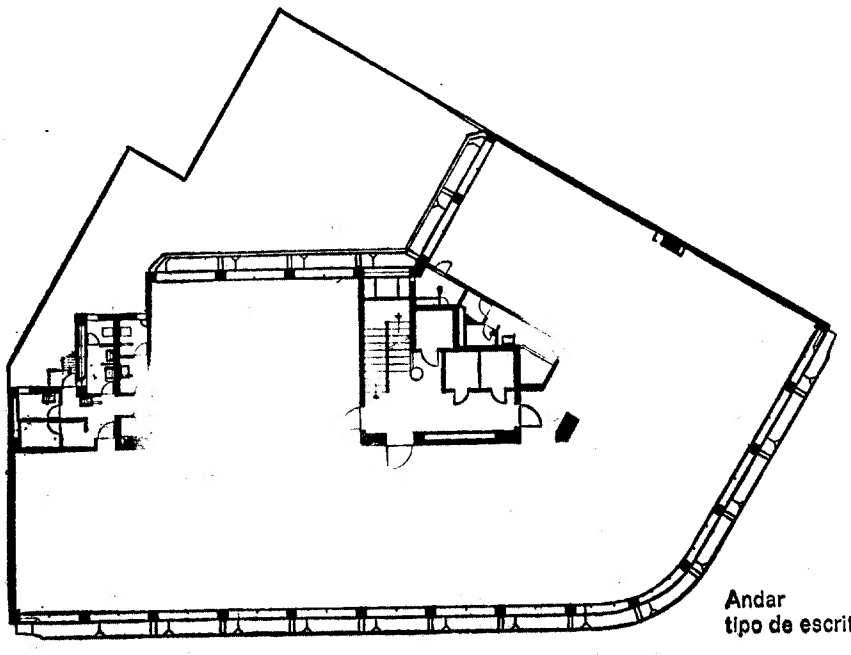
edifício comercial da rua braamcamp

Ar Condicionado
Estacionamento com monta-autos automático
3 elevadores com selectivo-colectivo
Compartimentação modular livre
Acabamentos de luxo.

ALUGUER
de 14 pisos concebidos para:
Restaurante de luxo com vista panorâmica
Grandes e pequenos escritórios
Grande Snack com galeria
Bancos
Salões de exposição
Supermercado
Armazéns e arquivo.



Rés do Chão



Andar
tipo de escritórios

NO CENTRO DE LISBOA
TRATA O PRÓPRIO
NO LOCAL:
R. Braamcamp, 9
Tel. 53 62 76

sonarte 13

FESTIVAL GULBENKIAN

Isaac Stern: Recital de antologia

Como sintetizar as impressões que conservamos do recital que Isaac Stern deu ontem no Tivoli? Que o recital foi, todo ele, de antologia. Um executante de recursos virtuosísticos superlativos, mas sem fátuas preocupações de exibicionismo antes pondo a sua técnica verdadeiramente transcedente ao serviço das obras. Um intérprete de primeiríssima ordem, sóbrio, medularmente expressivo, e requintado também.

Pormenores a destacar na sua execução, sempre de clareza exemplar. Torna-se difícil discriminar a firmeza de arcada: a bonita sonoridade, não particularmente cheia, é certo, mas de uma pureza cristalina e susceptível de cambiantes de admirável finura; a perfeição dos harmónicos...

Isaac Stern, um apolíneo na sua arte interpretativa? Talvez, fundamentalmente. Mas valerá a pena arranjar etiquetas para quem possui, em tão alto grau, a capacidade de diferenciar os estilos, de corresponder ás exigências de «musicas» tão diversas, de ser subtil sem perder de vista as linhas-mestras do edifício sonoro?

No recital de ontem ficou demonstrado á sociedade como é extensa a gama de vivências que a mestria do célebre violinista pode despertar. Estilo amplo, fantasia, sentido do contraste em Tartini (Sonata «Trilo do Diabo»). Delicadeza e transparência em Mozart. Severidade sem lisura em Bach *(Sonata n.º 1 para violino solo)*. Expressividade romântica em Brahms *(Sonata em ré menor)*, sem tolher o lirismo fluente da maioria das páginas desta obra, nem indiferença para a intensidade emotiva que encerra o *Presto agitato*. Carácter, desenvoltura, colorido na *Tzigane*, de Ravel.

Um recital de antologia, repetimos, para cujo êxito contribuiu, excelentemente o pianista primoroso e experimentado que é Alexandre Zakin.

Em extra: transcrições de duas peças deliciosas do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff.

NUNO BARREIROS

Um recital na Sé e um concerto no Coliseu

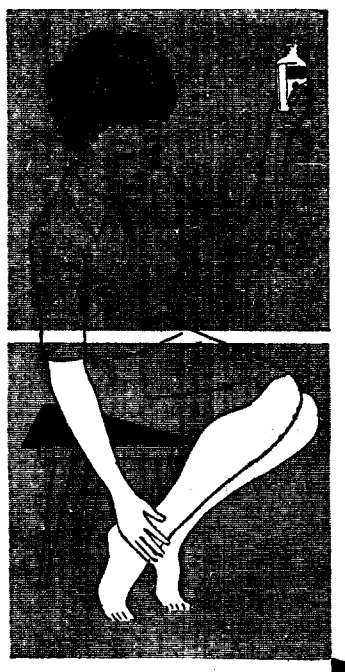
O extraordinário organista alemão Karl Richter despede-se amanhã do público de Lisboa, num recital que decorrerá na Sé Catedral, às 18 e 30, no plano do XIII Festival Gulbenkian de Música. O programa inclui obras de Messiaen, Max Reger, Liszt, Mozart e J. S. Bach.

O público da capital terá assim uma última oportunidade de admirar aquele artista, mundialmente famoso, quer como organista ou cravista, quer como director de orquestra e de coros.

FESTAS NA ESCOLA DO MAGISTÉRIO DE VISEU

VISEU, 25 — Realizou-se na Escola do Magistério Primário de Viseu a festa dedicada pelos alunos do 1.º ano aos alunos-mestres (festa de despedida) a que presidiu o respectivo director, sr. Dr. José Amado Morgado.

No dia 31 do corrente realiza-se a festa de «consagração» dos finalistas.

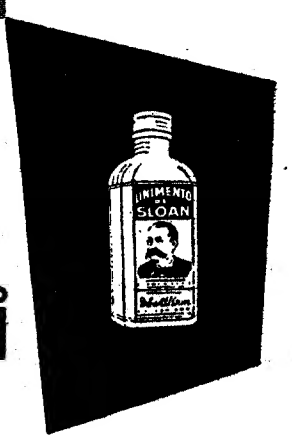


RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN
AGORA MAIS ECONÓMICO



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Testemunhos do nosso tempo

I — Confidências de um louco

Houve tempo em que as minhas histórias giravam em volta de sertanejos nordestinos na humildade da sua resignação, que eu punha em contraste, nestas colunas, com o quotidiano de Copacabana que vive (como o leitor sabe na sua simpatia por gírias cariócas) botando prá derreter. *Mas ùltimamente tenho escolhido para personagens gente de Minas Gerais, o Estado que, como se diz por lá, trabalha em silêncio. (A prova de que o mineiro trabalha em silêncio o leitor encontrará mais adiante). Mas o facto é que o meu herói desta semana é um mineiro de Pedra Azul, no vale de Jequitinhonha, mas por isto não imaginem que se trata de um daqueles mineiros de dogmas petrificados. Não, pelo contrário. É um mineiro de inteligência bem* prá frente:

— Mineiro uma ova, diz ele. Eu me considero cidadão do ano 2000.

DOIS

Mas apresento-o como Jöe Smith. Antigamente era José Silva. Mas depois que passou seis meses na Califórnia, numa concentração de hippies, *americanizou-se. Tinha ido para lá na certeza de que o seu* caso *seria esquecido. O seu* caso, *ou os seus* casos. *Voltou, porém, quando descobriu que, surgindo por aqui como Jöe Smith, inventava uma boa piada. Na verdade, os seus* casos *só lhe tinham dado cartaz. Já fora casado três vezes. A primeira mulher, por mero acidente, caíra do alto do 13.º andar do edifício onde moravam. A segunda morrera num desastre de automóvel, indo ele ao volante. Quanto à última, desaparecera misteriosamente num banho-de-lua, numa festa granfinérrima em Cabo Frio. Uma turma para lá de bacana. Ele estava também. Todo o mundo mergulhara nas águas enluaradas. Só ela não voltou, nunca mais. Em vão a Polícia tentou ser perspicaz. Inquirições, buscas submarinas, violência, o diabo. Mas tudo deu em nada. E com o cadáver desaparecido ficou viúvo pela terceira vez. Foi aí que o delegado Murtinho disse para ele:*

— Escuta, Zé Silva, se te apanho aqui com uma quarta mulher morta, podes ter a certeza que de aqui tu não sais vivo...

A frase correu. Andou nas colunas dos jornais e nas fofocas da tevê, mas ele explicou-se direitinho:

— Faço o amor, não faço a guerra. Matar é um acto de guerra, ora eu amei todas as minhas mulheres e gostaria que todas estivessem vivas. E que todas me dessem muitos filhos.

— Ao mesmo tempo, Zé?

— E de aí? Tenho a quem sair, que é que há? Meu pai é o meu melhor alibi. *E lá está vivo, forte, largo de ombros, um metro e oitenta e nove de altura, na terra que foi o meu berço. Em Pedra Azul. O velho deve ter hoje pra cima de setenta anos. O nome dele? José Valério da Silva. Quer saber quantas mulheres* vivas, *está entendendo?* vivas, *ele mantém actualmente? Trinta. Anda até escrevendo um livro onde aconselha todos os brasileiros a fazerem o mesmo. Quanta mais mulher se tem, afirma, mais felicidade se espalha pelo mundo. É ou não é? Eu não sou* hippy *por acaso, não. O velho já era do amor rasgado. Agora, quando cheguei de São Francisco fui visitá-lo. Das trinta novas esposas que lhe encontrei, e que eu desconhecia, sete estão na mesma fazenda. As outras moram por ali perto, em casas vizinhas. Todas se entendem, e todas são amigas. Quando o velho casou pela primeira vez, isto é, na igreja, a noiva já sabia que ele sustentava mais cinco lares. E que de todas essas mulheres já tinha filhos. Eu perguntei a ele: — Como é que o senhor, há cinquenta e tantos anos, consegue que todas as suas esposas aceitem a situação? — Muito simples, respondeu. O que é preciso é que elas reconheçam a nossa classe. Um homem é apenas um homem. Mas quando compreendem que têm por marido um super-homem, aí, sim, ficam até orgulhosas...*

— Puxa, Zé, você deve ter irmãos à bessa...

— Olha, quando eu vou lá, em Pedra Azul, não há mulher, nem homem, que não me diga logo: — «Como vai, mano, vai bem?» Acredita, todo o mundo é feliz com esse velho patriarca que é o meu pai. Pedra Azul vive em paz. Você nunca ouviu dizer que mineiro trabalha em silêncio?

— E você, Zé, quando volta a casar?

— Com as camaradas hippies *lá da Califórnia não houve problema. Amar é um dever. O problema aqui, no nosso Brasil, é que está cacête. Toda mulher se julga no direito de ter um marido privativo.*

TRÊS

— Mas, Zé, é assim em todo o mundo...

— Quem foi que disse? Eu acho que já contei a você que atravessei o Pacífico e fui passar uns tempos no Japão. Aquilo sim, é que é vida moderna. O japonês trabalha sem descanso. Vive absorvido na produção em massa. Escraviza-se. De manhã à noite produz os mesmos electrónicos, os mesmos gravadores, as mesmas lentes, as mesmas máquinas, que saem diàriamente aos milhões das suas oficinas. De aí o cansaço e o tédio quando encontram, ao voltar para casa, a mesma mulher e os mesmos filhos...

— Quer dizer...

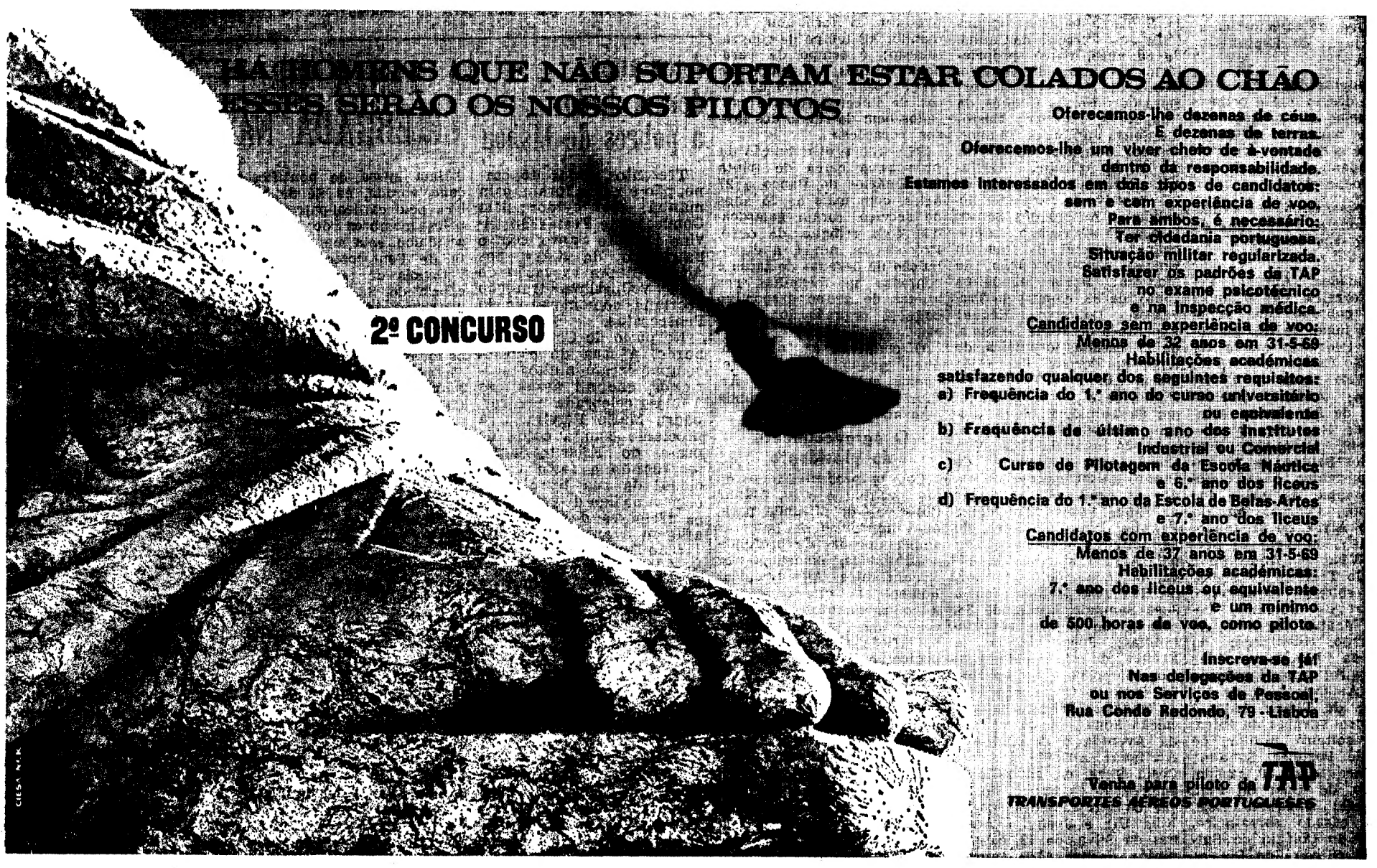
— Que as japonesas, que têm uma classe bárbara, compreenderam que os maridos, para evitar os males neuróticos, precisam encontrar outras caras *quando, exaustos, abandonam o mesmo parafuso, ou o mesmo ponteiro, ou o mesmo mostrador — e querem um pouco de novidade. Você sabe o que quer dizer* nigo *em japonês? Não? Pois a* nigo *é a* número dois. *Aquela que é diferente. A outra face da mulher-família, entende?*

— Mas é consentida, permitida, aceite?

— Lógico. A nigo *é tolerada mesmo nos meios mais fechados e tradicionais. Não é só tolerada. É um motivo de orgulho. O japonês, para ser respeitado e invejado, precisa mostrar que é poderoso. E um homem só é poderoso quando pode sustentar pelo menos duas mulheres. Toda mulher custa caro, não é? Olha, durante um comício eleitoral alguém perguntou a um candidato se ter cinco mulheres podia dar garantias de seriedade...*

— Meu caro, disse o candidato, que hoje já é ministro, eu não tenho cinco mulheres, não, tenho sete. E se o Japão progride isso se deve a mim, e aos outros, que se dão ao esforço de sustentar sete famílias...

Maio de 69.



Diário do Porto

DUAS MIL PESSOAS NO ALMOÇO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO, 25 — Há 50 anos foi fundado nesta cidade, pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda, o Banco Português do Atlantico, prestigiosa organização que nos nossos dias ocupa lugar de grande relevo não só na vida económica do País, como, também, se situa entre as 300 maiores do Mundo.

A efeméride tem vindo a ser comemorada com vários actos festivos que culminaram com um almoço de confraternização que reuniu, hoje, no Pavilhão do Palácio de Cristal todos os elementos dos corpos gerentes e funcionários, num total de cerca de duas mil pessoas, vindas muitas delas de todos os pontos do País, onde o Banco possui instalações comerciais.

Presidiu á jornada de confraternização, que reuniu duas mil pessoas, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração. Na mesa de honra e a ladear o sr. Cupertino de Miranda, estavam os srs. eng.º João Sobral Meireles, vice-presidente do Conselho de Administração; Brás Cabrita Conde, administrador-delegado; dr. Afonso Patrício de Gouveia, eng.º Alberto Saraiva e Sousa, António Brandão Miranda, João dos Anjos Rocha e dr. Mário Miranda Monteiro, administradores; Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral; dr. Carlos da Camara Pestana e dr. Vasco Vieira de Almeida, directores-gerais; José Lello, Alberto Figueiredo, Meira Veloso, Alberto Pimenta e Loebe Guimarães, membros da assembleia geral; Jaime Pinho, dr. João Lacerda e arq. António Vinagre, do Conselho Fiscal; dr. Taborda Ferreira, vice-presidente da A. G. do Banco Comercial de Angola; e, ainda, outras individualidades do maior destaque na vida económica do País.

Um dos momentos mais significativos da confraternização da família «Atlantica» foi aquele em que, do alto da cupula do Pavilhão dos Desportos, desceu, envolvido numa gigantesca caixa, um bolo monumental, representando o majestoso edifício do Palácio Atlantico, enfeitado com 50 velas encarnadas, todas acesas, que o sr. Cupertino de Miranda apagou, após o que cortou simbólicamente o bolo.

O agradecimento a Cupertino de Miranda

Na altura dos brindes, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. José Guilherme Tato, actual gerente da agência de Matosinhos. Em nome de todos os funcionários disse da sua satisfação pela honra que lhe foi conferida. Depois de pôr em relevo a obra do presidente do Conselho de Administração, lembrou as várias etapas da vida da organização onde presta serviço há 35 anos e onde ascendeu, de ordenança, ao actual posto.

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. eng.º João Sobral Meireles para fazer o elogio de uma obra grandiosa e do espírito que a ela sempre presidiu. E terminou, afirmando: «É tempo de congratulação; é tempo de parabens mutuos; é tempo de felicitações; é tempo de votos, de sinceros votos, arrancados bem do fundo dos nossos corações.»

Seguiu-se a distribuição de prémios a cerca de trinta funcionários do Banco e 27 deles, com mais de 25 anos de serviço, foram galardoados com relógios de ouro. Procedeu-se, ainda, á distribuição de dezenas de taças e centenas de medalhas aos atletas do grupo desportivo daquela organização bancária.

O emblema em ouro daquele grupo desportivo foi depois entregue ao sr. Arthur Cupertino de Miranda pelo atleta Damião Silva.

O agradecimento do presidente

Com os presentes todos de pé, levantou-se o sr. Arthur Cupertino de Miranda para, num improviso de palavras amigas tocadas de profunda sensibilidade, emocionar os circunstantes. Agradeceu as homenagens que endereçou a todos quantos, com ele, colaboraram no nascimento, solidificação, crescimento e projecção do B. P. A. Disse das inumeras dificuldades que tiveram de ser vencidas, das canseiras e dos esforços despendidos. Afirmou confiança no futuro, na sua esperança no porvir, na certeza de que o B. P. A. continue como baluarte cada vez mais forte e prestigioso da economia da nação.

Após o almoço, o sr. Cupertino de Miranda, acompanhado de altos funcionários da instituição dirigiu-se á pequena casa, na Rua de Sá da Bandeira, n.º 9, onde, em 1919, foi fundada a Casa Bancária Cupertino de Miranda e, aí, descerrou uma lápida alusiva, que deu lugar a uma sentida evocação do passado.

O banqueiro sr. Arthur Cupertino de Miranda quando pronunciava o seu discurso.

Aprovado o relatório e contas do Sindicato dos Estivadores

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito Porto de Lisboa aprovou esta manhã, na «Casa do Conto», as contas do exercício de 1968 e o orçamento para o ano corrente.

Presidiu o sr. José Nascimento Alves, participando nos trabalhos pouco mais de uma centena de sócios. Um ponto merece discussão particular: a constituição de um quadro de fiscalização de seis membros (chefe e cinco fiscais).

Quanto ao problema da fiscalização, a assembleia aprovou por unanimidade a constituição do referido quadro.

As contas de 1968

As contas de 1968 fecharam com um saldo de 309 368$00, havendo a considerar, na parte das receitas, mais de 1600 contos de quotizações dos sócios e suplentes. Quanto ás despesas (2 304 773$50), incluíram 64245$00 para o serviço de policiamento na «Casa do Conto» e 136 806$00 de subsídios (132 300$00 sob a forma de donativos de Natal a camaradas inválidos).

Conferência em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 25 — No salão nobre da Tuna Comercial Torriense, e por iniciativa da secção cultural da Associação de Educação Física desta vila, o sr. almirante Lino Paulino Pereira, director da Escola Naval e torriense ilustre, proferiu ontem uma conferência sobre o tema «Da vela ao avião, na rota da imortalidade».

Aspecto da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Estivadores de Lisboa

Trinta e sete feridos num choque de camionetas

Esta manhã, cerca das 9 horas, registou-se na estrada velha Porto-Carvalhos, em Laborim de Cima, na primeira curva antes da fábrica U.T.I.C., um embate violento de duas camionetas de passageiros que seguiam em sentido contrário: Uma de uma empresa dos Carvalhos e conduzida pelo sr. António Jorge dos Santos Silva, de 28 anos, solteiro, residente na Calçada de Barrosa, Perosinho (Gaia); e a outra da Rodoviária de Oliveira de Azemeis, guiada pelo sr. António Augusto Marques Silva, de 61 anos, casado, do lugar da Espinheira, Gândara.

O acidente foi motivado por um desvio que a primeira daquelas camionetas teve de fazer para não atropelar dois ciclistas que seguiam demasiadamente fora da faixa de rodagem

Os passageiros de ambas as camionetas foram uns de encontro aos outros: 37 feridos.

Identidades: António Pereira Ferreira, de 30 anos, casado, cobrador da camioneta do lugar de São Bartolomeu, Pedroso; Maria da Conceição Castro Amaral, de 8, de Vila Nova da Telha, Arcozelo; António Freitas Aguiar, de 30, casado, estucador, da Rua Pereira Azevedo, 49, Perosinho; Joaquim dos Santos, de 36, casado, mecanico dos Telefones, do lugar da Igreja dos Carvalhos, Pedroso; Abílio António Alves, de 61, viuvo, telefonista, do lugar da Serpente, Vilar de Andorinho; Armando Teixeira de Sousa, de 18, solteiro, carpinteiro, do lugar de Borrelos, Pedroso; Manuel Carvalho, de 54, casado, trabalhador, do lugar da Junqueira, Vilar do Paraíso; José Fernando Castro Amaral, de 5, de Vila Nova da Telha; António Alexandre Tavares da Silva, de 22, solteiro, militar, do lugar de Portelas, Sandim; José Marques, de 30, casado, pedreiro, do lugar do Fial, Mafamude; Joaquim Leal, de 52, casado, serralheiro, da Rua do Colégio do Sardão 188, Oliveira do Douro; Idalina Lopes Aguiar, de 33, viuva, do lugar da Serpente; Rosa da Silva, de 64, viuva, do lugar de Barroselas, Senhora do Monte, Pedroso; Adolfo Moreira Pinto Soares, de 21, solteiro, estucador, da Rua do Senhor dos Aflitos 124, Santa Marinha; Isaías Carvalho, de 70, viuvo, industrial, do lugar de Carregosa; Aurora da Silva Nunes, de 16, da Rua Dr. Simões dos Santos; Maria Rosa da Silva Nunes, de 21 anos, solteira, da Rua de Manuel Alegria, 60; Américo da Silva Ferreira, de 25 anos, casado, cortador de calçado, do lugar de Igreja, S. Tiago de Riba Ul; António José Ferreira da Cunha, de 80 anos, viúvo, proprietário, do lugar do Outeiro, Santiago; Maria Isabel Ferreira Cardoso, de 15 anos, da Rua Nova, Espargo; Custódio Sousa Júnior, de 79 anos, casado, industrial, da Avenida 5 de Outubro, Arrifana; Ermelinda Teixeira, de 77, casada da mesma localidade; Antero dos Santos Lopes, de 42, casado, empregado comercial, da Rua Du Bocage, s/n, São João da Madeira; Maria Manuelina Pinto, de 38, casada, de Travassos, Loureiro, Régua; Esperança de Jesus Baptista, de 27, casada, jornaleira, do lugar da Portela, Vila Chã; Maria Albertina Tavares de Pinho, de 21, solteira, do lugar da Quintã, Macieira; Fátima Manuela Santos Malaia, de 4, do lugar da Rasa, Vila Chã; Augusto Henrique de Pinho, de 39, casado, cobrador da camioneta, do lugar de Entre Pontes, Castelões; Palmira Pinto da Silva, de 18, solteira, operária, e seu pai, Angelo Martins da Silva, de 47, casado, agricultor, da Rua José Malhoa; Maria José Sampaio Lopes, de 38, casada, do lugar das Fontainhas; João Martins de Freitas, de 54, casado, funcionário corporativo, da Rua de Vasco da Gama, São João da Madeira; Palmira da Conceição Sousa, de 45, casada, da Avenida 5 de Outubro, Arrifana; António Hernani Costa Silva, de 18, solteiro, empregado comercial, do lugar da Igreja, São Tiago de Riba Ul; e Joaquim Antunes da Silva, de 42, casado, pintor, do lugar de Ouriçosa. Depois de tratados, seguiram para suas casas.

Açorianos deram bodo a pobres de Lisboa

Trezentos bodos de carne, pão e vinho foram, esta manhã, distribuídos pela Comissão de Festas do Divino Espírito Santo, com o patrocínio da Casa dos Açores, numa evocação de uma velhíssima tradição açoriana, comemorativa do Pentecostas.

No pátio do Colégio Clenardo, á Rua do Salitre, compareceram muitos açorianos, que ali assistiram á missa celebrada pelo rev. padre Mário Pereira, e á procissão com a coroa de prata do Espírito Santo, recordando a festa tradicional da sua terra, cuja origem se liga de perto com os tremores de terra que afligem o arquipélago.

«(Ao Divino Espírito Santo / Nós rogamos com clamor / Mandai oprimir a terra / Que não haja mais tremores» — cantam os açorianos nos quatro dias da festa maior das suas ilhas).

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Deu entrada no Necrotério o cadáver da sr.ª Lucinda dos Santos, de 64 anos, natural da Covilhã e residente na Amadora, na Rua Condado dos Reis, 31, 1.º, esq.º, que ali se lançou á via férrea sendo trucidada por um comboio.

A FESTA DE PENTECOSTES CELEBRADA NA SÉ DE LISBOA

Uma missa de pontifical, concelebrada, na Sé de Lisboa, pelo cardeal-patriarca e pelos membros do Cabido, assinalou, esta manhã, a festa de Pentecostes.

Depois de ter rezado na capela do S. S., o cardeal-patriarca deu início ao pontifical, em que participaram, ainda, nove sacerdotes, entre os quais o cónego João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e presidente do Cabido.

Os cânticos estiveram a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo rev. dr. Manuel Luís. A assembleia dos fiéis participou, igualmente, sob a orientação do rev. José Ferreira.

O cardeal-patriarca fez uma alocução e, no momento próprio, comungaram muitos fiéis.

FESTEJOS EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 25 — Presidida pelo vigário da diocese, dr. João Alves, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa, realizou-se uma cerimónia com que encerraram os festejos em honra de S. José, padroeiro desta vila. Usaram da palavra os srs. dr. António Parreira Cabral e eng.º Henrique da Costa Neves, tendo o vigário encerrado a sessão.

Iam para um casamento e tiveram um desastre

O sr. Sérgio Augusto Cordeiro, de 42 anos, viajante, residente na Rua Conde das Antas, 96, 1.º, seu tio sr. Carolino Augusto Melo, de 61 anos, jornaleiro, de Vale Gavinhas, Mirandela, e as sr.as Maria Guilhermina Pinto Nunes, de 36 anos, e Idalina de Jesus Martins, de 37, residentes na Rua O, á Vila Ferro, seguiam esta manhã, de automóvel conduzido pelo primeiro, de Lisboa para o Cacém, onde ia efectuar-se o casamento de um filho daquele.

Iam até para colaborar nos preparativos da boda. Mas a viagem foi interrompida, por desastre, na Estrada de Sintra: rebentou um pneu, o carro despistou-se, depois embateu numa árvore e voltou-se. Todos ficaram feridos e seguiram para o Hospital de S. José, onde receberam tratamento, devendo regressar a casa, por não serem graves as lesões sofridas.

ELEIÇÃO DA «MAJA INTERNACIONAL» EM SARAGOÇA

VITÓRIA (DIPLOMÁTICA) DA INGLATERRA E O MELHOR LUGAR DE SEMPRE PARA PORTUGAL (MARIA EMÍLIA PINTO)

Aos 19 anos, quem não sonha?

— **My God! Lovely!**

Gillian Miller será, por todo um ano, «Maja Internacional». O título (que vale um passeio aos Estados Unidos, mais mil dólares, mais um capote de brega oferecido por Palomo Linares, mais um vestido-modelo, mais jóias e perfumes, mais pratas e flores) deslumbrou a inglezinha:

— Ainda bem que não tenho noivo. Assim, vou tentar o Cinema e andar por essas terras fora. Mais tarde, dedico-me a um negócio de «boutique»...

No meio da alegria geral, outra rapariga rebentava pelas costuras e beijava quantos lhe apareciam pela frente. Era Maria Emília Rodrigues Pinto, «Maja de Portugal» eleita pelo «Diário de Lisboa», que conseguira a melhor classificação de sempre até hoje lograda por uma portuguesa em certames desta natureza: o título de «3.ª Maja de Honor».

Janine: a inglesinha que o juri escolheu para «Maja Internacional 1969»

A LONGA ESPERA

Digamos, desde já, que a votação do juri se arrastou por todo um dia. Não se encontrava acordo final. Ou, talvez explicando de outra forma: como a maioria era espanhola (a tremenda e esmagadora maioria de onze contra dois) resultava sempre que apenas se descobriam méritos em Meryde Lara Caballero para ser digna do trono internacional. Assim, procedeu-se por escrutínios consecutivos.

No primeiro, sem que recebessem qualquer voto, ficaram eliminadas as representantes do Canadá (Ann Soamaalia), França (Sophie Brugere) e Itália (Albertina Piera Sterza). Restavam quinze na liça...

Segunda volta: eliminadas (por menor número de votos) as «Majas» da Argentina (Marina Carmona Ariza), Bélgica (Danielle du Moulin), Chile (Maria Soledad Ferreiro Serrano), Líbano (Zena Kanawati), Marrocos (Rahima Hachti) e Urugnai Lylian Elena Piñe'ro). Já só haviam nove na peneira.

Duas horas e meia decorridas (discussão para aqui, discussão para acolá) tinha sido excluída a «Maja da Irlanda» (Eileen Theresa Slattery). E, vinte minutos mais tarde, calhava a vez dos Estados Unidos (Mary Foster Davidson) e Etiopia (Ethiopia Meharle). Assanhavam-se os ânimos, com grande parte da falange espanhola do juri (António Mingote, Maria Christina Navarro Mirabete, António Brunet e Pertegaz) a quase exigir que a candidata do seu país triunfasse *por unanimidade*.

Ao bom-senso valeu (modéstia...) a nossa presença. Claro que. E mais que. E ainda que. Que a loura Mery de Lara estaria muito bem no «podium». Mas — e aí residia o busilis — o juri, o *desapaixonadíssimo* juri, poderia (no Estrangeiro) ser qualificado de parcial. Dir-se-ia, por exemplo, que a percentagem de espanhóis no juri lhes permitia estabelecer a classificação que entendessem. Ora, havia que salvaguardar a honra do convento... — pedimos, quase suplicámos.

A nossa veemência apenas encontrou eco em German Lopez-Vazquez (subdirector comercial da Iberia, linhas aéreas) que, de imediato, se colocou ao lado do ponto de vista português. E aí se desenrolou nova votação, para ordenar as seis que, já com a presença de Pedro Chicote e do Marquês de Roncali (que apenas chegariam a Saragoça á hora do espectáculo) seriam classificadas em definitivo. E a pontuação tornou a ser: Espanha, 39 pontos; Inglaterra, 32; Suíça, 25; Portugal, 21; Finlândia e Paraguai, 18.

Quando Joaquim Prat anunciou o «show», no cenário maravilhoso do velho palácio de La Lonja, seis raparigas ainda podiam aspirar ao título: Mery de Lara Caballero (Espanha), Gillian Millar (Inglaterra), Janine Sollner (Suíça), *Maria Emília Rodrigues Pinto (Portugal)*, Satu Charlotta Ostring (Finlandia) e Sara Victoria Duarte Melgarejo (Paraguai).

Aí, a festa começou a ser outra...

REPORTAGEM DE
NEVES DE SOUSA

A «Maja» de Inglaterra (que alcançou o título internacional) rodeada das «Majas de Honor»: em cima, as representantes de Espanha e da Suiça; sentadas, Maria Emília Pinto (representante de Portugal) e a «Maja» do Paraguai

AS DEZOITO «MAJAS»

País	Ela	Nascimento	Peso	Altura
Argentina	**Maria Carmona Ariza**	**1/9/51**	**55**	**1,64**
Bélgica	**Danielle du Moulin**	**1/7/45**	**62**	**1,80**
Canadá	**Ann Soamaalia**	**27/3/48**	**54**	**1,68**
Chile	**Maria Soledad Ferreira Serrano**	**14/6/43**	**59**	**1,72**
Espanha	**Mery de Lara Caballero**	**24/4/48**	**57**	**1,70**
Estados Unidos	**Mary Foster Davidson**	**12/5/45**	**55**	**1,65**
Etiópia	**Ethiopia Meharle**	**20/5/42**	**56**	**1,65**
Finlândia	**Satu Charlotta Ostring**	**22/4/47**	**55**	**1,70**
França	**Sophie Brugere**	**20/8/48**	**45**	**1,61**
Inglaterra	**Gillian Millar**	**17/10/49**	**55**	**1,68**
Irlanda	**Eileen Theresa Slattery**	**29/4/49**	**55**	**1,65**
Itália	**Albertina Piera Sterza**	**3/5/46**	**55**	**1,65**
Líbano	**Zena Kanawati**	**24/6/49**	**62**	**1,70**
Marrocos	**Rahima Hachti**	**8/1/51**	**53**	**1,60**
Paraguai	**Sara Victoria Duarte Melgarejo**	**7/8/48**	**56**	**1,68**
PORTUGAL	**Maria Emília Rodrigues Pinto**	**4/5/51**	**55**	**1,62**
Suíça	**Janine Sollner**	**19/5/45**	**59**	**1,75**
Uruguai	**Lylian Elena Piñeiro**	**22/1/46**	**64**	**1,68**

HISTÓRIAS DE «MAJAS»

A irlandesa Eileen Theresa Slattery, de Clare (onde nasceu a 29 de Abril de 1949) trouxe consigo luzida embaixada: o «Mayor» lá da terra, á frente de uma caravana de oitenta patricios, desembocou em Saragoça com um medalhão ao pescoço. Comandou as «saúdes», deu abraços ao «alcalde» e inundou a cidade de gritos guerreiros. No meio desta turbulência, Eileen permaneceu como verdadeira «rainha da simpatia», cumprimentando toda a gente e sendo até, para as companheiras, uma espécie de monitora. Aliás, Eileen é assistente de terra de uma empreza turística: exactamente a que lhe promoveu a excursão de apoio. Nos intervalos, Eileen desenha modas e cantarola. Tem um busto opulento, 1 e 65 de altura, 55 quilos de peso, cabelo negro e olhos azuis, muito azuis.

— *Para mim, quem vai ganhar é a Inglaterra* — dizia-me sempre Eileen. Ora em Saragoça, a Inglaterra era Gillian Millar, de Londres, que arrastou uma equipa de reportagem do «Evening News» que só se distraiu de a acompanhar quando soube que aquele rapazinho de fralda fora das calças costuma matar touros e se chama Paco Camino e que, por curiosidade, o hóspede do quarto 111 (um sevilhano, um tal Manolo Cortes) tem fatos feitos com ouro, justamente porque também anda por este mundo de Cristo a dar cabo de quantos touros lhe põem à frente.

DEPOIS DA OLIVEIRA UM PINHEIRO

Mas, falemos (por ora) de Gillian. Modelo de alta costura, só fala inglês. Tem ambições: dirigir uma «boutique». *Gosto muito de andar á chuva* — diz, a rir, muito magrinha (55 quilos) e muito alta (1,69). Como quem anda á chuva, molha-se, Gillian passa o dia a dormir. Dorme nos aviões, dorme nos autocarros, dorme nos maples do hotel. E até se fartou de bocejar (com desespero dos colegas do «Evening News») quando foi ao «Bosque de la Amistad» plantar a árvore que levara lá da sua nevoenta Albion.

(E' verdade. Esquecia-me de dizer que Maria Emília teve de plantar, também, a sua árvorezinha. Antes de entregar ao «alcalde» de Saragoça a mensagem e a prenda do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fomos até ao Bosque ver o que se deveria plantar. E, como até 1968, sempre ali tinham ficado (a evocar a presença das «Majas de Portugal») pequenas oliveiras, resolvemos que 1969 fosse o «ano da renovação»: e Maria Emília «plantou» ali um pinheiro).

Outra história de «Maja». Esta, a do Paraguai: chama-se Sara Victoria Duarte Melgarejo, nasceu a 7 de Agosto de 1948 em Assunção, e estuda filosofia (muito cultas são todas estas raparigas...) na Universidade Católica. Fala o guarani e o espanhol. Quer conhecer todo o mundo, colecciona bonecas e tem o ar altivo das grandes damas dos salões imperiais. Mede 1 e 68, pesa 58 quilos, tem um busto a atirar para os 98 e olhos verdíssimos a espreitarem debaixo de cabelos negros sempre cuidadosamente despenteados.

— *Para o ano volto a Portugal* — garante-me Janine Sollner, de Zurique, amiga e companheira de esturdia de todos os aviadores da T. A. P. que passam lá pela Suiça. Quarta classificada no «Miss World-1967» tem todo o ar de vedeta cinematográfica. «*Gosto de cavalos e de mergulhos na piscina*» — garante esta lourinha com 1 e 76 de alto e 59 quilos de peso, olhos verdes (de gato), a «poliglota de serviço» ás colegas (fala inglês, alemão, italiano e francês).

— *Meu pai é dentista. Em Janeiro, fui eu quem o ajudou a tratar dos dentes de Barrientos. E, veja lá como as coisas são: o Barrientos está a fazer tijolo e eu ando aqui a divertir-me.*

Depois, Janine conta:

— *Cada vez que ele ia á clínica, nós sabíamos com antecedência. Quatro pistoleiros ficavam ao pé das janelas e das portas sem abrirem a boca. Depois, chegava Barrientos (bebia whisky que só visto!) e desatava a falar. Chegou a convidar-nos para irmos até La Paz. Afinal...*

DIFUSÃO

O concurso para «Maja Internacional» (nesta sua 4.ª edição) atingiu já plano de bastante relevo e popularidade, muito especialmente entre as gentes de Saragoça, Sevilha, Jerez e Madrid. Da capital espanhola, por exemplo, deslocaram-se ao Palácio de La Lonja, exclusivamente para fazer a «cobertura do acontecimento, 38 jornalistas e operadores de cinema e televisão, que tiveram (portanto) de percorrer, na ida e no regresso, cerca de 800 quilómetros em autocarro.

Para além de seis emissoras que irradiaram a fase final do certame, é justo referenciar-se que vieram equipas de reportagem da Irlanda, Estados Unidos da América do Norte, França, Marrocos, Chile, Itália, Suiça e até da Inglaterra, do pachorrento e circunspecto «Evening News». Nesta parada, Portugal está presente através do «Diário de Lisboa».

O MOTE: UMA MANTILHA

Digamos desde já que o cenário do «show» foi o Palácio medieval de La Lonja, onde há dezenas de anos ainda se fazia o comércio e boi-

(Continua na pág. seguinte)

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 25 A 31 DE MAIO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Período harmonioso, de boa disposição e de afabilidade no convívio familiar. A sinceridade será a nota predominante em todas as suas atitudes esta semana. **DINHEIRO** — Determinadas informações e notícias recebidas poderão resultar em negócios lucrativos e ser o começo de um grande empreendimento futuro. **PROFISSÃO** — Óptimo para pôr em prática os seus conhecimentos. Não hesite e proceda de maneira a que seus dotes profissionais não suscitem duvidas. Semana em que o seu prestígio subirá na cotação dos seus chefes ou superiores. **SAÚDE** — As condições serão óptimas, o que vem contribuir para que o seu espírito de iniciativa dê um bom rendimento.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Gozará de bons aspectos astrais. As amizades que lograr neste período, serão benéficas e venturosas. Um caso sentimental que lhe vem germinando há algum tempo no espírito, evoluirá rápidamente a seu favor. **DINHEIRO** — A vida financeira é muito próspera nesta altura. Bom para jogos e recebimentos de legados e dádivas. **PROFISSÃO** — Prossiga na mesma toada que tem trabalhado até agora. No comércio os negócios são incertos e problemáticos. Necessita redobrar de esforços no sentido de persuadir os clientes indecisos. Só com uma vontade tenaz conseguirá tirar do presente período. **SAÚDE** — Não leve uma vida muito agitada e as suas condições de saúde serão boas.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No que diz respeito á sua vida sentimental, a semana apresenta-se sob aspectos medianos. Portanto, não é conveniente ao procurar atingir os seus objectivos neste campo, chegar a situações extremas, nem seguir o caminho da indiferença. **DINHEIRO** — Não se esforçará por o conseguir. Tendência a recorrer ás reservas que tiver. Se não tiver cuidado corre o risco de especulações e prejuízos com o jogo. **PROFISSÃO** — Período muito activo e sob certos aspectos enervante. Obterá resultados apreciáveis em negócios de ocasião. Contudo, não é propício para efectuar deslocações **SAÚDE** — As condições de saúde não se encontram favorecidas. Cuidado portanto!

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O barómetro sentimental para esta semana indica maiores satisfações de amor próprio do que de verdadeira ternura. Na vida familiar não se observam divergências, nem alterações de importancia. **DINHEIRO** — muita actividade sem objectivo e grandes esforços sem resultados palpáveis. Consumirá o cérebro na ansia de adquirir dinheiro, mas os ganhos em relação á luta não deixam muito a desejar. **PROFISSÃO** — Deve adiar todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e aguarde que os astros lhe sejam mais propícios. A vida profissional não será desfavorável desde que siga os seus trâmites. **SAÚDE** — Possibilidades de sentir qualquer ligeira indisposição cuja causa ignore, mas não há motivo para alarme, pois as enfermidades que posam surgir neste período para si, não são de carácter maligno.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os astros são-lhe propícios nos assuntos sentimentais. Terá possibilidades de satisfazer, em parte, os seus desejos. Qualquer mal-entendido, provocado embora involuntáriamente, pode contrariar as suas ambições. **DINHEIRO** — As actividades que se relacionem com a sua vida financeira estão favorecidas. Vá procurando produzir e trate de economizar. Esforce-se por se manter á altura do seu prestígio. **PROFISSÃO** — No domínio profissional encontrará facilidades no desempenho da sua missão. Se souber tirar partido desta influência melhorará no seu emprego e nos negócios. Também favorece as viagens. **SAÚDE** — Não se observam perturbações organicas ou abalos no seu sistema físico, pois as boas influências astrais velam por si.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — A sua vida familiar e sentimental poderão registar algumas contrariedades que, poderão ser resolvidas com diplomacia e tacto. O momento é contra-indicado a pedidos ou a declarações amorosas. Possibilidade de maledicências. **DINHEIRO** — Não empreste nem peça emprestado se disso tiver necessidade esta semana. Evite também fazer despesas extraordinárias, para o que terá muita inclinação nesta altura. **PROFISSÃO** — Não arranje complicações na vida dos outros. Nesta altura os novos empreendimentos e modificações na vida profissional não deixarão muito a desejar, por isso evite-as. **SAÚDE** — Não deixe que os nervos lhe dominem a razão, procure a vida calma e, se possível aproveite a altura para umas férias.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As influências astrológicas para esta semana proporcionar-lhe-ão o ensejo de ver realizadas algumas das suas esperanças. Desfrutará de uma atmosfera feliz e sadia no lar. Também no círculo das suas amizades e a vida social lhe darão prazer e bem-estar. Indicado a mudanças de residência ou alterações relacionadas com a habitação. **DINHEIRO** — O período não é de molde a proporcionar ganhos nem a fazer despesas. Não se impaciente e conforme-se, procure conservar a calma e deixe que as questões rotineiras sigam o seu curso natural. **PROFISSÃO** — Propício para dar desenvolvimento aos negócios já iniciados. Também as viagens em serviço profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos colegas, colaboradores e sócios. **SAÚDE** — É conveniente durante esta semana vigiar, de um modo geral, o organismo. Não se esforce mais do que o necessário.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — No decurso desta semana a sua vida familiar, conjugal e afectiva não sofrerá alterações, seguindo o seu curso normal, apesar do seu espírito ocultar uma certa tensão nervosa. O seu amor-próprio será, entretanto, estimulado por um facto que se produzirá nas relações com a pessoa amada. **DINHEIRO** — Alguma actividade sem objectivo concreto e grandes esforços inuteis, na ansia de conseguir melhoria económica ou na simples obtenção de fundos necessários. Enfim, as suas possibilidades no capítulo financeiro não estão sob aspectos favoráveis. **PROFISSÃO** — A maneira mais segura de vencer é levar ao máximo a sua eficiência e actividade. Concentre-se no trabalho e evite distrair a sua atenção dos assuntos importantes. **SAÚDE** — As suas condições de saúde estão sob aspectos desfavoráveis. Tenha cuidado ao fazer qualquer esforço porque pode sofrer distenções musculares.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Não dê motivo a que haja complicações. Cuidado com juízos precipitados e descabidos. Faça uso de toda a sua boa vontade no sentido de manter no lar e nas relações amistosas um ambiente feliz e harmonioso. **DINHEIRO** — Em todas as diligências ou empreendimentos que tentar fazer, torna-se necessário pensá-los muito bem, pois a semana não é feliz. Aguarde melhores oportunidades e tanto quanto possível, evite as viagens. **PROFISSÃO** — Dissabores na vida profissional ameaçam-vos Comporte-se de modo a não merecer e evite discutir e em caso de provocação resolva as coisas diplomáticamente. **SAÚDE** — Estado um tanto excitado e uma certa inquietação derivada dos anseios criados pela evolução da sua vida geral.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não dê azo a que haja complicações e não tome novos compromissos. Cuidado com juízos precipitados. Faça uso de toda a sua boa vontade no sentido de manter no lar um ambiente feliz e harmonioso. **DINHEIRO** — A semana é negativa quanto a este capítulo. Há grande tendência a prejuízos. Não despenda grandes somas nem arrisque a sua situação económica em aventuras financeiras. **PROFISSÃO** — A actividade tende a ser menos rendosa durante este tempo. Desta maneira, se observam efeitos confusos, que prejudicam os seus pensamentos. **SAÚDE** — O nervosismo e o desanimo serão as suas principais queixas.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período excelente para tratar de assuntos de amor, relações sociais, amizades e vida familiar. Indicado a passeios agradáveis e felizes conquistas no domínio do coração. **DINHEIRO** — Está sob bons auspícios financeiros. Pode conseguir algumas facilidades através da família ou de amigos. Favorável aos jogos. **PROFISSÃO** — Correrão bem os seus afazeres profissionais. Oferecer-se-ão algumas oportunidades de progredir, mas poderá perdê-las, se deixar que a timidez e o complexo de inferioridade lhes barrem o caminho. **SAÚDE** — Evite fatigar-se para não prejudicar o seu estado físico. Nesta altura a sua saúde apresenta-se sob aspectos flutuantes.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O período apresenta-se sombrio e pouco animado no tocante a assuntos sentimentais. De resto eles estarão em segundo plano entre as suas preocupações de momento. **DINHEIRO** — Nas diligências que fizer ou empreendimentos que tentar fazer, torna-se necessário pensá-los, primeiramente, muito bem ou então, se possível, adiá-los, porque o momento não se apresenta frutuoso. **PROFISSÃO** — Nas suas ocupações terá de enfrentar dificuldades e alguns problemas difíceis. Faça o possível por cumprir á risca as suas obrigações e merecer a estima dos seus superiores. Tome cuidado e estude bem as dificuldades que surgirem na sua vida. **SAÚDE** — Na medida do possível distraia-se e retire da sua cabeça a imaginação de qualquer enfermidade.

REPRESENTAÇÕES

EMPRESA, DE MATOSINHOS, ACEITA REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS DE BELEZA E OUTROS. DÃO-SE REFERÊNCIAS BANCÁRIAS. CARTA À DELEGAÇÃO DESTE JORNAL AO N.º 89 — Rua do Almada, 30-2.º — Porto

«Maja Internacional»

(Continuação da pág. anterior)

sa de mercadorias. Engalanado, com luzes e flores, o Palácio albergava na sala da passarela para as «Majas» cerca de quatrocentos convidados: desde o governador da província ao «alcalde» da cidade, desde generais das terras vizinhas á alta roda da finança e da indústria.

Após a ceia, com o baile em meio, começaram a atribuir-se os prémios: «Maja da Distinção» á representante da Etiópia; «Maja da Popularidade» (título atribuido por votação entre as companheiras) á «Maja do Chile»; melhor traje nacional ao «campero» de Lylian Elena Piñeiro (Uruguai) e «Maja da Fotogenia» (escolhida pelos repórteres fotográficos) Marina Carmona Ariza, da Argentina. Mas o grande veredito tardava a chegar: á uma e vinte da madrugada, com a sala em «polvorosa» e o locutor Joaquim Prat a bater angustiosamente na porta da sala das reuniões, lá se encontrou a fórmula. Mas, não sem que Petergaz e Minzote (arrastando consigo um senhor da Rádio e outro dos jornais cá da terra) tivessem exarado a sua profunda mágoa por não ser atribuido o título internacional á candidata espanhola que, aqui para nós que ninguém nos ouve, é mais «blasé» e «sofisticada» que mulher de milionário...

E a classificação ficou como segue:

«Maja Internacional», Gillian Millar (Inglaterra); «1.ª Maja de honor», Mery de Lara Caballero (Espanha); «2.ª Maja de honor», Janine Solner (Suíça); «3.ª Maja de honor», Maria Emília Rodrigues Pinto (Portugal); «4.ª Maja de honor», Sara Victoria Duarte Melgarejo (Paraguai).

Na distribuição dos prémios, coube-nos entregar a Sara Victoria as suas distinções. Retribuiu com os beijos do protocolo, entre os «flashes» dos fotógrafos e o rolar das máquinas de filmar. Foi a primeira compensação para uma luta de nove horas e meia: uma luta que só sofria interregno para ganhar alento.

«CHISTES» DE MINGOTE PARA AS «MAJAS»

Na verdade, as dezoito «Majas» nacionais foram cumuladas de presentes. Desde os chocolates que receberam do velho «alcalde» de Fuendetodos até às cerâmicas (com os seus nomes gravados) com que foram presenteadas em Muel, houve de tudo um pouco: garrafas de vinho, livros, leques, copos, estojos com pérolas, um vestido prateado e outro em mini-saia, caixas de perfumes, uma taça de prata, flores, etc. Mas, inesperadamente, surgiu outra prenda: Antonio Minzote, desenhador e humorista de fama internacional, trouxe-lhes uma colecção inédita de «chistes» de sua autoria, que autografou e ofereceu ontem, no Baile da Coroação.

ORGANIZAÇÃO MODELAR

A organização foi simplesmente modelar, jámais descurando qualquer pormenor com que pudesse cativar tão grande caravana de convidados. Palavras muito especiais para o subdirector comercial da Iberia (German Lopez Vazquez), para Paquita Lueches (directora das relações públicas do certame «Maja Internacional»), para Isabel Hegea (que, como tradutora, esteve sempre perfeita), para o pintor Alberto Moreno Balagner (director artístico do concurso), para Rafael Lastres e José Maria («altaches de press» da eleição). Para a Ibéria (Linhas Aéreas) muito especialmente na pessoa de D. António Besada, director-geral em Portugal, o obrigado pela maravilhosa viagem. E a certeza de que, por muitos e muitos anos, uma rapariga de Portugal (simples e modesta) não esquecerá o passeio a terras de Espanha: chama-se Maria Emília Rodrigues Pinto e, graças ao «Diário de Lisboa» e á Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha), só porque um pintor genial nasceu em Fudentodos e a Espanha tem orgulho nele, fez «a viagem da sua vida». Na próxima edição do concurso, outra jovem, adornada como ela com o título de «Maja de Portugal», virá até Saragoça: ponto mais alto de um certame que (embora em escala diferente) é a réplica espanhola a Long Beach.

NEVES DE SOUSA

I EXPOSIÇÃO DO LIVRO TÉCNICO

Amanhã, ás 19 horas, no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, será inaugurada a I Exposição do Livro Técnico, com a colaboração da firma Montaner & Simón, S. A.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO

«Marcas» e «tempos» de nível mediocre nos «Regionais» de 1.ª e 2.ª categorias

Nas pistas do Estádio José Alvalade, disputaram-se, ontem, os campeonatos regionais da 1.ª e 2.ª categoria, nos quais participaram mais de uma centena de atletas, em representação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, Vitória de Setubal, C. U. F. e Atlético de Moscavide.

A jornada — apesar de reunir atletas das duas categorias — não atingiu o nível que se esperava. As «marcas» e os «tempos» alcançados não passaram da bitola de mediocridade, principalmente, na categoria principal. Faltaram muitas «estrelas» e outras dispersaram-se por várias disciplinas, tirando, assim, o de bom que ou outro atleta de nomeada poderia ter existido. Nem mesmo a reaparição de um (caso de Carlos Tavares, do Benfica) veio dar ao cômputo geral das «marcas» e dos «tempos» uma achega valiosa.

Na segunda categoria (a diferença em termos de comparação com a principal é tremenda), também não nos deu motivos de regosijo. Tivemos, até, a impressão de que os campeonatos foram «vistos» pelos atletas como mera formalidade — mais uma prova do calendário oficial a dar cumprimento.

Não houve entusiasmo, não houve despiques que nos dessem emoção e, quiçá, que deixassem uma interrogação quanto ao vencedor. Estes na sua grande maioria, não tiveram oposição.

Ao cabo desta jornada inicial, registou-se, contudo, a acção de uma dúzia de atletas, a saber: Fernando Reis, José Morais, António Fonseca e Silva, Carlos Tavares e Carlos Eufrásio (do Benfica); Alberto Matos, Péricles Pinto e Carlos Sustelo (do Sporting); Ângelo Gromicho (U.); Carlos Afonso (Bel.); Jorge Proença; Jaime Marques e Fernando Guedes (Bf.); e, ainda, o individual Fernando Silva.

Eis os resultados:

400 metros — 1.º, José Morais (Bf.), 50,7 s.; 2.º, Henrique Silva (Mosc.), 51 s.

100 metros — 1.º, Fonseca e Silva (Bf.), 10,8 s.; 2.º, José Palhoto (Bel.), 11 s.

3000 m obst. — 1.º, Carlos Tavares (Bf.), 9 m. 5,6 s.; 2.º, José Lourenço (Sp.), 9 m. 11,2 s.

Dardo — 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 59,14 m; 2.º, Carlos Alfredo (Mosc.), 54,92 m.

400 m barr. — 1.º, Fernando Reis (Bf.), 54,3 s.; 2.º, Joaquim Peralta (U.), 55,6 s.

110 m barr. — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 15 s.; 2.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,8 s.

Altura — 1.º Tavares Alves (Sp.), 1,80 m; 2.º, Faria Rodrigues (Sp.), 1,80 m.

Comprimento — 1.º, Péricles Pinto (Sp.), 7,01 m; 2.º, Rui Oliveira (Sp.), 6,91 m.

Disco — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 45,26 m; 2.º, José Galvão (Bf.), 43,20 m.

2.ª CATEGORIA:

110 m barr. — 1.º, Ângelo Gromicho (U.), 17,6 s.; 2.º, Délio Miranda (Bel.), 17,9 s.

Comprimento — 1.º, Carlos Afonso (Bel.), 6,16 m; 2.º, Délio Miranda (Bel.), 5,94 m.

Disco — 1.º, Jorge Proença (Bf.), 35,62 m; 2.º, João Gonçalves (Bf.), 34,36 m.

100 metros — 1.º, Fernando Silva (Ind.), 11,2 s.; 2.º, António Mendes (Bf.), 11,5 s.

Altura — 1.º, Jaime Marques (Bf.), 1,65 m; 2.º, Manuel Alexandre (Bel.), 1,65 m.

3000 m obst. — 1.º, Fernando Guedes (Bf.), 9 m. 32,6 s.; 2.º, Vasco Pereira (Bf.), 9 m. 47 s.

As provas da 2.ª jornada

Na pista do Estádio José Alvalade realizou-se esta manhã a 2.ª jornada dos campeonatos regionais individuais de atletismo, para atletas de 1.ª e 2.ª categorias.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA:

Triplo salto — 1.º, Manuel Costa (Bel.), 12,40; 2.º, Herculano Carvalho (C. U. F.), 12,16.

1500 metros — 1.º, Fernando Guedes (Bf.), 4,7,2; 2.º, José Ferreira (Bf.), 4,13,4.

Martelo — 1.º, João Gonçalves (Bf.), 37,96; 2.º, Miranda Ferreira (C. D. U. L.), 37,40.

200 metros — 1.º, Mário Dias (Sp.), 23,4; 2.º, António Mendes (Bf.), 23,5.

5000 metros — 1.º, António Riscado (Bel.), 15,57; 2.º, Vasco Medeiros (Moscav.), 16,7.6.

Vara — 1.º, Francisco Agostinho, 3,30; 2.º, Eduardo Santos, 3,10, ambos do Vitória de Setubal.

Peso — 1.º, Ricardo Mota (Sp.), 12,12; 2.º, Jorge Proença (Bf.), 12,01.

Dardo — José Galvão, 13,60; 2.º, Luís Reis, 12,97; 3.º, António Silvestre, 12,72, todos do Benfica.

5000 metros — 1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14,45,2; 2.º, Carlos Lopes (Sp.), 14,47,2; 3.º, José Diogo (Sp.), 14,57.

400 m. barreiras — 1.º, Augusto Martins, 58,2; 2.º, Nuno Pires, 58,3, ambos do Sporting.

400 metros — 1.º, João Rolim (C. D. U. L.), 52; 2.º, António Salsinha (Sp.), 52,7.

800 metros — 1.º, Rogério Simões (Sp.), 2,4,4; 2.º, João Landeiro (C. U. F.), 2,4,7.

Dardo — 1.º, Alfredo Costa (Bf.), 49,20; 2.º, Armando Almeida (Sp.), 47,66.

200 metros — 1.º, Alberto Matos (Sp.), 22,9; 2.º, F. Ferreira (V. Set.), 23,2; 3.º, Rui Oliveira (Sp.), 23,6.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 58,46; 2.º, António Alegre (Bf.), 49,4.

800 metros — 1.º, José Pina, 1,56,8; 2.º, Domingos Capindiça, 1,57,2; 3.º, Fernando Cansado, 1,57,9, todos do Sporting.

Triplo salto — 1.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 14,49; 2.º, Julio Fernandes (Sp.), 14,24; 3.º, Vladimiro Simões (Bf.), 13,85.

1500 metros — 1.º, Morujo Julio (Sp.), 4,1,0; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 4,1,0; 3.º, Leonardo Caetano (Bf.), 4,5.0.

Vara — 1.º, Guara Alves (Sp.), 4 m.; 2.º, José Henriques (Bf.), 3,80; 3.º, Joaquim Serra (Sp.), 3,80.

A chegada na final de 100 metros

PROVAS DA A. F. L.

Os campeonatos de juniores e amadores

Resultados dos jogos efectuados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juniores da II Divisão, da A. F. L.

SÉRIE A — Império-Camarate, 3-0; Mem-Martins-Arroios, 1-1.

SÉRIE B — Santa Catarina-Santa Iria, 3-1; Boa Hora-Vilafranquense, 2-0.

SÉRIE C — Águias-Liberdade, 2-1; Tojal Casalense, 1-1.

SÉRIE D — Mafra-F. Benfica, 3-3; Carregado-Estoril, 1-1.

«Distrital» de amadores

Nos jogos realizados esta manhã a contarem para o «Distrital» de Amadores, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Adicense-Económicas, 0-8; Bela Vista-Águias A, 1-1.

SÉRIE B — E. Alvalade-Fonte-Santense, 3-0; Águias B-Castelo, 1-6; Liberdade-Santana, 1-0.

SÉRIE C — Aum-Zenove-Internacional, 0-9.

SÉRIE D — Lusitano C-A-Amoreiras, 1-0; Mirantense-Universitário, 1-1.

SÉRIE E — Fontainhas-Calhariz, 2-3; Sete Moinhos-Lusitano C.-B, 1-2.

SÉRIE F — S. L. Oriental, 4-0; C. Católico-Prior Velho, 3-1.

SÉRIE G — Fundação-Carmo, 3-1; Santa Maria-Intendente, 1-6.

O BENFICA sagrou-se campeão nacional em Badminton

Terminou, hoje, em Vila Nova de Gaia, o campeonato nacional de Badminton, com os encontros, cujos resultados, a seguir, anotamos:

Benfica, 4-C. I. F., 3

C. D. U. P., 6-F. C. Porto, 1

O Benfica sagrou-se campeão

NÁUTICO DO GUADIANA —GINÁSTICA NA RUA

Já não é um ilustre desconhecido no mundo português do desporto o Clube Náutico do Guadiana, a agremiação que, através de uma dedicação constante de muitos anos, venceu a batalha do isolamento em que vive, separada como está em muitas dezenas de quilómetros dos outros centros gimnodesportivos do País.

Por si só, quase sem outro apoio que não seja o das suas gentes, o Náutico do Guadiana «arrancou» da foz do rio que lhe deu o nome e, com passada firme e segura, ergueu-se ao nível dos melhores, vincando a sua grande dedicação á causa da cultura física e firmando-se entre os melhores pela valia e capacidade dos seus representantes. E hoje fala por si a obra válida desse clube de roupagens talvez modestas, mas que no íntimo alberga um tesouro sagrado de dedicação insensível a outra razão que não seja a ginástica, indiferente aos movimentos marginais que a vaidade humana gera.

E, sem casa, o que quer dizer sem ginásio, este gigante da cultura física, vai acrescentando, sem desfalecimentos, em cada ano que passa, mais um capítulo ao seu historial, ímpar na cultura física algarvia. Os saraus do Náutico são (eram) uma realidade a que não só Vila Real de Santo António, mas todo o Algarve se habituara.

Porém, este ano não haverá sarau. Assim o anunciou há dias um dos seus dirigentes. Vivendo em casa alheia, o Clube Náutico do Guadiana não dispõe de local onde efectuar a sua festa anual.

Com tudo o que por aí se tem dito (e feito — embora pouco para as necessidades), não constituirá a acção do Náutico do Guadiana aval bastante para que o clube venha a ser dotado com o seu pavilhão gimnodesportivo? Porque se espera? Que, com tanto desinteresse, arrefeçam ânimos e vontades?

E. V.

VELA

Clube Naval de Lisboa

Em Belém, disputou-se ontem a 3.ª das seis regatas que compõem o calendário da taça «Clube Naval de Lisboa», para a classe «Snipe» que o clube organiza regularmente.

As três tripulações melhor classificadas são as seguintes:

1.º, Hélder Soares de Oliveira e Deílio Severo; 2.º, Manuel Vidal e Castro Bandeira; 3.º, Jaime Sacadura e Rolando Soares de Oliveira, todos da Brigada Naval.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Belenenses, 0- -Atl. Malveira, 1

Jogo no campo de treinos do Estádio do Restelo, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa.

BELENENSES — Marques; Santos, Parreira, Dias e Alberto; Montão e Manuel António; Barros, Vítor Silva, João Luís e Jaime.

MALVEIRA — Noguene; Arnaldo, João Eduardo, Neves e Carlos; Manuel e Cravine; Luís, Joaquim, Pimenta e Pedro.

Ao intervalo: 0-0.

Na jogada inicial do recomeço Joaquim, de cabeça e a cruzamento de Luís, fez o único golo da partida.

Aos 30 minutos o mesmo jogador perdeu uma óptima oportunidade de marcar.

O Belenenses fez substituir Manuel António por Vítor.

No final, Belenenses, 0- -Atl. Malveira, 1.

Covilhã, 1- -Atl. Molelos, 1

Jogo no campo Dr. Santos Pinto, dirigido por João Calado, de Santarém.

COVILHÃ — Mendes; Carlos Silva, Brás, Castelleiro e Cardona; Barreiros e Pina; Girão, Amável, Matos e Sena.

ATL. MOLELOS — João Maria; Graciano, Carlos, Alcino e Jorge; Barata e Carlos Dinis; Carvalho, Sampaio, Álvaro e Henriques.

Ao intervalo o Covilhã vencia por 1-0, golo de *Amável*, aos 25 minutos.

No segundo, e aos 5 minutos, Carvalho, marcou o golo da igualdade.

Assim, no final: Covilhã, 1-At. Molelos, 1.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EM LA CROIX

OS JUVENIS DO BENFICA ganharam... e perderam

A equipa de juvenis do Benfica, que se encontra em La Croix a disputar um torneio internacional para a categoria, principiou com uma vitória: 1-0 ao Nimes.

Nos outros encontros os resultados verificados foram os seguintes:

Barcelona, 1-Bochum, 1

Sofia, 2-La Croix, 1

Kiev, 2-Sochoux, 0

A equipa de juvenis do Benfica foi derrotada pelo Anderlecht, por 0-2, na final das eliminatórias do torneio internacional, que decorre em La Croix.

Outros resultados:
Barcelona, 4-Alger, 1
Coventry, 0-Sófia, 0
Kiev, 1-Budapest, 0

CLASSIFICAÇÕES:

Grupo A — 1.º, Anderlecht; 2.º, Benfica; 3.º, Nimes.

Grupo B — 1.º, Sófia; 2.º, Coventry; 3.º, Croix.

Grupo C — 1.º, Barcelona; 2.º, Bochum; 3.º, Alger.

Grupo D — 1.º, Kiev; 2.º, Budapest; 3.º, Sochoux.

OS JOGOS DA "TAÇA DE PORTUGA

SPORTING, 2-U. TOMAR, 0

(Continuação da pág. anterior)

xandre Baptista e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Màrinho e Oliveira Duarte.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Gonçalves e Bastos.

U. TOMAR — Conhé; Quiqui, Caló, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Cláudio; Santos, Leitão, Alberto e Totoi.

Suplentes — Arsénio, Dui e Lecas.

Aos 6 minutos, uma finta magistral de Oliveira Duarte, que culminou com um centro» para Chico, que perdeu o lance por demora no remate. Entretanto, acusando qualquer lesão, Lourenço saiu do terreno, entrando Gonçalves para o lugar de José Morais, que, por seu turno, se incorporou na avançada

Perto dos 10 minutos, Oliveira Duarte lançou muito bem José Morais, antecipando-se Conhé a blocar o esférico.

Com 13 minutos jogados, Caló cortou para «canto» uma progressão de Oliveira Duarte, que permanecia como o mais acutilante dianteiro dos «leões».

Registou-se, ainda, um «livre» de José Morais, que tomou muita altura, uma «cabeça» de Márinho, que Conhé deteve com facilidade, e, aos 25 minutos, um «canto» de Oliveira Duarte, à que nenhum companheiro acorreu.

Aos 28 minutos, Armando carregou Leitão, e o jogo esteve interrompido.

E, aos 33 minutos, uma agressão de Santos a Oliveira Duarte não foi atendida pelo árbitro.

Próximo do intervalo, Chico e Márinho falharam o remate final a meia duzia de metros da baliza do. U. Tomar.

E com o Sporting a dominar intensamente, foi CHICO quém abriu o marcador, tocando suavemente a bola para a baliza, após um falhanço de Kiki.

Havia 43 minutos de jogo e estava feito o resultado da primeira parte. 1-0 para o Sporting.

No primeiro minuto da segunda parte um centro de Pedro Gomes foi apanhado de cabeça por PEDRAS que fez o segundo golo do Sporting. Conhé, com o sol pela frente e com uma arrancada tardia para a bola, foi culpado no golo. Mas, logo a seguir mergulhou côm decisão para evitar um remate perigoso de Oliveira Duarte.

Aos 7 minutos o árbitro expulsou Leitão por manifestar dureza numa jogada com Armando. O Sporting continuou a dominar o jogo mas a rematar muito deficientemente.

Aos 17 minutos Pedras cabeceou para a baliza do União e Conhé, para deter a bola, fez a chamada «defesa da tarde». Logo a seguir Lecas substituiu Totói que estava a mostrar-se quezilento.

Continuandó o Sporting a enrolar as jogadas no meio-campo adversário, sem conseguir atinar com o caminho para a baliza, o encontro terminou com a vitória dos donos da casa por 2-0.

BELENENSES, 0-BENFICA, 0

(aos 30 minutos)

Jogo no Estádio do Restelo com boa assistência, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Cardoso e Luciano; Laurindo, Ernesto, Saporiti e Godinho.

Suplentes — Serrano, Assis e Sérgio.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes — Nascimento, Malta da Silva, Raul, Toni e Praia.

A partida iniciou-se com um ataque dos «azuis» que Adolfo, em luta com Ernesto, anulou o lance concedendo «canto» mas o juiz da partida desculpou ao benfiquista o andando fazer um pontapéé à baliza.

Os visitantes através de Jaime Graça, aos 2 minutos, iniciaram uma ofensiva perigosa passando o esférico pelos pés de José Augusto, que centrou com boa conta, mas Torres cabeceou o esférico para fora. Os «encarnados» voltaram a assediar o meio-campo «azul» e José Augusto depois de fintar, por duas vezes, Esteves, atirou á baliza de Mourinho que não agarrou a bola á primeira vez aparecendo Jaime Graça que, na recarga, atirou á figura do guarda-redes belenenses.

Aos 5 minutos, Eusébio, de longe, disparou um forte remate que Mourinho não deteve, ressaltando a bola para a cabeça do guarda-redes belenenses, por acaso, intervindo Quaresma a desviar a bola da sua zona perigosa.

Aos 9 minutos, Jacinto em luta com Laurindo lesionou-se, recebendo tratamento fora do rectangulo. Para substituir o jogador «encarnado» entrou Malta da Silva, que ocupou a posição do defesa direito, passando Adolfo para o mesmo lugar, mas do lado esquerdo.

Torres salientou-se depois ao passar dois adversários sa ala esquerda, centrando rasteiro para Eusébio, mas este chegou tarde ao lance e Murça anulou a jogada.

Aos 15 minutos, José Henrique teve de intervir ao sair ao encontro de Ernesto, evitando o remate deste.

O jogo prosseguiu com muito entusiasmo e qualquer das equipas lutava ardorosamente e aos 18 minutos, Malta da Silva, lançou Eusébio que nos parecendo em posição de fora de jogo, e o moçambicano obrigou Mourinho a intervir desviando a bola para um seu companheiro que fez passar o perigo qué se avizinhava.

O Belenenses desceu depois até ao meio-campo contrário através de Godinho, que centrou para o lado oposto, e Laurindo, com um golpe de cabeça fez subir muito a bola. Iam decorridos 21 minutos e logo de seguida Coluna teve de ceder «canto» para evitar uma entrada de Saporiti, que Laurindo apontou, Torres defendeu de cabeça e Cardoso na recarga atirou ao lado.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

4470 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Embora os jogos que agora se disputam não tenham o interesse que caracteriza as partidas da I Divisão, o Totobola, porém, continua a registar grande afluência de concorrentes. Assim, o concurso n.º 38 teve os seguintes números:

Matrizes, 733 381; apostas, 6 413 162; receita global, 9 619 743$00; montante para prémios, 4 473 180$50; valor de cada prémio, 2 236 590$30.

N. B. — Estes números são provisórios.

O próximo concurso

TAÇA RIBEIRO DOS REIS — Leça-Varzim, Boavista-Penafiel, Tirsense-Braga, U. Lamas-Ac. Viseu, Beira-Mar-Gouveia, Peniche-Sanjoanense, Alhandra-Sintrense, Atlético-Torriense, Belenenses-Sporting, Oriental-Marítimo, Almada-Seixal, Montijo-V. Setubal e Luso-Portimonense.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

Hungria-Checoslováqu	—
Espinho-Leça	2
Penafiel-Braga	X
Lamas-Peniche	X
A.Viseu-Tramagal	X
Valecamb.-T. Novas	2
Covilhã-B. Mar	2
Gouveia-Sanjoanense	1
Alhandra-Oriental	X
Leões-Atlético	X
Seixal-Montijo	X
Sesimbra-Luso	X
Portimon.-Lusitano ...	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefania, 46, L. ...
(Junto ao Largo)

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

ACADÉMICA, 1-F. C. PORTO, 0

Jogo no Estádio Municipal, de Coimbra, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

ACADÉMICA — Justiniano; Paula, Orlando, Cachulo e Machado; Cosme e Cândido; Benedito, Rui, Gregório e Santos.

F. C. PORTO — Sérgio; Martinho, Guedes, Machado e Barros; Ludgero e Cerqueira; Germano (C. Almeida), Rodrigues (Eurico), Correia Dias e Alberto.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Benedito, aos 9 minutos, marcou pelos locais, fixando o resultado.

CICLISMO

Adiado por um dia as «24 Horas de Lisboa»

As «24 Horas de Lisboa» em ciclismo, marcadas primitivamente para início no próximo sábado, só terão o seu começo no domingo.

Entretanto está assegurada, além das participações das equipas do F. C. Porto, Benfica e Sporting, três conjuntos cada; do Ginásio de Tavira, com dois; e do Sangalhos, da equipa francesa da FRIMATIC, que inclue o campeão olímpico de Tolsio, Dalers, que terá como companheiros Valaucker e Mourioux. y-eta shr cmf vbg etao

V. GUIMARÃES, 2-ACADÉM

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante fraca assistência, arbitrado por Francisco Lobo, de Setúbal.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Peres e Artur, Augusto, Carlos Manuel, Manuel e Mendes.

Suplentes — Roldão, Silva e Ribeiro.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues e Rocha; Nené, Mário Campos, Peres e Vítor Campos.

Suplentes — Brassard, Agostinho, Quim e Gervásio.

A partida, desde início, foi jogada francamente por ambas as equipas, na procura da baliza adversária, tendo Vítor Campos, a um minuto de jogo, rematado de forma a que Rodrigues correspondesse com uma magnífica defesa.

Mais esclarecida no ataque, acabaria por ser a equipa dos estudantes a marcar primeiro, aos 5 minutos, por PERES.

Reagiram os minhotos, e no minuto seguinte, MARQUES, ao pretender dar o esférico ao seu guarda-redes, fê-lo de tal maneira, que o introduziu na própria baliza.

Até ao quarto de hora, os estudantes dominaram, período que foi culminado aos 10 minutos, com um forte remate á barra, atirado por Rui Rodrigues, quando da marcação de um castigo.

Aos 22 minutos, Mendes na marcação de um livre, e depois do esférico ter sido devolvido pela barreira, atirou com força, mas ao poste.

A partir daí começou a notar-se uma ligeira supremacia dos minhotos, dado que os «estudantes» pareciam acusar desgaste físico, proveniente da velocidade dada ao jogo. desde o início da partida.

Até ao intervalo, não se marcaram mais golos. Assim: V. Guimarães, 1-Académica, 1.

No recomeço saiu a equipa visitante.

Até ao quarto de hora, verificou-se maior domínio dos donos da casa, perante uma Académica que procurava defender o empate, mas que em contra-ataques procurava surpreender os minhotos.

Aos 11 minutos, o jogo esteve interrompido, por lesão do guard... vido a u... tor Camp... pois recu... ... o se...

Mais t... minutos, ... ressentis... foi subst...

Aos 23 ... tituição ... Entrou ... de Artur...

Já no ... e na con... PERES, ... gundo g...

No fin... -Académ...

O DESPORTIVO DE BELAS TEM 25 ANOS

No dia 31, em comemoração do seu 25.º aniversário, o Clube Desportivo de Belas promove uma sessão solene, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, á que deverão assistir o governador civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Sintra e o director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

C. U. F., 3-BARREI

Quando no final da primeira parte o zero-zero se mantinha como que a retratar a «verdade» do jogo desenvolvido e a mostrar toda a razão de uma rivalidade tradicional, afigurava-se assaz difícil prognosticar os números finais. Mas... Enquanto os «rubro-brancos» haviam patenteado boa elasticidade na movimentação, sincronização intersectores e magnífica segurança no reduto defensivo, aconteceu que o seu defesa central Bandeira, 9 minutos após o intervalo, cometeu uma «fífia» que ARNALDO — um «armador» que Costa Pereira transformou em «aríete» — aproveitou com oportunidade e talento. Vieram momentos de desnorte. No minuto imediato, os «donos da casa», aproveitando-se da desmoralização do antagonista — e novamente com «colaboração» — agora de Faneca, Patrício & C.ª — elevaram a contagem por intermédio de PEDRO. Estava encontrado o vencedor. O Barreirense não mostrava força para recuperar. Mas persistia teimosamente a lutar por um melhor resultado. Um vencido inconformado, que dignamente procurava não se entregar. O seu «association» nada devia ao do opositor. Melhor poder atlético dos locais? Sem dúvida. Mas os pupilos do arguto e sabedor Manuel de Oliveira mostravam-se entusiastas, aplicados, estoicos e esclarecidos.

Lamente-se, sómente, a dureza, as picardias e as agressões — a propósito, Pedro, que é tão bom jogador, não poderá ser menos temperamental? — que um árbitro, muito meticuloso e que tanto utiliza o bloco e a esferográfica, contemporizador, consentiu, limitando-se a breves admoestações e alguns... apontamentos.

A toada de equilíbrio manteve-se. Mais objectivos os «operários», mais precipitados e menos calculistas os «barreirenses». Alhinho — que não fez recordar Vítor Cabral — foi respo... suas rede... embora ... lhor for... avançado... evidente ... res.

E com... mais caln... dade — ... a tal pro... elevaram ... ra ensaio ... simulou, ... completa... espaço m... férico co... recção. E... ao solo e... não e... foi o «go... nas eve... (sempre ... ciadas) d... te-se, no ... reirense ... os braços...

Referên... Pois sim, ... para Rib... reirense ... nicismo ... trício sec... conforma... déias cu... desagrad... «keeper» ... uma con... nosso fut... ao plano ... bora men... tural; na... no de de... ajuda se... — um es... qualidade... bém ser ... futuro.

Como ... C. U. F. ... Vítor M... Castro; ... deira, Ca... Gomes F...

BARRE... Candeias ... e Patríci... ...nior) ... Ribeiro e...

No seg... rendeu» ... Carlos o... Carlos M...

FINALMENTE HOJE À VEN...
A FABULOSA EDIÇÃO ESPE...
AUGE
PORTUGAL DE HOJE 19...
CENTENAS DE FOTOGRAFIAS A CORES TOTALMENTE INÉ...
UMA GRATA SURPRESA PARA TO...

A TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

...IAL"

...ÉMICA, 1

...guardião Rodrigues de... a um choque com... Ví... Campos, que pouco de... recuperou e ocupou de ... o seu posto.

...ais tarde, cerca dos 20 ...utos, como Rodrigues se ...pentisse da lesão sofrida, ... substituído por Roldão. ...os 23 minutos, nova subs...ição na equipa minhota. ...trou Silva para o lugar ... Artur.

Já no período de desconto na conclusão de um canto, ...RES, de cabeça, fez o se...ndo golo dos minhotos.

No final: V. Guimarães, 2-...académica 1.

...REIRENSE, O

...responsável pelo zero nas ...as redes, insistentemente — ...bora nem sempre da me...r forma alvejadas pelos ...ançados visitantes, onde é ...idente a falta de rematado...s.

...como que a demonstrar ...ais calma e evidente sereni...de — o resultado ajudava ...tal propósito — os cufistas ...varam a contagem. Madei... ensaiou a jogada. Driblou, ...nulou, centrou e ARNALDO ...mpletamente «solto» e com ...paço meteu a cabeça ao es...pico com oportunidade e di...cção. Bento ficou agarrado ... solo e os seus companhei... não estavam onde deviam. ... o «golpe de misericórdia» ...s eventuais esperanças ...mpre e claramente eviden...das) do Barrirense. Salien...se, no entanto, que o Bar...rense jamais deixou «cair ...braços».

Referências individuais? ...s sim, uma muito especial ...ra Ribeiro (n.º 10) do Bar...rense pelo arreganho e tec...ismo patenteado. Foi — Pa...lo secundou-o — o mais in...formado dos vencidos. Can...as cumpriu. Rogério não ...agradou. Nos cufistas, do ...eper» já falámos; Pedro é ...a consoladora certeza do ...so futebol; Madeira voltou ...plano que o consagrou, em...a menos veloz, o que é na...al; na defesa todos em pla... de destaque, onde a entre...da se faz notar. Arnaldo ... um estratego de invulgares ...alidades — mostrou tam...m ser um «ariete» de bom ...uro.

Como alinharam as equipas: ...C. U. F. — Alhinho; Bambo, ...lor Marques, Medeiros e ...tro; Pedro e Sério; Ma...ra, Capitão-Mor, Arnaldo e ...mes Ferreira.

BARREIRENSE — Bento; ...ndeias, Fonseca, Bandeira ...Patrício; Carlos Mira (ex...ior) e Walter; Mira, Brás, ...eiro e Rogério.

...o segundo tempo, Correia ...ndeu» Capitão-Mor e José ...rlos ocupou o «posto» de ...rlos Mira.

...ENDA
...ESPECIAL
...L
...1969
...TE INÉDITAS
...TODOS

GRUPO A

Penafiel-Braga

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, José Rodrigues, Herman e Albertino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Garcia, Cezarino e Nelson.

BRAGA — Armando; Raul Alípio, José Manuel e Joquinha; Artur Jorge, Rui Ernesto; Palmeira, Arlindo, Adão e Estevam.

Ao intervalo: 2-1, golos de Arlindo, aos 3 minutos, pelos visitantes e Garcia, aos 22 e Nelson, aos 33, pelos visitados.

Na 2.ª parte, Estêvão marcou pelo Braga, aos 8 minutos.

No final: Penafiel, 2-Braga, 2.

Salgueiros-V. Guim.

Jogo no Campo Vidal Pinheiro, arbitrado por Albano Pereira, de Viseu.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Edgar, Artur e Violas; Santino e Reis; José da Costa, Yauca, Santana e Monteiro.

V. GUIMARÃES — Ferreira; Castro II, José Carlos, Torres e Delfim; Pedro e Artur; Mesquita, Bilhó, Manafá e Castro I.

Ao intervalo, 2-0, golos de Yauca e de Monteiro, aos 16 e aos 35 minutos.

Na 2.ª parte, o Salgueiros, por intermédio de Yauca, aos 11 e aos 40 minutos, estabeleceu o resultado final em 4-0.

Espinho-Leça

Jogo no Campo da Avenida, arbitrado por Korim Luís, de Leiria.

ESPINHO — Valdemar; Ribeirinho, Alcobia, Gonçalves e Simplício; Cálix e Meireles; Acácio, Artur, Luciano e Chico.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Tanisca, Serrão e Vilacova; Seminário e Martinho; Vaz, Sousa, Castro e Santos.

Ao intervalo: 0-0.

Aos 43 minutos Martinho deu a vitória ao Leça.

No final, 0-1.

Varzim-Boavista

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Paiva e Sidónio; Rico e Aleixo; Camolas, Nunes Pinto, Marques e Diamantino.

BOAVISTA — Quim; Braga, Ribeiro, Pinha e Albano; João da Costa e Delfim; Leitão, Germano, Tai e Zeca Pereira.

Ao intervalo: 2-0, golos de Nunes Pinto, aos 19 minutos, e Diamantino, aos 27.

Na 2.ª parte, marcaram pelo Varzim, Diamantino, aos 8 minutos, Aleixo a,os 12, Nunes Pinto, aos 15, aos 18 e aos 36, e Marques, aos 38.

Pelo Boavista marcou Tai, aos 16 minutos.

No final: 8-1.

Leixões-Tirsense

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Santos Pereira, de Aveiro.

LEIXÕES — Fonseca; Barros, Rodolfo, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené, Calado, Ricardo, Horácio e Montoya.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Carvalho e Pinto Moreira; Carlos Manuel e Júlio Teixeira; Ernesto, Silva, Jorge e Jóia.

Ao intervalo, 3-0; golos de Ricardo (2) e Horácio, aos 7, aos 20 e aos 44 minutos.

Na 2.ª parte, Horácio aos 10 e 43 minutos, pelo Leixões e Teixeira aos 17 minutos para o Tirsense, fixaram o resultado em 5-1.

GRUPO B

Covilhã-Beira-Mar

Jogo no Campo Dr. Santos Pinto, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

SP. COVILHÃ — Gaiza; Prata Quintino, Leite e Coureles; Figueiredo e Leitão; Cipriano, Pinto Dias, Manteigueiro e Evaristo.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Abdul; Marques e Almeida; Amaral Cleo, Colorado e Sousa.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, aos 28 minutos, Almeida marcou pelos visitantes.

No final: Covilhã, 0-Beira-Mar, 1.

Gouveia-Sanjoanense

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

GOUVEIA — Ferreira; Nogueira, Maçarico, Nicolau e Carlos Franco; Diamantino e Julio; Pestana, Nartanga, Margarido e Cardoso.

SANJOANENSE — Fidalgo; Faria, Caneira, Zequinha e Almeida; Videira e Moreira; Carlitos, Adé, Louro e Vítor Silva.

O Gouveia marcou aos 14 minutos, por Cardoso, tendo a Sanjoanense igualado aos 30 por Vítor Silva.

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Aos 35 minutos Nartanga obteve o tento da vitória do Gouveia.

No final: 2-1.

Académico-Tramagal

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por António Costa, do Porto.

AC. VISEU — Adelino; Vítor, Aleixo, Neto e Pisca; Adrião e Armando; Osvaldo, Basto, Paxim e Madeira.

TRAMAGAL — Romualdo; Rui, Nelson, Cigorbe e Armando; Mateus I e Mateus II; Nelinho, José da Silva, Baptista e Cunha.

Na 2.ª parte cada equipa marcou um golo.

No final: Ac. Viseu, 2-Tramagal, 2.

Ao intervalo: 1-1, golos de Cunhá, aos 34 minutos pelos visitantes, e Osvaldo, pelos visitados, aos 36.

Lamas-Peniche

Jogo no campo Cons. Henrique de Amorim, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Viriato, Barrigana e Manuel Dias; Pereira e Ismael; Amadeu, Djunga, Jesus e Romão.

PENICHE — Tavares; Borges, Seia, Lino e Carlos Ferreira; Carapinha e Cunha Velho; Carvalho, Vicente, Campinense e Honório.

Ao intervalo, 2-0, golos de Jesus, aos 17 e 19 minutos.

T. R. REIS — Grupo D

Na 2.ª parte, o Peniche conseguiu o empate, com golos de Campinense, aos 57 minutos, e de Vicente, aos 75.

No final: 2-2.

Valecamb.-T. Novas

No jogo disputado em Vale de Cambra, a equipa de Torres Novas venceu por 5-4

GRUPO C

Sintrense-Benfica

Jogo no campo Manuel S. Barreto, arbitrado por César Correia, de Faro.

SINTRENSE — Nazaré; Brinca, Pardal I, Valente e Elias; Quaresma e Rocha; Montoia, Roque (Teodoro), Mendonça e Pardal II.

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Humberto, Marques e Tomás; Vítor Martins e Matine; Pinheiro, Abel, Raul Águas e Nené.

Ao intervalo, 0-1, golo de Abel, aos 17 minutos. Na 2.ª parte, o Benfica obteve dois golos por Nené e Águas.

No final: Sintrense, 0-Benfica, 3.

Torriense-Belenenses

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por António Garrido, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Hermínio, Morais e Alfredo; António Carlos e Sá Quintas; Narciso I, Rodrigues, Serafim e Mendes.

BELENENSES — Gomes; Cesário, Freitas, Caetano e Silva; Adelino e João Pereira; Carlos Alberto (Carlos Serafim, ex-junior), Dourado, Valter e Fernando (Alvarito).

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 1-0, golo de Dourado, aos 22 minutos.

No segundo tempo o Torriense marcou quatro tentos por intermédio de Serafim (3) e Mendes, aos 2, 6, 19 e 35 minutos.

No final, portanto, Torriense, 4-Belenenses, 1.

Alhandra-Oriental

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

ALHANDRA — Rodrigues; Salgado, Pedro Jorge, Vítor e Silvério; Carrilho e Alberto; Granjo, Madeira, Jorge e Ferrinho.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro, Marques, Cordeiro e João António; Viriato e Inácio; Gamboa, Faustino, Ribeiro e Teixeira.

Aos 28 minutos Gamboa marcou para o Oriental, fazendo o resultado do primeiro tempo.

Na 2.ª parte, Jorge, aos 34 minutos marcou pelos locais.

Foram expulsos: Marques e Ciborro, do Oriental, e Ferrinho, do Alhandra.

No final: Alhandra, 1 -Orien-tal, 1.

«Leões»-Atlético

Jogo no Campo «Alfredo Aguiar», arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Canavarro, Valente, Jaime e Joaquim José; Spínola e Mário; Ernesto, João, Medeiros e Labau.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Rogério, Candeias e Murraças; Fagundes e Pinhal; Semedo, Simões, Tito e Raul.

Ao intervalo: 0-0.

No final: «Leões», 0-Atlético, 0.

RESULTADOS

GRUPO A

LEIXÕES-TIRSENSE	5-1
SALGUEIROS-V. GUIMARÃES	4-0
ESPINHO-LEÇA	0-1
VARZIM-BOAVISTA	8-1
PENAFIEL-BRAGA	2-2

GRUPO B

LAMAS-PENICHE	2-2
ACADÉMICO-TRAMAGAL	2-2
VALECAMBRENSE-T. NOVAS	4-5
COVILHÃ-B.-MAR	0-1
GOUVEIA-SANJOANENSE	2-1

GRUPO C

ALHANDRA-ORIENTAL	1-1
«LEÕES»-ATLÉTICO	0-0
TORRIENSE-BELENENSES	4-1
SINTRENSE-BENFICA	0-3
SPORTING-MARÍTIMO (às 21,45 h.)	

GRUPO D

ALMADA-BARREIRENSE	1-0
SEIXAL-MONTIJO	0-0
SESIMBRA-LUSO	1-1
PORTIMONENSE-LUSITANO	1-0
VITÓRIA-C. U. F.	3-0

GRUPO D

V. Setúbal-C. U. F.

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Fernando Campos, de Lisboa.

V. SETÚBAL — Augusto; Eduardo, José Mendes, Artur e Rangel; Octávio e Amancio; José Rocha (Vítor), Mateus, Petita e Armando.

C. U. F. — Vítor Manuel; David, Américo, Abalroado e José António; José Vítor e Coneira; Capitão Mor, Barroca (Penas), Neto e Rogério (Bica).

Ao intervalo, os Sadinos venciam por 1-0, golo de Mateus, aos 15 minutos.

No segundo tempo, a C. U. F. cedeu e o V. Setubal voltou a marcar por intermédio de Petita e Amancio, aos 10 e 42 minutos.

No final: V. Setubal, 3-C. U. F., 0.

Almada-Barreirense

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

ALMADA — Figueiredo; Pedro, Loureiro, Eduardo Alves e Franklin; Campos e Leitão; Durão, Ramusga, Horta e Candido.

BARREIRENSE — Paixão; Serra, Carvalho, Redol e Chaves; Mira e Gomes; Valter, Picado, Sousa e Martins.

Ao intervalo: 0-0.

Horta, aos 12 minutos, fez o golo do Almada.

No final: 1-0.

Sesimbra-Luso

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

SESIMBRA — Mário; Áureo, Fragata, Turíbio e Cipriano; F. Mário e Garcia; Carlos Augusto, Julião, Pinho e Joaquim Manuel.

LUSO — Gil; Jeremias, Torrão, Lança e Micael; Totala e Salvador; Magalhães, Vasconcelos, A. João e J. Fernandes.

Ao intervalo: 1-0, golo de Pinho, aos 28 minutos.

Aos 44 minutos Durand estabeleceu o empate.

No final 1-1.

Seixal-Montijo

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Augusto Beirão, de Lisboa.

SEIXAL — Azevedo; Mendes, Vítor, Hélder e Quinta; Barreiros e Carvalho; José Pedro, Cambalacho, Romeu e Eugénio.

MONTIJO — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, José António e Nelson; Neto e Espírito Santo; Jacob, Armando Júlio, Sabino e Porfírio.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Seixal, 0-Montijo, 0.

Portimon.-Lusitano

No jogo disputado no Estádio Portimonense, a equipa local venceu por 1-0.

Notícias de futebol

Diamantino, o promissor futebolista de «Os Marialvas», tem treinado no Vitória de Guimarães, devendo ingressar no clube minhoto.

*

Dique, o antigo jogador do Belenenses que esta temporada alinhou pelo União da Guarda, firmou compromisso com «Os Marialvas», clube que representará na próxima época.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A classe de senhorinhas em exibição

O SARAU DO SPORTING NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Realizou-se ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o sarau anual do Sporting Clube de Portugal, durante o qual se apresentaram nove classes (infantil mista, mista dos 7 aos 10 anos, especial de meninas e rapazes, senhorinhas, senhoras, saltos no tapete, especial representativa masculina, de ginástica desportiva e especial de rapazes dos 11 aos 14 anos), com um efectivo de cerca de 500 ginastas.

A direcção técnica, esteve a cargo dos professores D. Maria Alice Monteiro, D. Maria Isabel Silva, Helder Matos, Sena Pinheiro e Reis Pinto, instrutora sr.ª D. Olara Alves e mestre Araujo Leite.

Presidiu o subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Hermano Martinez Alves, que estava acompanhado pelos inspectores dos Desportos, dr. Augusto Martins e dr. Orlando Azinhais, presidente da F. P. G., capitão Joaquim Canais, sr. Pereira da Silva e outros directores do clube em festa.

A abrir o espectáculo, com todas as classes participantes no recinto, a ginasta Isabel Rodrigues, proferiu breve alocução, referindo-se ás finalidades do sarau e aos ideais que orientam a secção de ginástica do Sporting.

A primeira classe a apresentar-se foi a infantil mista, composta por ginastas com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos, que devido á sua graciosidade foram premiados pelo publico (que enchia por completo as bancadas) com uma grande salva de palmas.

Seguiram-se saltos no tapete, ginástica educativa, movimentos em ritmo moderno, (pela classe de senhoras, que é considerada uma das melhores do nosso País, e que já se apresentou em Viena de Áustria, Madrid e Berlim).

Em paralelas, exibiram-se cinco ginastas, entre eles Virgílio Dias. Depois, a classe especial de meninas, dos 7 aos 10 anos, deu provas de boa preparação. A classe de senhorinhas executou exercícios rítmicos, com massas indianas, cordas e arcos.

A fechar a primeira parte, a classe representativa masculina, que também já se apresentou em Madrid e no Festival da Juventude em Berlim, exibiu-se em movimentação geral, exercícios de dois-a-dois e acrobacia no tapete.

Durante o intervalo, os dirigentes da secção de ginástica, Ernesto Garcia, Espírito Santo e António Arouca, ofereceram aos órgãos da Informação, um beberete, a que assistiu o director do jornal do Sporting, dr. José Manuel Salema.

A 2.ª parte começou com exercícios em barra fixa, a que se seguiram as classes de rapazes de 7 aos 10 anos, de meninas dos 11 aos 14 e a de meninas de 7 aos 10.

Novamente a classe de senhoras, desta vez em exercícios de ginástica moderna individual, foi grandemente ovacionada.

Depois da classe especial dos rapazes dos 11 aos 14 anos, que se apresentaram em esquemas algo difíceis e de bom efeito, voltaram os exercícios de ginástica desportiva — argolas.

Apresentou-se seguidamente a classe de senhoras, na sua 3.ª actuação, em exercícios de ginástica rítmica moderna, em movimentos livres e com aparelhos portáteis (bolas, massas indianas, cordas) e por ultimo a novidade a que o Sporting já nos habituou: pandeiretas com baqueta.

A terminar este magnífico sarau, a classe especial representativa masculina, executou uma estupenda torrente de saltos em mesa alemã.

NATAÇÃO

A luta Benfica-Algés valorizou a 2.ª jornada da época

Com a participação de nadadores, de todas as categorias e de ambos os sexos, representando o Algés e Dafundo, o Belenenses, o Benfica, o Nacional e o Pedrouços, disputaram-se, esta manhã, em Algés, as provas da 1.ª jornada do Torneio de Preparação.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

800 m livres, insc. livre, fem.: 1.ª, Ana Paula Matos, 12 m. 16,1 s.; 2.ª Ana Rosa Jorge, 13 m. 27,2 s., ambas do Algés.

200 m livres, juv., masc.: masc.: 1.º F. Rosa Jorge, 2 m. 24,8 s.; 2.º, Carlos M. Silva, 2 m. 40,7 s.; ambos do Algés.

200 m livres, juni., masc.: 1.º, F. Bessone Alves (Algés), 2 m. 27 s.; 2.º, A. Coelho Neves (Benf.), 2 m. 49,4 s.

400 m livres, inf., masc.: 1.º, Rodrigo Martins (Benf.), 6 m. 49 s.; 2.º, Henrique M. Pires (Bel.), 6 m. 58,9 s.

200 m, br., jun. e sen., fem.: 1.ª, Graça Maia (Algés), 3 m. 14,9 s.; 2.ª, Rosa Nogueira (Bel.), 3 m. 49,2 s.

200 m bruços, juv., fem.: 1.ª, Ana M. Patacas (Algés), 3 m. 41 s.; 2.ª, Ana Morgado (C. N. N.), 3 m. 45,6 s.

100 m, costas, inf., fem.: 1.ª, Ana C. Cunha (Algés), 1 m. 48,7 s.; 2.ª, Debora Surgey (Algés), 1 m. 53,5 s.

200 m, br., jun. e sn., masc.: 1.º, Luis B. Rosa (Algés), 3 m. 3,4 s.; 2.º, Lino Cruz (Algés, 3 m. 7,7 s.

200 m., br., juv., masc.: 1.º, F. Bessone Alves (Algés), 3 m. 17,4 s.; 2.º, A. Coelho Neves (Benf.), 3 m. 29,9 s.

33 m, mariposa, inf., mas.: 1.º, João Conceição (Benf.), 32,7 s.; 2.º, Rodrigo Martins (Benf.), 33,5 s.

100 m, costas, juv., fem.: fem.: 1.ª, Ana C. Patacas (Algés), 1 m. 24,7 s.

100 m, costas, jun., fem.: 1.ª, Manuela Gomes (Algés), 1 m. 31,7 s.; 2.ª, Berta Alves (Algés), 1 m. 32,1 s.

100 m., bruços, inf., fem.: 1.ª, Maria Manuela Banha (Algés), 1 m. 35,2 s.; 2.ª, Ana Martins (C. N. N.), 1 m. 49 s.

400 m, estilos, insc. livre, masc.: 1.º e unico, Carlos M. Silva (Algés), 6 m. 26,6 s.

100 m., livres, jun. e sen., fem.: 1.ª, Isaura Martins, 1 m. 15 s.; 2.ª, Ana Matos, 1 m. 16,5 s., ambas do Algés.

100 m, liv., juv., fem.: 1.ª, Manuela Gomes (Benf.), 1 m. 20,2 s.; 2.ª, Berta Alves (Algés), 1 m. 22,9 s.

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE BARCELONA

IMPRESSÕES (FINAIS) DE UM CONCORRENTE

Chegado a Portugal, e embora ao terminar a minha 8.ª crónica o tivesse feito como fecho destas «Impressões dum concorrente», achei ainda interessante escrever duas linhas sobre ilações e conclusões do C. H. I. O. de Espanha.

Assim pensando, e sem qualquer ordem de prioridade, passo a expô-las, ùnicamente com o intuito de poder contribuir para o esclarecimento de alguns pontos de vista, nomeadamente daquelas pessoas que não tiveram a felicidade de poder assistir a um C. H. I. O. deste nível.

Cavalos — A saltar muito grande e bem, vimos desde o poderosissimo alemão, passando pelo hunter inglês até ao puro-sangue estilizado!

No entanto, umas referências me parece interessante fazer:

Os cavalos alemães estão muito mais aligeirados nos seus modelos, acusando mais sangue, e os cavalos franceses mais poderosos e de mais talhe, desaparecendo aquela «pirua» tipicamente A. A. a que infelizmente durante vários anos nos tivemos que habituar.

E numa ilação final, que não é de hoje, nem de ontem, mas que convém manter presente:

Não há uma raça de cavalos de obstáculos. Os bons, são da raça... dos que saltam!

Cavaleiros — Continuam a apresentar duas montes típicas:

A alemã, em que o cavaleiro é totalmente senhor dos «factores da decisão», preparando e executando a meio-galope.

A francesa, em que o cavaleiro «segue» mais com o cavalo explorando na abordagem do obstáculo as qualidades típicas do cavalo de origem francesa, sem, no entanto, deixar alguma vez de controlar aquela mesma abordagem.

A primeira monte, exigindo cavalos muito sujeitos, altamente avançados no ensino, e baseada no poder — lamos a escrever «ilimitado» — enorme dos produtos alemães.

É imperativo de consciência fazer aqui uma referência a Winckler e «Emigk». Este cavalo o mais *naturalmente* sujeito e dominado que com mais *naturalidade* recebia as ajudas, que mais sensação dava que *tudo aquilo* é tão fácil dos que vimos em Barcelona constitui para a *nossa sensibilidade* o objectivo a atingir no trabalho de um cavalo de obstáculos.

Honra sobreforma quem o trabalhou e tão bem o utiliza — Hans Gunther Winckler.

De resto, os alemães são, na realidade, os únicos que apresentam uma «escola» definida até aos mais pequenos pormenores.

A segunda «monte», a francesa, fez chamada das qualidades anímicas dos latinos e das características do cavalo de origem francesa.

Consequentemente, cavalos sem necessidade de tanta sujeição — que talvez até fosse «incómoda» para alguns — mas carência de uma toada de galope muito superior, e dentro da qual as acções são feitas numa sequência tal que só se sente harmonia.

Neste aspecto, como em muitos outros, Giles Bertrand de Balanda é um verdadeiro «senhor». De qualquer forma, técnica diferente, mas... boa técnica.

Os cavaleiros ingleses são, neste aspecto, os menos evoluidos, mas servidos por uma «terrível» eficácia, que mais «terrível» resulta ainda em cavalos de grande estofo, grande equilíbrio natural, e, acima de tudo, de grande carácter.

Especial para o «Diário de Lisboa» pelo major Jorge Mathias

Mas o que é comum a todas as montes é o *«contrôle» do cavalo* e o *acerto da batida*. E sem estes dois elementos... não há cavaleiros internacionais.

EQUIPAS — As equipas inglesa, francesa e alemã, são a *natural consequência* de 3 nações onde há uma verdadeira criação cavalar e onde «toda a gente» monta a cavalo.

Só assim, se pode ter 1, 2, 3 equipas que aparecem naturalmetne porque são... uma consequência.

Quando a equipa é uma *causa*... pois então há que *rever toda a «infra-estrutura»* e orientá-la para que da prática assídua e generalizada da equitação servida por uma criação cavalar digna desse nome, e orientada em base sólidas, possa aparecer como sua consequência natural, a equipa. Nestas equipas que vimos, em Barcelona, constatámos mais uma vez que a grande maioria dos cavaleiros vem «armada» com um cavalo de grande estofo para as provas de categoria superior — Derby, Taça das Nações, Grande Prémio — e um outro cavalo que sem ter aquela categoria é, no entanto, capaz de correr obstáculos de 1.40 m-1,45 m, exactamente para poder disputar fácilmente ao cronómetro as provas pequenas, que mesmo assim são a 1.40--1,45, dos «Chio's». Os outros — as primeiros cavalos — esses têm que fazer, com certeza, 2 metros... para que se possam abordar sem qualquer preocupação os muitos 1,60 m e 1,70 m que normalmente aparecem.

Percursos — Mais uma vez se constatou que só há 2 tipos de saltos que tècnicamente interessam — os verticais e as «rias au oxers»!

Mais uma vez se constatou que não há larguras em «Chio's» inferiores a 1,60 m e alturas a 1,35 m, mesmo no plano de entrada das rias das provas imprò prìamente chamadas «pequenas».

Mais uma vez se constatou que as distâncias nas compostas são quase *meio metro* mais da que é usual pôr-se entre nós.

Mais uma vez se constatou que importa dar a alguns saltos *aspecto maciço*, mesmo que seja só aspecto, porquanto este C. H. I. O. demonstrou sobejamente a influência que este facto exerce sobre o moral dos cavalos.

Estes os aspectos técnicos de maior interesse, e que sinto que não devia deixar de pôr em destaque, como corolário destas «Impressões dum Concorrente».

O BENFICA CONQUISTOU A TAÇA DE PORTUGAL EM BASQUETEBOL

No jogo disputado esta manhã no Pavilhão dos Desportos Universitários de Coimbra, o Benfica ao vencer o B.P.M., por 79-68, conquistou a Taça de Portugal, de basquetebol.

BENFICA — Mário Neves (2), Julio Campos (18), José Alberto (27), Costa, Simões (10), Coelho (14), Ramos, Calves, Casimiro (24), Sousa (6).

B.P.M. — Matos (4), Gonçalves, Casimiro (22), Sousa (10), Nogueira (12), Filipe (14), Esteves, Diamantino (4) e Guimarães.

Para a Académica a Taça de Portugal de basquetebol feminino

Disputou-se esta manhã, no ginásio do Liceu de Santarém, a final da Taça de Portugal, de basquetebol feminino, entre a Académica e a C.U.F., que terminou com a vitória das estudantes por 41-31, com 16-14 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Orlando Rebelo e Vítor Martins, as equipas alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Bié (10), Milu (7), Olga, Lálá (10), Camila (12), Stela, Lara (2), Teresa, Margarida, Cunha, Céu e Veloso.

C.U.F. — Aurora (6), Maria Fernanda, Maria Antonieta (7), L. Valente (4), Odete (2), Graciete (2), A. Sousa (10), Manuela, Irene Simões, C. Machado e M. Ramos.

SOLTA DE 8500 POMBOS

Organizada pela Federação Portuguesa de Columbofilia, efectua-se amanhã, uma solta de 8500 pombos-correios na cidade espanhola de Burgos.

Os pombos participantes pertencem ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

CONTO DE DOMINGO

O BAILE

Texto de JOAQUIM COELHO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NOITE de Terça-Feira de Entrudo. Sala comprida e espaçosa, toda engalanada: são uns arcos com balões de fino papel cor-de-rosa. Serpentinas, ás mãos-cheias, estendidas sobre os arcos.

As paredes estão decoradas com desenhos alusivos, cómicas figuras enquadram o salão.

Do tecto candelabros que se suspendem, as lampadas multicores aluminam. O palco sustenta uma pequena orquestra.

O relógio do tempo continua no seu tiquetaque.

Por enquanto são só os dirigentes que se mexem. É o homem do bufete que põe os líquidos em ordem, as sanduiches e os bolos.

O mestre-sala toma boa nota dos condutores eléctricos. Especialmente o microfone, porque foi emprestado, torna-se objecto de grande desvelo. Ele sopra-o, mas de muito mansinho, não vá estragar-se os ampliadores de som.

A comissão nomeada, delibera, para que o conjunto role sobre esferas. Estão sentados a um canto da sala.

Os bailadores começam a chegar. São as pequenas acompanhadas das mães e respectivos namorados. A sala e instalações anexas começam a movimentar-se. O salão ornamenta-se do elemento feminino. As cadeiras estendem-se em toda a extensão da sala. As dançarinas estão sentadas, airosas, nos seus vestidos compridos.

Simulam apertar os cabelos, para que possam dar uma olhadela para os pares que as aguardam. As conhecidas cochicham, e têm sorrisos.

As mães que ficaram nas filas atrás, com um raio visual mais amplo, vão dando as suas vistas de olhos.

Os musicos sopram os instrumentos. São pequenos preparativos antes de começar...

Os rapazes vão-se chegando, puxam pelos punhos da camisa, a mostrar as abotoadeiras; ajeitam o nó da gravata, num gesto rápido.

A luz, a brilhantina e a água-de-colónia em vaporação, a musica que ainda não se ouve.

Junto á porta está um homem que sente e vive o ambiente, desde as pontas dos cabelos aos calos da planta dos pés.

Ele olha e respira com presunção.

Nas sociedades recreativas as direcções, além das comissões nomeadas, descobrem sempre entre a massa associativa um homem hábil. Um sócio jeitoso, que trabalha e se dá completamente á sua missão. Já notou que havia umas deficiências no tecto. Foi buscar o escadote e em poucos minutos arranjou os enfeitos com muito cuidado e delicadeza.

Ao centro está a biblioteca, com as taças do desporto em evidência. Estandartes desportivos soltam-se ao vento.

Os livros escolhidos, encostam-se uns aos outros nas prateleiras.

Do conjunto instrumental faz parte um velho piano, a bateria, um violino e instrumentos de sopro.

Uma orquestra dinamica, de aparência antiquada pelo instrumental, mas modernissima pelos instrumentadores.

Houve o cuidado, um cuidado muito especial para que o pianista e o violinista — continuadores de um passado representativo agora em minoria, não se deixassem soçobrar em frente ao ritmo intenso e frenético da actualidade.

Eles dão os ultimos retoques. Põem em ordem os instrumentos e eles próprios estão no consoante da quadra festiva, carnavalesca. Enfiaram barretes, e sobre os fatos brilhantes de musicos, enrolam-se serpentinas de cores vivas.

E tocam, orquestram com grande á-vontade as musicas para dançar. São os tangos dolentes, musica de muito agrado; as marchas desenvoltas. As valsas de traços aristocráticos de embaladoura eloquência, ouvem-se pouco. E temos as modernas, frenéticas. A juventude soluça, agitados eles arregaçam as calças.

O baile já principiou.

Nas salas ao lado, conversa-se. Fala-se no Entrudo e faz-se notar que os festejos ao rei momo descairam.

Um homem já velho diz — já não são os meus tempos de rapaz, que diferença! Eram outros os tempos.

Mete a mão ao cálice de ginja e entornou-o num trago.

— A festa era na rua, folia da rija. Era cá nestas salas, ou em presépios, como agora aparece por aí.

O Armando, moço ainda, a intrometer-se fez o gesto «com cara torcida» e rindo-se abalou. Os rapazitos e as meninas vêm destrajados.

Esplêndidos nas suas figurações.

São as pequenas varinas, as ciganas; os «cow-boys», os limpa-chaminés. Cônscios das suas novas personalidades, fazem-nos sorrir, com o jeito que têm para a imitação. Assim somos, nós muitas vezes, os mais crescidos.

Atiram-se estalinhos e os «confettis» de muitas cores mancham as tábuas enceradas.

Há chalaças e mangação.

Os mascarados fazem a sua entrada. São os eleitos do meio.

Entretêm-se com ditos a «intrigar». Depois são os «intrigados» bons pais de família, já pesadotes, a indagar com muito tacto, quem será a mascarilha? Aquilo que se esconde torna-se tão desejado! Já velhos andam numa retouça que nem rapazelhos a florir de anos.

Mas diz-se que para a mocidade não conta o gráfico do tempo.

Nestes dias de Entrudo é sempre a altura para os mais tímidos, os contraídos afastarem-se neste jogo que por vezes se torna tão áspero e que se chama a Sociedade.

Aproveitam e com oportunidade dão um passo em frente.

De maneira que é vê-los — só com um bom sorriso se pode apreciar — muito hirtos, solícitos para com a dama, mas aos encontrões com um e com outro, pisando o próprio par e com um grande encontrão quebram o enlevo de dois que eram só um, no estremecimento da musica, no compasso do andamento e tonteira do amor!

Há um intervalo. Os musicos descansam. O mestre-sala anunciou: Esta musica é á inglesa!

Parece que é um velho hábito, que está de acordo com o tão característico «fair play» dos britanicos.

Os cavalheiros oferecem bolos ás damas.

Já passa da meia-noite. A musica continua a ouvir-se, umas vezes em tom sincopado e sonolento; outras vezes, mais agitada a espraiar-se em movimento.

Ele é um rapaz desempenado, de boa presença. Ela uma bela rapariga, de parecer gentil, de gestos modestos.

Dançam, ou melhor, estão ali no baile — mas quase se esqueceram onde estão, de tão dados um com o outro — falam os dois.

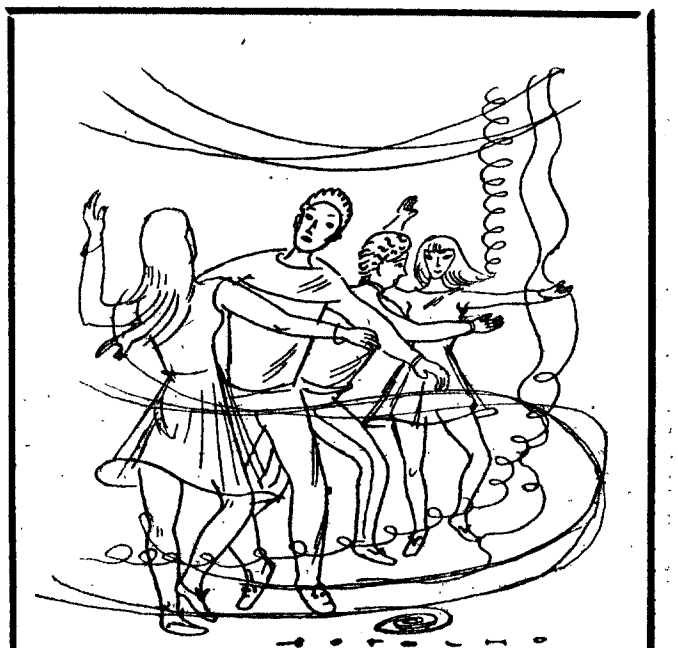
Só muito raramente venho aos bailes — dizia ele. Eu também só raras vezes — dizia ela.

Ele — Mas gosta de dançar?

Ela — Gosto sim, muito, mas poucas vezes venho porque não tenho companhia. Sózinha também não venho.

Ele — A recordar a sua meninice. Como vê ainda danço com á-vontade. Aprendi em pequenino. Os meus pais eram frequentadores assíduos de uma sociedade recreativa. Não faltava a uma festarola.

Ela — Os seus pais costumam frequentar a Sociedade?



Ele — Entristecido. Já morreram, morreram muito novos.

A sr.ª Rosa Simões seguia com o olhar, embevecida aquele par.

A sua Manuela, já tinha 24 anos, e estava sem namorado. Outras do tempo da filha já estavam casadas, ou para lá caminhavam.

Não era por ser sua filha, mas tão jeitosa que ela era. A Domingas e a Maria José, já tinham arranjado maridos. Tão cheias de sorte.

Ele no intervalo tinha tido a delicadeza de lhe trazer bolos.

Parecia ser um namoro que começava. Teve um baque no coração. Aquele anel tão brilhante no dedo. Seria ele de um meio diferente do seu?

O marido, que estava á porta da sala fez-lhe adeus, dizendo que se ia deitar. Era carpinteiro o seu homem. Moravam em casa antiga e assim consegulam um estável equilíbrio de vida. Uma forte disciplina orçamental a retrair-se no escorregar dos dias. Aí estavam as noites para matutar e fazer contas pelos dedos.

Despiu o casaco, sentia calor. Aquele casaco que tinha sido de sua filha e que ela havia voltado e transformado pondo-lhe mesmo uma pelinha na gola, como estava na moda.

Chegou á conclusão de que aquele rapaz, depois de observado com perspicácia, pelas suas maneiras, por todo o conjunto de pequenas coisas também pertencia á sua camada social. Estava contente. Mais tranquilo o seu coração.

Quatro horas da manhã. Enlaçados, os dançarinos continuam em movimento. O «jazz» faz-se ouvir a esvair-se em sons agudos, de mistura com o tom cavo do tambor.

Há ressaibos de cansaço nos rostos olheirentos e um sabor azedo que transpira do suor, paira no ar, irrenovado. Serpentinas que deslizam, se desprendem e são pisadas. Mas alguns, poucos, continuam ritmando em cadência, sem esforço, frescos a desafiarem já as leis da imponderabilidade.

A Manuela continua de mãos dadas com o seu par.

Houve convergência de olhares para a porta. Pescoços que se estendem.

Dois guardas da P. S. P. entram acompanhados de outro indivíduo que veste com traje civil. Observam. O que não estava fardado, em voz baixa, disse: «Prendam-no. É aquele», e apontava.

A Manuela ficou com as mãos no ar, só.

O seu par estava de relações muito tensas com os códigos da Lei. Especialmente com o Código Penal; a cadeia esperava-o.

A mãe olhava a filha sem saber o que lhe havia de dizer. Tornou a vestir o casaco melhorado e disse-lhe:

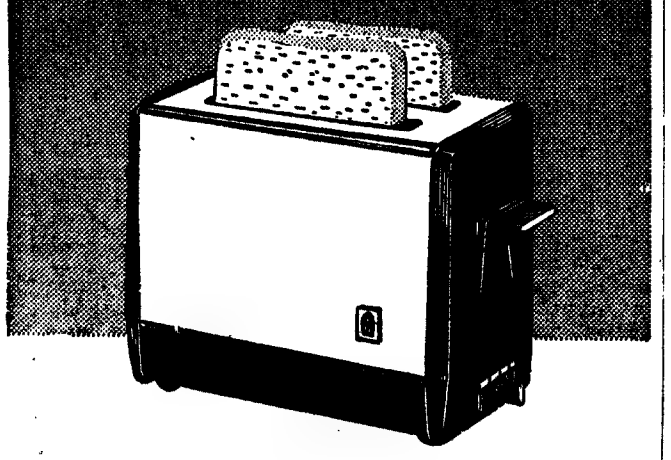
— Parecia tão bom rapaz.

Duas lágrimas humedeceram os seus olhos.

— Vamos embora, minha mãe.

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

• Regulação a seu gosto do grau de torragem.
• Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
• Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:
SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 - LISBOA

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS
GOODYEAR
MELHOR QUALIDADE
Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

JOSÉ JOAQUIM NOGUEIRA GUERRA

FALECEU

Edina do Carmo Soares Cardoso Guerra, Edina Maria Guerra, Manuel Jacinto Guerra, João Castelo Lopes Guerra, António Lopes Guerra, Joaquim José Guerra, Francisco de Assis Lopes Guerra e Fernando Lopes Guerra e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 26, pelas 9.30 horas, da igreja de São João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Santa Vitória (Beja).

AGÊNCIA SALGADO

DONA ANNA DE SOUZA COUTINHO

CONDESSA DE MENDIA

Coutinho de Mendia, — D. Nuno de Souza Coutinho de **Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

FALECEU

Os Condes das Alcáçovas, filhos, Nora, Genro, e neta, — D. Maria de Souza Coutinho de Mendia, filhos e netos, — Marqueses de Mendia e filhos, — Condes de Nova Goa e filhos, — D. Ana de Jesus Maria de Souza Coutinha de Mendia, — D. Nuno de Souza Coutinho de Mendia e sua Mulher, — D. Rodrigo Pedro de Castro (Nova Goa), filhos, Nora Genros e netos, — e D. Maria Gabriela de Souza Coutinho, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e irmã, no dia 24 de Maio de 1969, saindo o seu funeral na próxima segunda-feira, dia 26, para Jazigo da Família no Cemitério dos Prazeres, a seguir à Missa de Corpo presente que será celebrada às 11 horas na Igreja de Santa Catarina.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Actualidade internacional

HÁ TRÊS ANOS E MEIO

A última eleição francesa para a Presidência da República

Agora, que estamos à beira de novas eleições presidências em França talvez seja pertinente uma lembrança breve do que foi a última, realizada em 5-19 de Dezembro de 1865. Este escrutínio foi o segundo em toda a história francesa em que o Presidente da República foi escolhido por sufrágio universal. Com efeito, durante as terceira e quarta republicas (1870--1940 e 1944-1958) os presidentes eram eleitos pelas assembleias pelo que as suas funções se ressentiam no exercício da origem parlamentar, em pouco excedendo as responsabilidades meramente *honoríficas* e de *arbitragem* (num sentido particular de árbitro, que deixou o apito na cabina, para empregar uma expressão futebolística...). Na primeira república (1792--1799) não tendo havido presidentes, restam-nos pois a segunda e a quinta. Na segunda, precisamente a 10 de Dezembro de 1848, registou-se a primeira eleição presidencial de sufrágio universal (universal daquela altura, de uma universalidade assaz relativa, como se sabe), a qual favoreceu largamente o futuro Napoleão III, então o *presidente* Luís Napoleão.

Foi a única vez que a Constituição de 1848 neste ponto se aplicou — a própria república se deteriorava ràpidamente, arrastando na sua queda o liberalismo tradicional que sufocara em 48 as forças populares insurreccionadas. Os plebiscitos dos fins de 51 e 52, ratificadores dos golpes de força napoleónicos que conduziram ao Segundo Império, já não são eleições presidenciais, nem talvez eleições no sentido próprio, ainda que «universais». Foram, apenas, isso mesmo — plebiscitos. A burguesia arranjara uma maneira provisòriamente mais segura de manter os seus privilégios, e sabia que, de qualquer forma, tinha sempre de reserva um número suficiente de Thiers...

Só, pois, há três anos e meio se voltou a pedir ao eleitorado que votasse para a chefia do Estado. A Constituição de 1958, a gaulliana, previa que o presidente devesse ser escolhido por um colégio restrito, constituído por deputados, senadores, conselheiros vários, etc. — mas o referendo de 28 de Outubro de 1962 modificou este processo no sufrágio universal, mais propício à «mise-en--scène» do destino nacional do homem para quem manifestamente essa eleição e esse sufrágio se dirigiam: o General que agora contempla bucòlicamente as paisagens irlandesas... Mas para completar o cenário, de que o mistério era elemento fulcral, a candidatura de de Gaulle só foi anunciada um mês antes do escrutínio, a 4 de Novembro, depois de meses de especulação e conjecturas mais ou menos delirantes. Candidato o *mago de Colombey*, a sua vitória estava assegurada, importando apenas saber por que percentagem venceria, e se logo na primeira ou só na segunda volta da eleição.

Os seus adversários foram François Mitterand, Jean Lecanuet, Jean Louis Tixier - Vignancour, Pierre Marcilhacy e Marcel Barbu, Mitterrand era o candidato da esquerda convencional unida: P. C. F., S. F. I. O., os diversos clubes e radicais. Só em 9 de Setembro atiraram o seu nome para a liça, após morosas e intermináveis conversações de bastidores sequentes ao fracasso, a 18 de Junho, da *operação Defferre*, lançada desde 1963, ao bom e estentório estilo americano. Depois de fazer figura de *rassembleur* da oposição do centro ao centro-esquerda durante ano e meio, o patrão de Marselha viu-se obrigadoa desistir do seu projecto de Grande Federação, em que insiste, ainda, na campanha em curso (novamente sem êxito, como é notório). As aberturas dos comunistas à social-democracia tornavam extemporâneas as *flores* centristas do marselhês, e inauguraram o bom entendimento eufórico, mas tão prenhe de equívocos e de fraquezas (e de oportunismos) da esquerda toda, de radicais a comunistas, que durou até às legislativas de 67 e ao Maio das barricadas, exclusive. Mitterand, onze vezes ministro na IV República, convencional, deputado pelo Nièvre, 49 anos, adregou 7 658 792 sufrágios, o que consistia em 32,23 % do eleitorado.

Menos apenas que de Gaulle, o qual concitou 10 386 734 boletins respeitantes a 43,71 % dos votantes. O General entregou-se pouco à campanha, contando excessivamente com o seu prestígio e com o sentimento de insubstituibilidade de que se julgava objecto — teve, assim, que se submeter à «humilhação» da *ballotage*. Instado pela sua *entourage* de conselheiros, utilizou os meios informativos às suas ordens com muito mais profusão entre 6 e 18 que antes da primeira volta. Já então a entrevistazinha da ordem, directa, acessível, «familiar», já então com Michel Droit... Foi o começo da desgaullização da V República, o início da desmistificação do herói (obrigado à refrega cerrada, taco-a-taco), o preliminar do 27 de Abril de 1969. Os esquemas políticos da IV refaziam-se.

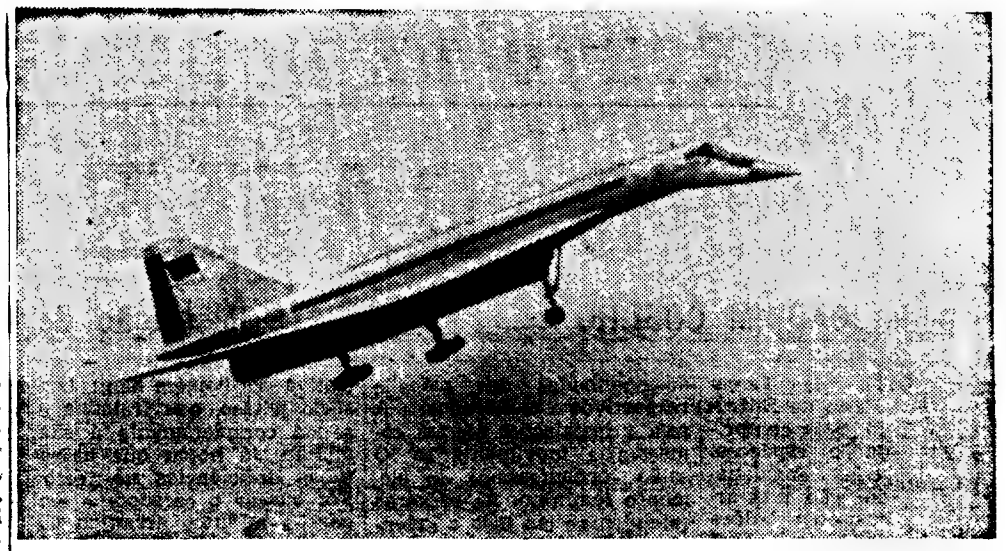
O terceiro homem foi Lecanuet, jovem e fotogénico pretendente do Centro Democrata, que obteve 3 767 404 votos, 15 85 % do total. Foi a maior surpresa do escrutínio, a ressurreição maciça e inesperada dos centristas confessos, apesar da unidade das esquerdas, estas já *mordendo* tanto o *marais*... Caudilho fácil, bem falante, sensacional no pequeno «écran», favorito do belo sexo (em particular das senhoras de meia-idade e da média burguesia) Lecanuet foi, talvez, o responsável maior pela necessidade do segundo grau das eleições. O seu programa, para além de ambíguo e palavroso, prometia um conservantismo «moderno», «new look», mais reaccionário, porventura, que o do próprio gaullismo, pelo menos de certo gaullismo.

Tixier conseguiu 1 253 958 boletins, correspondentes a 5,27 % do eleitorado. Antigo secretário - adjunto da Informação do regime de Vichy, advogado de defesa (virulento) dos putchistas argelinos e O. A. S., Tixier foi o candidato da extrema-direita. As *avalanches* eleitorais tixierianas registaram-se nas zonas do Midi em que abundavam os repatriados «pieds-noirs».

Marcilhacy, senador *moderado*, e Barbu, o desconhecido que nunca deixa de aparecer nestas coisas, receberam, respectivamente, 413 128 (1,73%) e 277 652 (1,16%) votos.

A segunda volta foi renhida. Tixier convidou os seus apaniguados a votarem em Mitterand, para «abater o gaullismo», ou melhor, de Gaulle, o inimigo à época figadal e oficial dos ultras — como a História evolue depressa, co-

(Continua na pág. seguinte)



Depois de alguns meses de silêncio quanto á sua sorte, o novo avião russo, supersónico, de passageiros, o TU-144, foi apresentado, esta semana, pela primeira vez, a observadores ocidentais, no aeroporto internacional de Moscovo. O TU-144, que já está a ser construido em série, será posto á venda, provàvelmente, muito antes do seu rival, o Concorde anglo-francês. Andrei Tupolev foi o desenhador principal do aparelho soviético, que também é conhecido pelo nome de «Konkordski». O piloto de provas Eduard Elyan desmentiu que o avião tivesse sofrido qualquer acidente, desde o primeiro voo, em Dezembro

Nova guerra no Médio Oriente? (2)

AS DIVERGÊNCIAS ENTRE ISRAEL E A R. A. U.

As divergências entre Israel e a R. A. U. (1) referentes a uma solução da crise do Médio Oriente continuaram a ser básicas a despeito dos esforços empregados durante cerca de dezoito meses pelo medianeiro da O. N. U., Gunnar Jarring. As divergências podem resumir-se do seguinte modo:

● Resolução de 22 de Novembro

Para Israel, que nunca aceitou em termos categóricos pô-la em aplicação, não é esta um fim em si, mas um ponto de partida. A paz só pode ser resultado de acordos contratuais assinados com os arábes por meio de negociações directas. Na expectativa destas negociações, Jerusalém continua pronta a trocar ideias com os países árabes e esclarecimentos acerca de certos assuntos de fundo por intermédio de Jarring.

A R. A. U. deseja permanecer no âmbito estrito desta resolução, que declara estar disposta a aplicar na totalidade sem ter de entabular negociações directas. Pede, por conseguinte, um calendário de execução da resolução, o qual seria preparado por Jarring ou pelo Conselho de Segurança e que teria por objectivo fixar as etapas e a execução da resolução.

● Traçado das fronteiras

Para Israel, já não existe o traçado das fronteiras de antes de 5 de Junho de 1967, quer dizer, as linhas de armistício de 1949. As novas fronteiras «*seguras e reconhecidas*» a serem determinadas por acordo das partes interessadas em negociações directas, situar-se-ão entre as fronteiras anteriores a 5 de Junho e as actuais linhas de cessar-fogo.

A R. A. U. pede o regresso às fronteiras de 4 de Junho de 1967. Em troca, está disposta a subscrever as disposições da resolução de 22 de Novembro de 1967, que prevê o fim do estado de beligerância, o reconhecimento da soberania, da integridade territorial e da independência de todos os Estados da região do seu direito de viver em paz, a liberdade de navegação nas vias de água internacionais da região e uma justa solução do problema dos refugiados palestinianos. A este respeito, o presidente Nasser liga a liberdade de navegação no canal de Suez à solução do problema dos refugiados.

● Garantias de segurança

Israel sustenta que, mesmo depois da conclusão de acordos devidamente assinados com os países árabes interessados, uma presença física israelita é necessária em certos territórios, nomeadamente na Cisjordânia, ao longo do Jordão, e na península do Sinai, particularmente em Sharm-el-Cheikh.

A R. A. U. está pronta a aceitar a criação de zonas

(Continua na pág. seguinte)

A RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

A resolução, britanica, foi votada por unanimidade pelo Conselho de Segurança, em 22 de Novembro de 1967. Era deste teor:

«O Conselho de Segurança, manifestando a inquietação que continua a causar-lhe a grave situação no Médio Oriente;

«Fazendo notar a inadmissibilidade da aquisição de territórios pela guerra e a necessidade de actuar no sentido de uma paz justa e duradoura que permita a cada Estado da região viver em segurança;

«Fazendo notar, além disso, que todos os Estados membros, ao aceitarem a Carta das Nações Unidas, contraíram um compromisso de agir de conformidade com o artigo 2 da Carta.

«1) Afirma que o cumprimento dos princípios da Carta exige a instauração de uma paz justa e duradoura no Médio Oriente a qual deve incluir a aplicação dos dois princípios seguintes:

«a) Retirada das forças armadas israelitas dos territórios ocupados quando do recente conflito;

«b) Cessação de todas as afirmações de beligerancia ou de todos os actos de beligerancia e respeito e reconhecimento da soberania, da integridade territorial e da independência de todos os Estados da região e do seu direito e viverem em paz no interior de fronteiras seguras e reconhecidas, ao abrigo de ameaças ou de actos de força.

«2) Afirma, ainda, a necessidade:

«a) De se garantir a liberdade de navegação nas vias de água internacionais da região;

«b) De se obter uma justa solução de problema dos refugiados;

«c) De se garantir a inviabilidade territorial e a independência política de todos os Estados da região, recorrendo-se a medidas que incluam, em especial, a criação de zonas desmilitarizadas.

«3) Roga ao secretário-geral que designe um representante especial para se dirigir ao Médio Oriente, a fim de ali estabelecer e manter relações com os Estados interessados, com vista de favorecer um acordo e secundar os esforços tendentes a levar a uma solução pacífica e conforme com as disposições e os princípios da presente resolução;

«4) Roga ao secretário-geral que apresente, ao Conselho de Segurança, logo que seja possível, um relatório acerca dos esforços do representante especial.»

Da Declaração Balfour à «guerra dos seis dias»

- **2 DE NOVEMBRO DE 1917. — Declaração Balfour: o Governo britanico prevê o estabelecimento na Palestina de um lar internacional para o povo judeu.**
- **SETEMBRO DE 1922. — A Sociedade das Nações confia á Grã-Bretanha o mandato sobre a Palestina.**
- **FEVEREIRO DE 1940. — A Grã-Bretanha encerra as fronteiras da Palestina á imigração judaica.**
- **29 DE NOVEMBRO DE 1947. — A Assembleia Geral das Nações Unidas adopta um plano de divisão da Palestina em dois Estados independentes e uma zona internacional em Jerusalém, por 33 votos contra 13 e 10 abstenções.**
- **15 DE MAIO DE 1948 — Fim do mandato britanico. Ben Gurion proclama o Estado de Israel. Ofensiva geral dos países árabes.**
- **24 DE FEVEREIRO DE 1949. — Assinatura em Rodes de uma convenção de armistício entre Israel e o Egipto, seguida por acordos semelhantes com os outros estados árabes vizinhos de Israel.**
- **11 DE MAIO DE 1949. — Israel é admitido na ONU.**
- **NOVEMBRO DE 1956 — Campanha do Sinai.**
- **21 DE MAIO DE 1967. — A pedido imperativo da R. A. U., a ONU retira os «capacetes azuis» de Charm-el-Cheikh. No dia seguinte, o presidente Nasser anuncia o encerramento do golfo de Akaba aos navios israelitas.**

CONCEPÇÃO MODERNA DE JORNALISMO

VICENCE, 25. — (F. P.) — «O combate empreendido pelos jornalistas franceses será dentro em breve o combate empreendido por todos os jornalistas europeus, porque ele é a expressão de uma concepção moderna do jornalismo, que obriga e obrigará todos os jornalistas, incluindo os directores dos jornais» — declarou Jean Schwoebel, do «Monde», presidente da Federação das associações dos jornalistas franceses, no primeiro dia de trabalho do V congresso de estudo acerca da Imprensa, que está reunido em Recoaro Terme, próximo de Vicence. O tema do congresso é «O Poder nos Jornais» Os jornalistas presentes manifestaram, por ocasião da intervenção de Schwoebel, a sua solidariedade para com os seus colegas do «Figaro».

«A insuficiência da informação constitui o problema mais grave da época actual» — prosseguiu nomeadamente Schwoebel. «Ela não permite, com efeito, aos cidadãos apreciar a realidade (...). A informação adquire, pois, o carácter de um serviço de interesse publico e não pode ser realizada senão por homens independentes e competentes. A Imprensa é uma industria que exige capitais e um serviço publico que exige ideias».

Segundo Schwoebel, o unico meio de conciliar estes dois elementos é um sistema de co-gestão paritária como a existente no jornal «Le Monde».

JORNALISTA PRESO NO BRASIL

CURITIBA (PARANÁ), 25 — (F. P.) — Por ter injuriado o presidente da Republica, um jornalista brasileiro, Sérgio da Costa Ramos, foi preso por decisão do conselho de tribunais militares da Quinta Região — soube-se ontem em Curitiba.

Segundo a versão oficial, o jornalista infringiu a lei sobre a segurança nacional, dando publicidade a falsas informações que atingiam a honra do marechal Costa e Silva. Costa Ramos tinha publicado em 8 de Dezembro passado no «Estado do Paraná», diário de Curitiba, um artigo intitulado «Arthur e eu no silêncio da noite».

A ÚLTIMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

(Continuação da pág. anterior)

mo os Maios esclarecem... Lecanuet não disse nada, mas *soprou* aos seus acólitos que apoiassem Miterrand, e estes fizeram-no, de facto, em grau razoável. Assim confusa e ainda mais circunstancial e compromissaria que na primeira volta, a *ballotage*, se é verdade que guindou de Gaulle, acariciou muitas esperanças de unidades nunca completamente elucidadas mas compensadoras eleitoralmente até há um ano. Resultados finais: de Gaulle, 12 868 661 (54,50 %); Miterrand, 10 586 150 (45,49 %).

Começava o septenato, que durou apenas metade. Nenhum dos candidatos de então se reapresentou para o escrutínio de 1-15 de Junho de 69. Só Defferre, pré-candidato em 65, é candidato em 69. Lecanuet apaga-se temporàriamente, Mitterand, citado nestes últimos dias com insistência, reserva-se para nova candidatura de união. Tixier fala, ainda, de vez em quando, mas agora já não é precisa uma candidatura dita de extrema-direita. Os tempos são outros.

SEBASTIÃO REGO

Nova guerra no Médio Oriente?

(Continuação da pág. anterior)

desmilitarizadas, na condição destas se prolongarem dos dois lados das fronteiras.

● Estatuto de Jerusalém

Para os israelitas, a anexação da parte jordana da Cidade Santa é definitiva e não negociável. No entanto, Israel está disposto a consentir medidas que coloquem os Lugares Santos da Cristandade e do Islão sob a responsabilidade dos que os reverenciam.

A R. A. U. alega que Jerusalém deve voltar à Jordânia

● Problema dos refugiados

Para Israel, deverá ser convocada uma conferência dos Estados do Médio Oriente com a participação dos governos que prestam ajuda aos refugiados e das agências especializadas das Nações Unidas para elaborar um plano quinquenal de solução para o problema dos refugiados, no âmbito de uma paz duradoira e da sua integração numa vida produtiva.

O Cairo pede uma solução conforme às resoluções das Nações Unidas que dão aos refugiados uma escolha entre o regresso a Israel, de que deverão respeitar a soberania, e a indemnização.

(1) O ponto de vista da R. A. U. confunde-se com o da Jordânia e do Líbano. O único país árabe limítrofe de Israel que rejeita a resolução de 22 de Novembro é a Síria.

AS NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 18 (DOMINGO)

● **A «Apolo-10», levando a bordo os astronautas Eugene Cernan, Thomas Stafford e John Young, foi lançada de Cape Kennedy para a segunda viagem lunar do homem.**

● **O primeiro-ministro da Malásia atribuiu a «uma organização comunista clandestina» a responsabilidade das desordens verificadas na Federação.**

DIA 19 (SEGUNDA)

● **Uma sondagem à opinião pública francesa prevê a vitória de Alain Poher na segunda volta da eleição presidencial em França. Pompidou estaria à frente na primeira volta.**

DIA 20 (TERÇA)

● **Ian Smith anunciou um referendo popular sobre a proclamação da República na Rodésia.**

● **Nixon e Van Thieu encontrar-se-ão na ilha de Midway, no Pacífico, em 8 de Junho, foi anunciado simultâneamente, em Washington e Saigão.**

● **Uma intervenção cirúrgica de extracção de dois «embolus» (corpo estranho que provoca a embolia) foi realizada em Florença, pela primeira vez na Europa e talvez no Mundo.**

DIA 21 (QUARTA)

● **A «Apolo-10» entrou em órbita lunar.**

● **Foi recusado o recurso de Sirhan para a realização de um novo julgamento. O assassino de Robert Kennedy morrerá na câmara de gás.**

DIA 22 (QUINTA)

● **Violentos recontros entre estudantes e polícias na Argentina. Um estudante morto a tiro e Buenos Aires em estado de emergência.**

● **A Lua a 15 km do homem. O «módulo lunar» da «Apolo-10», com Stafford e Cernan a bordo, separou-se do corpo principal, deu duas voltas em torno do satélite natural da Terra e voltou a integrar-se na nave-mãe. A manobra durou sete horas e meia.**

DIA 23 (SEXTA)

● **A NASA anuncia que o astronauta Neil Armstrong desembarcará na Lua às 4 e 14 de 21 de Julho do ano corrente.**

● **Atribuídos os prémios do Festival de Cannes. Melhor filme: «If» de Lindsay Andersen. Melhores intérpretes: Vanessa Redgrave e Jean Louis Trintignant.**

● **O Peru anulou a visita de Nelson Rockfeller, enviado especial de Nixon à América Latina, ao mesmo tempo que expulsou as missões dos três ramos das forças armadas dos Estados Unidos.**

DIA 24 (SÁBADO)

● **«As respostas de paz apresentadas pelo presidente Nixon e pelo Vietcong, contêm pontos susceptíveis de acordo e, portanto, merecedores de negociações», afirmou Xuan Thuy, chefe da delegação da R. D. V. ás negociações de Paris, pouco antes de partir para Hanoi.**

● **O governo chinês propôsa ao governo soviético a abertura de negociações acerca do conjunto dos problemas fronteiriços existentes entre os dois países, «herança dos tratados desiguais impostos no século passado pelos czares russos ao império chinês decadente». Num longo comunicado, Pequim, embora reafirmando a sua soberania sobre a ilha de Chen Pao (Damanski, segundo os russos), onde violentos recontros se registaram recentemente, sugere que a data e o local das negociações a entabular sejam estabelecidos de comum acordo.**

● **Os astronautas da «Apolo 10», Stafford, Young e Cernan, depois de passarem mais de 61 horas em órbita lunar, iniciaram a viagem de regresso á Terra, ao som de uma musica do Oeste americano intitulada «We are going back to Houston».**

Uma imagem dos tumultos em Berkeley (Califórnia)

ACUSAÇÃO CHINESA AOS E. U. A. E À U. R. S. S.

HONG-KONG, 25 — (R.) — A agência Nova China acusou hoje os Estados Unidos e a União Soviética de prepararem um esquema para iniciarem uma terceira guerra mundial.

O imperialismo dos Estados Unidos, flagelado por dificuldades e crises internas e externas, está a depender mais do que nunca de um conluio com o social-imperialismo revisionista soviético, que também está flagelado por essas dificuldades, afirma a Nova China.

CONFERÊNCIA ECUMÉNICA SOBRE O RACISMO

LONDRES, 25—(F. P. e R.) — A conferência ecuménica sobre o racismo, levada a efeito pelo Conselho Mundial das Igrejas, terminou ontem em Londres. O relatório final apela para que as igrejas apoiem — como ultimo recurso — revoluções e movimentos de resistência que lutam contra o racismo.

O relatório explana que a conferência tinha encontrado que tanto a Igreja como o Mundo estão cheios de «insidioso racismo institucional» que ameaça uma escalada na luta entre a raça branca e as raças de cor.

Entretanto, um incidente perturbou os ultimos trabalhos desta conferência. Quatro jovens negros norte-americanos, que tinham entrado na sala de reuniões, obtiveram autorização para ler um texto intitulado «Declaração de revolução». Este texto faz o processo do Ocidente e das igrejas cristãs que, diz, estão, devido á sua natureza racista, na fonte das infelicidades dos negros e do terceiro mundo.

Caracóis como mascotes

NOVA YORK, 25 — (Por Patricia E. Davis, da U.P.I. — A.N.I.) — Os caranguejos, as iguanas e as piranhas já não estão na moda em Nova York, quem procura uma mascote prefere o caracol, com pérolas e pedras finas incrustadas na casca.

«Há sempre alguém interessado em ter uma mascote diferente» — declarou o dono de uma loja da especialidade, em Manhattan. — «Este ano, a moda são os caracois enfeitados com pequenas joias.»

«Poucas pessoas seriam capazes de dizer que os caracois são fascinantemente engraçados. Não vêm quando os chamamos, não vão buscar as nossas chinelas nem sequer fazem habilidades.»

«Porém, não custam a sustentar. E acalma vê-lo no seu arrastar lento e uniforme.»

O meu caracol vive numa caixa de plástico transparente com uma cortina de rede. Passa a maior parte do seu tempo mastigando alface ou passeando pela caixa.

O meu marido é uma das poucas pessoas que conheço que não se impressiona com o caracol. Sempre que o vê, costuma perguntar: «Então temos hoje caracois para o jantar?»

Por outro lado numerosas pessoas fogem a um «cocktail» recorrendo á desculpa: «Tenho que ir para casa dar de comer ao meu caracol.»

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Na véspera da amaragem da nave «Apolo-10»

(Continuação da 1.ª página)

lanterna e o pesado aparelho fotográfico Asselblad que equipava o «módulo lunar». John Young, decididamente o «clown» da equipa, dava cambalhotas e apresentava-se aos telespectadores nas posições mais estranhas, nomeadamente de cabeça para baixo.

Com a «Apolo-10» de regresso á Terra, após o seu voo orbital lunar, os planeadores da agência espacial dos Estados Unidos começaram hoje a voltar a sua atenção para os problemas do próximo voo de exploração no espaço, que inclui a primeira alunagem do homem.

O lançamento programado para a missão da «Apolo-11», durante a qual dois astronautas permanecerão cerca de 24 horas na superfície lunar, está apenas a 54 dias de distancia.

O gigantesco foguetão Saturno-5 que lançará para o espaço os astronautas Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin, está a ser aprontado na sua rampa de lançamento de Cape Kennedy.

Está programado que sejam Armstrong e Aldrin quem abrirá a porta de segurança do seu veículo de alunagem, ás 3 e 44 (T.M.G.), de 21 de Julho, e ás 4 e 14 (T.M.G.), os telespectadores na Terra já podem ver Armstrong a descer a escada e a tornar-se o primeiro homem na História da Humanidade a pôr os pés na Lua.

Aldrin seguirá o comandante da nave de alunagem cerca de 15 minutos depois. Os dois homens devem fazer duas excursões ao solo lunar durante as 24 horas em que o veículo permanece estacionado na Lua. Os dois astronautas recolherão amostras e instalarão engenhos automáticos, que fornecerão aos cientistas dados sobre muito do que existe no nosso satélite natural.

Entretanto, Rádio Moscovo anunciou hoje que cientistas soviéticos de projecção têm louvado o êxito da missão da «Apolo-10» como sendo uma grande proeza praticada pelos norte-americanos e uma enorme contribuição para a ciência mundial.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Convidam-se todas as firmas comerciais em condições de fornecerem materiais das categorias abaixo indicadas, bem como todos os fabricantes dos mesmos a inscreverem-se por escrito nos ficheiros deste C. A. até ao dia 14 de Junho do corrente ano, sito na Estrada do Calhariz de Benfica, 9 — LISBOA-4 —, a fim de serem consultadas para as aquisições necessárias durante o corrente ano:

- **Anestesia e reanimação**
- **Cirúrgico**
- **Esterilização**
- **Estomatologia e prótese**
- **Fisioterapia**
- **Hospitalar**
- **Laboratório (análises clínicas)**
- **Neurocirurgia**
- **Oftalmologia**
- **Ortopedia e prótese**
- **Otorrinolaringologia**
- **Radiologia**
- **Urologia**

D. S. S — Lisboa, 21 de Maio de 1969

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Aventino Teixeira
Cap do SAM

PASSAM A TRANSPORTAR-SE TAMBÉM POR COMBOIO OS AUTOMÓVEIS DOS PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que a partir de 1 de Junho é criado em combinação com a RENFE e Caminhos-de-Ferro Franceses (SNCF) o SERVIÇO «AUTO-EXPRESSO» para o transporte de automóveis dos passageiros entre LISBOA e PARIS.

Serão utilizados para o efeito vagões especializados de dois pisos que, no percurso português e espanhol (Lisboa-Irun e vice-versa), circularão atrelados ao comboio n.º 1005, e no percurso francês, de e até Paris, em comboio de mercadorias de marcha acelerada.

Embora a título experimental o serviço «Auto-Express» Lisboa-Paris será diário mas só no período de veraneio de 1 de Junho até 27 de Setembro.

O prazo de transporte decorre desde o dia da expedição (dia A) até ao segundo dia seguinte (dia c).

A entrega e a recepção dos automóveis efectuam-se na estação de Lisboa (Santa Apolónia), em cais próprio do lado da Avenida Infante D. Henrique.

Prestam-se informações no Serviço Comercial e do Tráfego. Secções de Informações, Agências de Viagens Autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO

Que por escritura de vinte e um de Maio de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas setenta a folhas setenta e três verso do Livro numero A trezentos e setenta e um, das notas deste Cartório, foram alterados os Estatutos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na Calçada do Duque, numero vinte, em Lisboa, tendo sido dado aos artigos terceiro, décimo primeiro, décimo quinto, décimo nono e vigésimo a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O fim principal da Companhia é a exploração das linhas e ramais de caminhos de ferro que lhe forem concedidos pelo Estado.

PARÁGRAFO ÚNICO

Enquanto subsistir o arrendamento celebrado entre a Companhia e a Sociedade Estoril por contratos de sete de Agosto de mil novecentos e dezoito e onze de Outubro de mil novecentos e quarenta e seis, a linha de Cascais poderá continuar a ser explorada pela Sociedade arrendatária.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Haverá títulos de uma, cinco, dez, cinquenta ou cem obrigações, á escolha do subscritor. As obrigações poderão ser nominativas ou ao portador.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O conselho de administração terá um presidente designado livremente pelo Governo de entre os administradores.

PARÁGRAFO ÚNICO

Na falta ou impedimento do presidente, as suas funções serão desempenhadas pelo presidente da comissão a que se refere o artigo seguinte, e, na falta ou impedimento deste, pelo administrador mais antigo dessa comissão.

ARTIGO DÉCIMO NONO

O mandato dos administradores eleitos tem a duração de três anos, sendo permitida a sua reeleição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

O mandato dos administradores designados pelo Governo tem, igualmente, a duração de três anos, entendendo-se que cessam automàticamente as suas funções no termo do mandato se não forem expressamente reconduzidos.

PARÁGRAFO SEGUNDO

O mandato dos administradores eleitos ou designados pelo Governo cessa ao perfazerem setenta anos de idade, não podendo ser reeleitos ou reconduzidos.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Quando cesse as suas funções nos termos do parágrafo anterior um presidente do conselho de administração que a assembleia geral reconheça ter prestado á Companhia serviços relevantes, poderá a assembleia conferir-lhe o título e as regalias de presidente honorário.

ARTIGO VIGÉSIMO

Os membros do conselho de administração que tenham estado em exercício de funções durante, pelo menos, vinte anos, seguida interpoladamente, terão direito a receber uma pensão mensal vitalícia igual á remuneração mensal que percebiam na data em que cessar, qualquer que seja a causa, o exercício de funções.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Quando o tempo de desempenho do carro for inferior a vinte anos, mas superior a dez, será atribuída aos administradores cessantes uma pensão de importância correspondente ao produto do numero de anos completos de exercício do cargo pela vigésima parte da importância da remuneração mensal recebida.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Em caso de óbito será atribuída á viuva ou aos filhos menores uma pensão mensal de importância correspondente a metade da pensão que o falecido percebia ou a que teria direito nos termos deste artigo se as funções houvessem cessado por outra causa.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino em Lisboa, aos vinte e um de Maio de mil novecentos e senssenta e nove. .

O Ajudante,
Cremilda Piateus Marques da Silva Malvar

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 1 de Junho

Comunica-nos a C P. de que realiza no dia 1 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Curia, com circuito por estrada ás serras do Caramulo e Buçaco, passando por Águeda, São João do Monte, Caramulo, Caramulinho, Campo de Besteiros, Tondela, Santa Comba Dão, Buçaco e Luso, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço regional na Estalagem de São Jerónimo.

Preço da excursão completa	285$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio):	
De Lisboa a Coimbra-B, e volta	123$50
De Lisboa a Curia, e volta	136$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇOES, EXTRACÇOES, CORRECÇAO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68 41 91

ANGOLA
ELECTRICISTAS

Com prática de montagens de alta tensão, e a respectiva especialidade averbada na carteira profissional. Prefere-se com o curso industrial e carta de condução de ligeiros. Resposta indicando expressamente idade, estado civil, número e idade dos filhos, se os tiver, habilitações literárias e casas onde tenha trabalhado, a este jornal, ao n.º 278.

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Firma TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LTDA., com sede na Rua Nova do Almada N.os 1 a 9, em Lisboa, para o dia 3 de Julho de 1969, pelas 17 horas, a realizar no Escritório da Sociedade, na Calçada de S. Francisco N.º 21, 1.º andar, para deliberar sobre o aumento de Capital de ESC.: 1:900.000$00 para ESC.: 4:000.000$00 e alteração parcial do Pacto Social.

O SÓCIO GERENTE,
Alberto José Ribeiro Amorim Neves

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LÍNGUAS
FRANCÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA!

Estimulante digestivo. Benefícios nas perturbações das vias urinárias.

À venda nas farmácias

Compañia Trasatlantica Española, S. A.
MADRID

DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL:
«GUADALUPE»
esperado em 14 de Junho p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

HORIZONTE: INTERESSE E VARIEDADE

— *Para a edição deste mês do seu sensacional «Horizonte», Baptista Rosa seleccionou uma série de rubricas que, como habitualmente, se revestem do maior interesse:*

Nara Leão e Fialho Gouveia conversam sobre música brasileira;

— *Os 80 anos da torre Eifel serão assinalados através de um filme de Georges Franjú;*

— *Três portugueses mostram as suas invenções premiadas em Bruxelas a Artur Agostinho;*

— *«Silvie dos 3 Ulmeiros» é entrevistada por Maria Aurora;*

— *«Metamorfose» é o título de um precioso ensaio cinematográfico de Augusto Cabrita sobre a escultura de Manuel Casimiro d'Oliveira.*

— *Por fim, «Horizonte» prosseque o debate sobre os programas infantis, iniciado na sua edição do mês passado.*

DAKTARI:

O CAVALO DA CONDESSA

CERCA DAS 16 HORAS: há para os jovens espectadores de TV mais um filme da série «Daktari», com Marshall Thompson, Cheryl Miller, Yale Summers e Hari Rhodes. Trata-se do episódio «Um Cavalo de Raça» e nele se conta «a história de uma condessa italiana que leva para Wameru, um cavalo de corridas, a fim de ser observado pelo dr. Marsh. Este, porém, descobre que o defeito não é do cavalo, mas sim da sua dona...»

Judy parece preocupar o dr. Marsh e a sua equipa, no episódio desta tarde da série «Daktari»

Estreia de nova série: «SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS»

APÓS A SÉRIE de «A Bela e o Sebastião», de grande aceitação entre o público, o pequeno herói interpretado par Heidi volta agora noutro folhetim intitulado «Sebastião entre os homens».

A história começa quando um dia Pierre Marechal, dono do Centro de «Jockeys» recebe uma carta anónima relacionada com Sebastião e o seu pai desconhecido. Pierre decide ir a Paris certificar-se da veracidade da carta. Aí tem conhecimento de que é pai de Sebastião, cuja existência desconhecia...

«APOLO 10»

EM TRANSMISSÃO DIRECTA, da Mundovisão (e apresenta, pelas 17 e 50, mais algumas imagens da extraordinária viagem da da Eurovisão) a R. T. P. «Apolo 10», que hoje inicia o seu regresso. São esperadas Imagens da Lua-Terra. Comentários de Cunha e Sá.

2.º PROGRAMA

APÓS O TELEJORNAL e a repetição da revista da semana «TV 7», o programa regional apresenta um filme da série de ficção e espionagem «Os Canhões», com Stuart Damon, Alexandre Bastedo e William Gaunt nos principais papéis.

A terminar a emissão, é repetido um TV Clube, com Maria Teresa Noronha, acompanhada pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery.

PROGRAMA INFANTIL

PELAS 16 E 50 é transmitido o «Programa Infantil» que hoje apresenta o Coro Infantil da Casa Pia de Lisboa, o filme «Festa das Flores» e a pantomina «Viva o Palhaço», pela companhia de teatro do Gerifalto. Apresentação de Carmen Santos. Realização de Félix Ferreira.

Melodias de sempre

CERCA das 22 e 25 é transmitido mais um programa de Variedades subordinado ao tema «Melodias de Sempre» (seleccionadas por Mello Pereira).

Intervêm em canções e apontamentos saudosistas: Nicolau Breyner, Octávio de Matos (em estreia nestes programas), Helena Tavares, Florbela Queiroz, Alice Amaro, Carlos Coelho, Aida Baptista, Maria Candal, Anita Guerreiro, Henrique Viana e Natalina José.

Orquestra e coro dirigidos pelo maestro Alves Coelho Filho. Apresentação de Jorge Alves. Realização de Rui Ferrão.

Aida Baptista e Carlos Coelho, dois actores de popularidade firmada, reaparecem na R. T. P. interpretando números cómicos no programa «Melodias de Sempre». Aida e Carlos Coelho, cujo regresso aos palcos de revista só deve processar-se na próxima temporada, preparam digressões ao Ultramar e aos núcleos portugueses da América do Norte.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Resumo do Programa — Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal»; 18 e 05: Panorama musical; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 50: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e d'ga; 22: Teatro das Comédias: «Cruzeiro de Férias», original de Fausto Correia Leite; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de Domingo (1.ª Parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, pelo dr. Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo (2.ª Parte); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Scherzo opus 4 em mi bemol menor (Brahms), por Wilhelm Kempff; 20 e 30: Elementos da Orquestra Sinfónica da NRD (Hamburgo) — sob a direcção do maestro Schmidt Isserstedt — Serenata opus 22, em mi maior (Dvorak); 21: Recital de canto e piano por Mário Mateus e Maria Antónia Saldanha; 21 e 22: Concerto em mi menor (Boismortier) — Camerata Instrumental da Sociedade Telemann de Hamburgo; 21: «As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «O Cadi Iludido» (Gluck); 22 e 45: Variações n.º 1 (Lessel) — piano George Alexandrovitch; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

2.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s — Às 15 e 50: Musica de Tecla — Obras de João Cristiono Bach, Mozart e Bela Bartok, por solistas; 16 e 30: Prólogo e 1.º Acto da ópera «Simão Boccanegra» (Verdi); 23: Ciclo Teleman — Abertura em dó maior (Hamburger; 24: Musica sinfónica — Concerto n.º 3 em lá menor (Giotti); 1: Fecho.

Às 19: — Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador Desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto, 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03 — Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português, 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda Desportiva; 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para Ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Variado; 22: Suplemento Especial; 23: A A 23.ª Hora, 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, Benção e Missa Vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 55: Meditando; 21: Ely Camargo; 21 e 15: Duas Orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: o 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17, **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30, **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 50: Noticio do Espectáculo; 20 e 30: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião entre os Homens», 22 e 25: Variedades; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Os Campeões; 23 e 10: TV Clube; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 5: Eurovisão — Transmissão da Apolo 10; 14 e 40: Ciclo preparatório TV, 17 e 30: Eurovisão — Apolo 10; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: ZIP-ZIP com Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Nuno Martins, Fernanda Borsatti, Adriano Correia de Oliveira, Ana Faria, Mariema, Laura Soveral, os conjuntos musicais «Zip-Zip» e «Quinteto Académico + 2»; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV Clube, com Tino Costa, João Fernando e Maria Valejo; 22 e 25. Folhetim — Os Companheiros de Jehu; 22 e 50: Horizonte; 23 e 45: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

NÃO HÁ SAFA: A FUGA CONTINUA...

As últimas palavras havidas no episódio de ontem encerram uma verdade incontestável, daquelas que engrandecem a inteligência humana: «Enquanto houver «Fugitivo», a fuga continua».

Perante esta clarividência, a minha pena suspende o gesto de lavrar. Para quê teimar no vão teimar? Quer eu queira, quer não, a fuga continua...

Continua recheada de cenas colossais de ternura, maternalidade, humanitarismo, etc., etc. Carol ficou chalupa da pinha depois que perdeu, em desastre de viação, seu filho e seu marido Jimmy. Encontra o «fugitivo» e transfere para ele a personalidade do Jimmy, o que permite ao Kimbley apanhar umas belíssimas beijocas, vejam lá, sim, vejam lá se nessas alturas o fugitivo foge...

No meio de tudo há o desgraçado de um petiz matulãozinho, com os seus cinco meses, em bolandas, um gato que lhe esvazia o biberão, etc. Carol raptou o catraio e diz que é seu. Kimbley, quando descobre isso, denuncia-a á polícia, sim, ele

(Continua na pagina seguinte)

EXPOSIÇÃO 2. CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUES DE POMBAL, 1

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: **Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa** **Telefones 45843-47843**

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior) acha que a polícia tem de cumprir a sua missão! Depois o agente é bonzinho e proporciona-lhe a fuga — donde se prova que, para o tenente Gérard, a perseguição é uma mania, uma doença, uma tragédia...

A polícia diz que a «Carol é uma criminosa típica». Leitor: cuidado! Se vires por essas ruas uma loira, muito loira, com um filho muito filho, avisa a esquadra mais próxima.

PIQUENICAS? ENTÃO LÊ ISTO

Reina confusão nos domínios hipocráticos da televisão. A enfermeira Quaresma, que dá «primeiros socorros» e prevenção, entretem-se com modos de curar; o médico Ramiro da Fonseca, que dá modos de curar, entretem-se com prevenção e primeiros socorros.

Em «Vida Sã, etc.», Ramiro da Fonseca, mui solene, declarou ir tratar dessa «instituição universal» que é o «fim-de-semana» e dos cuidados a ter para que aos findessemanenses tudo corra bem, muito obrigado.

Dividiu o seu trabalho em três fases distintas:

a) Antes de sair de casa.
b) A caminho.
c) Durante o piquenique.

Antes de sair de casa, os piqueniquelistas devem: lembrar-se da água (um ou dois garrafões); os alimentos devem ser apropriados; num frasco deve levar-se álcool e amoníaco em partes iguais, por causa dos mosquitos; deve levar-se também mercurocromo.

A caminho, deve usar-se de muita prudência, embora se esquecesse de dizer quantos garrafões dela.

No campo, *eu acho nele a musa que me anima* perdão!, no campo deve evitar-se que as crianças andem descalças, por causa do tétano; e cuidado com os incêndios, esse perigo está sempre presente.

Ramiro da Fonseca põe-nos em guarda contra os perigos da febre tifóide, do tétano, do fogo, das infecções, dos mosquitos, etc. Em resumo: o melhor ainda é ficarmos em casa. Como procede, aliás, a grande maioria da população portuguesa a quem não se concede «o usufruto dessa instituição universal», decerto para defendê-la de tantos perigos que a ameaçam nos piqueniques.

MANUEL DE ALMEIDA: A ARTE DE VALER A PENA CANTAR O QUE NÃO VALE A PENA OUVIR...

Manuel de Almeida é uma figura de relevo no mundo do fado. Digamos que é dos poucos artistas habitantes desse mundo hoje tão comercializado, tão perfumado, tão estragado...

Artista pela sua recusa da rotina, da fadiga, do cantar em série. Artista pela sábia distribuição da intensidade das palavras. Artista pela invenção contínua a que procede em cada volta do fado. Artista pelo todo que de si joga no acto de cantar.

Este é o artista Manuel de Almeida de quem a Televisão, com toda a sua frieza, nos dá uma pálida ideia. De quem ontem, perdido no meio da sala a medir cautelosamente os passos, ou agarrado inexpressivamente a um lampião caninamente melancólico, tivemos uma ideia muito pálida, reforçada pela péssima qualidade das letras que interpretou.

Essa continua a ser a condenação de muitos dos nossos intérpretes fadistas, afundados até aos gorgomilos no pantano da idiotia rimada. O ideal, quando se ouve Manuel de Almeida, será fechar o entendimento do que diz. Porque, se procurarmos entendê-lo, muito dificilmente Manuel de Almeida se salvará, apesar de todas as suas grandes qualidades de artista...

Esquecer a varina desta Lisboa traquina; esquecer «por fim a carta fatal» e a tristeza do desengano; esquecer, ah!, esquecer quanto antes aquele horror

a rezar pedi a Deus
pra te dar a maldição
e um desgosto em cada hora...

Que, com tudo isto, Manuel de Almeida consiga impressionar-nos com o seu poder de artista do fado — eis o grande milagre...

MUSEU DO CINEMA: «XERIFE» VÉM DO ÁRABE?

Voltámos no «Museu de Cinema» ás fitas de paródia aos filmes de «pêra». Não há mal nenhum nisso e até se torna assim possível passar um belo serão: fazer rir, nos tempos que vão correndo, é obra de misericórdia.

O mal está em que regressámos aos tempos ominosos do palavreado sem peso, conta, medida ou justificação de António Lopes Ribeiro, antes e durante a projecção das fitas. Ei-lo definitivamente resolvido a silenciarmos á força o pobre do televisor. Pelos vistos, o telespectador português não possui ao seu alcance outra alternativa. É triste.

Tantas palavras para quê? Para nos convencer de que o publico gosta sempre das mesmas coisas, *«quem gosta de bacalhau, nunca se cansa de comer bacalhau...»*

A História, em geral, e a história do cinema, em particular, provam que não é assim. O esforço por evitar o fastio é o drama permanente das grandes máquinas da industria cinematográfica. Variar de temas, de linguagem, de processos, de técnicas: eis a grande arma para alimentar a voracidade das multidões nas sociedades de consumo.

Exactamente por António Lopes Ribeiro se mostrar incapaz de compreender isto, é que «Museu de Cinema» não veio a ser a rubrica de interesse para o público em que poderia tornar-se. Lopes Ribeiro mantém os mesmos chavões e as mesmas pechas. Natural que o público lhe volte as costas. Como voltou as costas ás velhas cóboiadas...

Em tempo: Lopes Ribeiro afirmou, com a erudição que o caracteriza, que a palavra «xerife» tem sua origem no árabe.

Para completa informação procedi a uma chamada telefónica para um xerife meu conhecido do Texas. Disse-me ele que a palavra «xerife» deriva do anglo-saxónico *scire* antiga forma de *shire* (condado) e de *gerefa* (oficial).

Esse tal meu conhecido texano acrescentou que há muita cóboiada nas regiões petrolíferas árabes, mas isso é outra história...

MÁRIO CASTRIM

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os Parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas é a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AS VISITAS DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

VILA NOVA DE POIARES, 25 — No prosseguimento da sua visita ao distrito de Coimbra, o ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, passou a manhã de hoje nesta vila em cujos Paços do Concelho teve uma reunião dedicada à apreciação das pretensões do concelho, após o que visitou o bairro dos Pinheirais e inaugurou um novo caminho municipal, a estrada de acesso á povoação de Ribas, incluindo uma ponte, e diversos arruamentos em Pereiro de Além.

Após o almoço nesta vila, aquele membro do Governo partiu para Tábua onde foi recebido nos Paços do Concelho, inaugurando, depois, alguns arruamentos e o abastecimento de água domiciliária. O eng. Rui Sanches apreciou, ainda, as obras de construção da nova ponte de Currelos e inaugurou escolas, arruamentos e o abastecimento de água ao domicílio em Mouronho.

Um medalhão de António Casanova nos Inválidos do Comércio

Integrada no programa comemorativo do 40.º aniversário da fundação da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, foi hoje, por iniciativa da respectiva direcção, prestada significativa homenagem á memória de António Casanova, sócio fundador daquela instituição e que sempre fez parte da comissão de propaganda dos Inválidos do Comércio.

A homenagem consistiu no descerramesto de um medalhão em bronze com a figura de António Casanova, o qual, coberto com a bandeira daquela colectividade foi descerrada por sua viuva.

Perante os membros da direcção, da assembleia geral e do conselho fiscal, tendo á frente os respectivos presidentes srs. José Manuel Dias, Manuel Alves Frazão e Joaquim Mendes de Oliveira, de muitos benfeitores e outros amigos dos Inválidos do Comércio e de internados, o sr. dr Vítor Santos, da direcção da Casa do Alentejo, a que o extinto também pertencia, proferiu um discurso em que fez o elogio do homenageado destacando as suas altas qualidade de benemerente e homem de coração, qualidades aliadas a um fino trato que muito o destacava.

Curso de Extensão Agrícola Familiar em Monte Redondo

Encerrou-se hoje o Curso de Extensão Agrícola Familiar que a Estação Agrária da IX Região Agrícola promoveu, na freguesia de Monte Redondo, do concelho de Torres Vedras, e que funcionou durante oito meses com uma frequência média de 40 alunos.

O curso, a que deram a sua colaboração técnicos agrícolas daquela estação agrária e técnicos da Direcção-Geral de Assistência, foi orientado pela sr.ª D. Celeste Serrazina, funcionária da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Este curso irá em seguida para o lugar do Salgueiro, no concelho do Bombarral, em apoio á acção de desenvolvimento sócio-económico, iniciada no lugar há cerca de dois anos, com a criação de uma cooperativa de utilização de máquinas agrícolas.

Faleceu o médico vítima do acidente na estrada de Sintra

Faleceu esta manhã na sala de operações do Hospital de S. José, onde entrara anteontem de madrugada, o dr. Carlos Alberto Ribeiro Sá Meneses, de 35 anos, médico, natural de Braga e residente na Rua Santana á Lapa, 141, 1.º Dto., nesta cidade. Fora vítima do choque do automóvel que conduzia, com outro, na Estrada de Sintra, perto da Amadora, conforme então noticiámos.

V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama

A TAP, associando-se ás comemorações nacionais do nascimento de Vasco da Gama, instituiu um prémio com o nome daquele navegador, o qual consiste — para os alunos que o obtiverem, nos exames da primeira época de 69, a mais elevada classificação na cadeira de História da Expansão Portuguesa, nas Faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra — numa viagem de ida-e-volta a Moçambique.

Para os alunos mais classificados na licenciatura de Matemática, nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e ainda para o finalista da Escola Naval, com melhor classificação na primeira época do corrente ano lectivo, uma viagem de ida-e-volta a Nova Yorque, com visita ás instalações de estudos científicos e tecnológicos de Aeronáutica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar de 25 do corrente, para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Rua Ocidental ao Campo Grande, n.º 83, a efectuar durante o ano de 1969.

O caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias uteis ás horas de expediente.

RAUL DOS SANTOS
GERENTE

SURDOS

CASA SONOTONE

O gerente, Raul dos Santos, também surdo e que por este motivo trouxe para Portugal, em 1935, o 1.º aparelho de surdez da marca SONOTONE, orgulha-se de ter contribuido para a felicidade de milhares de pessoas que não ouviam.

COM SONOTONE NÃO HÁ SURDOS

Demonstrações sem compromisso — experiências grátis — facilidades de pagamento e trocas com justa valorização.

A CASA SONOTONE é a mais antiga e a que possui a maior variedade de aparelhos para correcção da surdez.

Representações das melhores fábricas da Europa e América.

CONSULTEM-NOS em,

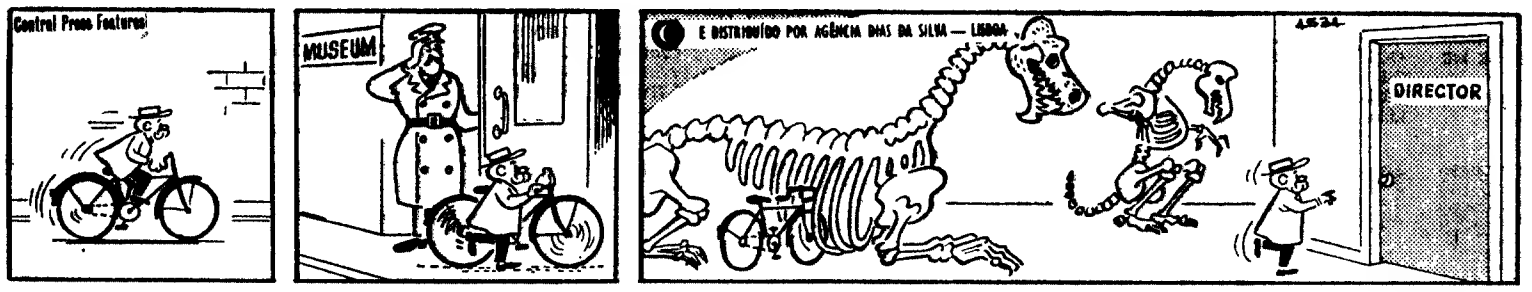
LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/1. — Telfs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

A nossa seriedade: estejam certos de que se as experiências não nos satisfazerem, não lhes vendemos aparelhos, mesmo que no-los queiram comprar.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 25 de Maio de 1939 publicava:

«**HAIFA, 25. — Repetem-se os incidentes terroristas na região de Haifa. Logo de manhã, quatro judeus tomaram parte numa agressão deveras movimentada. Tendo-se apoderado de um automóvel pertencente a Johel Weizmann, irmão do presidente da organização sionista, aqueles indivíduos penetraram no bairro árabe e dispararam contra a multidão na rua de Nazaré cerca de 40 balas que feriram cinco árabes. Seguidamente, os quatro judeus fugiram e abandonaram o automóvel na região de Monte Carmelo.**»

Visita a Espanha dos participantes no Curso de Relações Públicas na Administração

O Curso de Relações Publicas na Administração que desde Abril está a decorrer numa das salas da Biblioteca da Assembleia Nacional, sob a direcção do dr. Mello e Sousa, consultor de relações publicas e relações humanas do Secretariado da Reforma Administrativa, desloca-se a Espanha no próximo mês de Junho. Em Madrid observará a estrutura e processos de trabalho do Instituto de Estudos de Opinião Publica e do Ministério da Informação e Turismo.

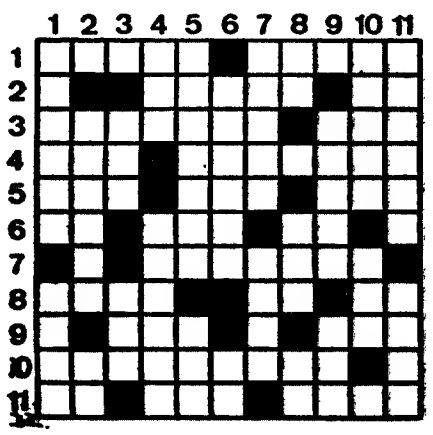
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5187

HORIZONTAIS: 1 — Haste de letra. Tecido de fio de prata ou de ouro. 2 — Um dos rios que dá o nome a Alcobaça. Prefixo de negação. 3 — Aperfeiçoou. Prefixo que designa três. 4 — Linha. Experimentem. 5 — Cólera. Diligência. Escarneça. 6 — Em porções iguais (abrev.). Acrescentei. Partia. 7 — Último rei mouro de Granada, vencido por Fernando e Isabel, a Católica. 8 — Tareia. Acusada. Preposição. 9 — Poesia. Pipio. 10 — Cobiçoso. 11 — José (fam.). Preposição e artigo (pl.). Inexactidão.

VERTICAIS: 1 — Teima. Conduz. 2 — Terreiro. A mim. 3 — Sirga. Debaixo. 4 — Recusa. Igreja regida por abade. 5 — Guarnecido de alça. Repercussão. 6 — Entrega ao cuidado. Nota de música (inv.). 7 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Pundonor. 8 — Existe. Caminhai. Pronome reflexo. 9 — Arrancai. Preposição. 10 — Olhei. Regra. 11 — Acaninhar. Jovem.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5186

HORIZONTAIS: 1 — Dá. Atavava. 2 — Locera. Têm. 3 — Til. Me. Coma. 4 — Escaparia. 5 — Mãe. Olharás. 6 — Mês. Ide. 7 — Ou. Al. Are. 8 — Lapuzes. Os. 9 — ATRÁs Virás. 10 — Roçados. DE. 11 — Rasos. Sobes.

VERTICAIS: 1 — TEMPO. 2 — Alisa. Ultra. 3 — Alcem. Aros. 4 — AC. Espaço. 5 — TEMPOS. Usas. 6 — Areal. Az. 7 — Vá. Rh. Levas. 8 — Ciai. Siso. 9 — Atoarda. 10 — VÊM. Aeróide. 11 — Amais. Esses.

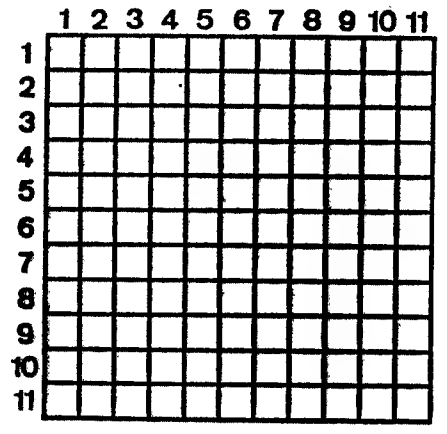
(**Provérbio:** ATRÁS DE TEMPO TEMPOS VÊM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9030

HORIZONTAIS: 1 — Ligar anexo á praça de touros, e onde eles se recolhem. Primeira parte do nome de uma cidade da Federação da Malásia e do estado de Selangor. 2 — Estimai. Em mais alto grau. 3 — Deus dos pastores. Abreviatura de Santíssimo. Cério (s. q.). Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Apelido. Sapo do Amazonas. 5 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Lugar onde se vende o pescado. 6 — Letra grega. Apelido. Mau cheiro. 7 — Isolado. Estruma. Sufixo que designa estado. 8 — Atraiçoaras. 9 — Vagueies. Freguesia do concelho da Covilhã. 10 — Rotai. Cidade da Roménia. 11 — Espíritos. Chinela de cordovão.

VERTICAIS: 1 — Cobertura. Cilada. 2 — Artigo indefinido. Prendo. Lista. 3 — Batráquio. Nome de mulher. Carruagem. 4 — Traça. Limpa metais. 5 — Salgalhadas. 6 — Nome de homem. 7 — Tamanho. 8 — Osso do braço. Irmão de Moisés. 9 — Em partes iguais. Joeira. Xaile das mulheres índias e parses. 10 — Atilho. Ferro temperado. Oferecer. 11 — Aversão. Frota.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9029

HORIZONTAIS: 1 — Sevilhana. 2 — AC. Mata. Rua. 3 — Tas. Laçada. 4 — Elas. Cama. 5 — Disparo. Cr. 6 — Vãs. Aru. 7 — És. Palmada. 8 — Tieta. Siva. 9 — Morena. Rãs. 10 — Pag. Aditu. Ré. 11 — Acorrenta.

VERTICAIS: 1 — Bate. Vem. Pá. 2 — Caldas. Mac. 3 — Sois. Togo. 4 — Em. SS. Per. 5 — Val. Pratear. 6 — Itaca. Lande. 7 — Laçaram. Ain. 8 — Amo. As. Ut. 9 — Ardo. Adir. 10 — Nua. Cravar. 11 — Aa. Cru. Ases.

todos de acordo

frigoríficos

ambra

um produto da MAGIC CHEF italiana

FRIO EM ALTA FIDELIDADE

preços desde 3.140$

Sabel Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA • Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

No Lançamento do Castrol GTX o óleo de alto rendimento de que todos falam

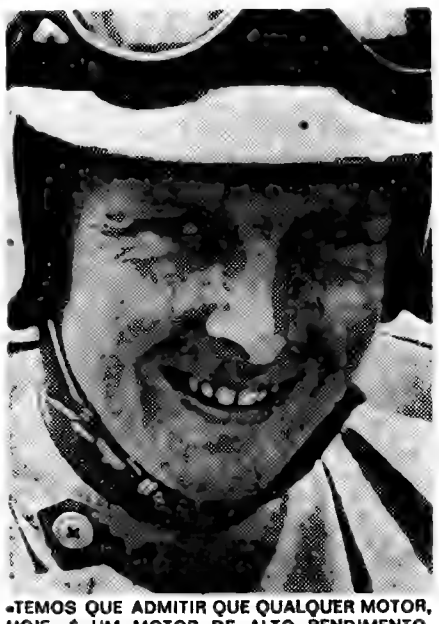
Ouçam:

«O CASTROL GTX PARECE-ME DO MELHOR QUE HÁ. ULTRAPASSA TUDO O QUE SE PODIA IMAGINAR. É EM TUDO MELHOR, NÃO SEI SE ME ESTÃO A ENTENDER».
Dan Gurney, volante de GP, poderosa organização ligada à All-American Racers Inc.

«TENHO JÁ O MEU PRÓPRIO CARRO LUBRIFICADO COM GTX. UM ISO-GRIFO QUE UTILIZO QUER EM AUTO-ESTRADA QUER NO TRÁFEGO DE PARAGEM-ARRANQUE DA CIDADE. O CASTROL GTX É IDEAL PARA AMBAS AS COISAS».
Mike Hailwood, campeão mundial de motociclos.

«ALGUMAS PESSOAS PREOCUPAM-SE POUCO COM O ÓLEO QUE UTILIZAM. MAS O ÓLEO É O SANGUE, A VIDA DUM CARRO. O GTX É SEM DÚVIDA UM NOTÁVEL PASSO EM FRENTE. E FIQUEM SABENDO, SEMPRE TIVE UM GRANDE RESPEITO PELA CASTROL!».
Paddy Hopkirk, ás da equipa BMC e figura proeminente em rallyes.

«PODE-SE REALMENTE CONFIAR ABERTAMENTE O CARRO AO ÓLEO GTX. O GTX É OUTRA COISA. É QUE ELE CONTÉM OS ADITIVOS QUE ELIMINAM OS RISCOS DE CORROSÃO A QUE ESTÃO SUJEITOS TODOS OS MOTORES ENTREGUES AO ACASO».
Roger Clark, um dos mais conceituados volantes de rallye da equipa Ford.



«TEMOS QUE ADMITIR QUE QUALQUER MOTOR, HOJE, É UM MOTOR DE ALTO RENDIMENTO. RELATIVAMENTE A SUA CAPACIDADE. O CASTROL GTX PROTEGE, COM CERTEZA, PARA LÁ DE TODAS AS NECESSIDADES — E AÍ É QUE ESTÁ TUDO.»
Henry Taylor, director de competição da Ford.

«NORMALMENTE, É NECESSÁRIO VIGIAR A POSSIBILIDADE DE BLOCAGEM DOS SEGMENTOS, NUM TRABALHO DE LONGA FORÇA E GRANDE PERFORMANCE. O ÓLEO GTX MANTÉM-OS FLEXÍVEIS. E TORNA O CONSUMO DO ÓLEO MAIS BAIXO, É CLARO».
John Rhodes, corredor de automóveis.

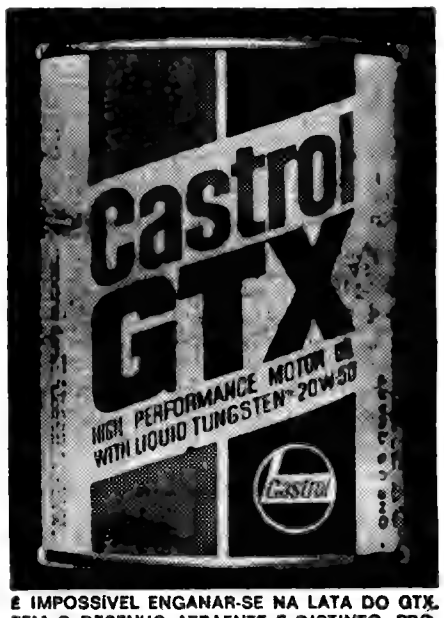
MEDIDA ESTATÍSTICA VITAL DO GTX: 20W-50. UM «CORPO» FLUÍDO DE QUE SE FALA TANTO, QUANDO SE FALA DE ÓLEO. SIGNIFICA QUE O GTX DÁ O «TOQUE QUENTE» NOS ARRANQUES FRIOS DA MANHÃ, EMBORA PERMANEÇA FRIO QUANDO O MOTOR AQUECE. E A ESTE TAMBÉM O GTX «CONSERVA MELHOR O ORGANISMO».

«ESTAMOS SEMPRE INTERESSADÍSSIMOS EM QUALQUER COISA DE NOVO QUE VENHA DA CASTROL. EU VI A FÓRMULA DO NOVO ÓLEO CASTROL GTX. A QUALIDADE PROTECTIVA DEVE SER FANTÁSTICA!».
Peter Browning, director da equipa de competição BMC.

«SATISFAZ-ME O MODO COMO A PRESSÃO DO ÓLEO SE MANTÉM. ESTAMOS SEMPRE PREPARADOS PARA SOFRER UM DESGASTE NO MOTOR EM PERDA PARA O SEU RENDIMENTO, MAS O GTX PARECE-ME UMA ESPLENDIDA SOLUÇÃO PARA ESTE PROBLEMA».
Geoffrey Healey, corredor veterano da geração anterior.

«ACABEI DE COMPRAR UM FORD ESCORT. VOU DAR-LHE A MAIOR MARGEM DE PROTECÇÃO QUE POSSA. SE O GTX É SUFICIENTEMENTE BOM PARA MOTORES MAIS COMPLICADOS FACILMENTE TOMARÁ CONTA DO MEU CARRO!».
Um proprietário de um Ford.

«ULTRAPASSÁMOS TODAS AS EXPECTATIVAS NA PRODUÇÃO DO GTX. CLARO QUE A FÓRMULA INCLUI TAMBÉM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO A FIM DE ELIMINAR O DESGASTE POR FRICÇÃO. O GTX, DEVEMOS INSISTIR, NÃO É SÓMENTE PARA CARROS DE ALTA PERFORMANCE. É PARA QUALQUER CONDUTOR QUE PRETENDA A ÚLTIMA PALAVRA EM MATÉRIA DE ÓLEOS».
Técnico superior da Castrol.



É IMPOSSÍVEL ENGANAR-SE NA LATA DO GTX. TEM O DESENHO ATRAENTE E DISTINTO. PROCURE-O NAS GARAGENS E NOS NOSSOS REVENDEDORES. SE O NÃO VIR, PEÇA-O! CASTROL GTX — O ÓLEO DE ALTO RENDIMENTO — PARA QUALQUER TIPO DE CARRO!

SPCS 11.69

Técnicos da Sociedade Amadeu Gaudêncio visitaram a barragem de Carrapatelo

A Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, que este ano celebra o seu meio século de existência, foi agora de visita a uma das maiores obras de construção em curso no nosso país. Um numeroso grupo de engenheiros, construtores e outros técnicos da grande firma de construção civil visitaram as obras que têm em curso no Norte do País e findaram na Barragem de Carrapatelo, no Douro.

Fundada há 50 anos, quando Amadeu Guadêncio mal entrara na casa dos trinta ele que há semanas comemorou os oitenta, essa sociedade de construções tem hoje obras em todo o território português.

A visita a Carrapatelo foi feita a convite da SOPOL — Sociedade Geral de Construções e Obras Públicas, Lda., empresa de obras públicas que tomou sobre si a construção daquela barragem e de que é associada também à Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio. A visita decorreu no meio do maior interesse e em ambiente de franca camaradagem. Terminou por um almoço de confraternização dos técnicos da barragem e dos visitantes, com a troca de calorosas saudações.

Os engenheiros que participaram na visita

As mochilas já estão preparadas. Agora é só desarmar a tenda.

CRIANÇAS DE LISBOA DISTRIBUÍRAM MILHO AOS POMBOS DA CIDADE

Meia centena de crianças das «Florinhas da Rua» colaboraram, esta manhã, na distribuição de um «pequeno almoço» aos pombos de alguns jardins de Lisboa. A iniciativa pertenceu ao Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas e teve a colaboração do jornal «O Educador», editado pela Papelaria Fernandes.

A distribuição do «pequeno almoço» (composto por milho que as crianças guardavam em saquinhos) começou no Jardim Braamcamp Freire, ao Campo de Santana, e estendeu-se ao Jardim de S. Pedro de Alcantara e á Praça de Camões.

Muito alinhadinhas e vestidas uniformemente, as crianças apareceram no Campo de Santana em formatura e foi assim que distribuíram o pequeno almoço aos pombos que se comportaram de maneira diferente, voando e debicando em desalinho, conforme podiam, mas sempre com muita alegria.

Este «pequeno almoço» faz parte de um curso de cultura geral que «O Educador» está a fazer nas «Florinhas da Rua» e abrange várias matérias, entre as quais musica e teatro. A primeira apresentação em publico das alunas do curso está já marcada para o dia 15 de Junho, em Setubal, com a representação de duas comédias e a exibição de um grupo coral.

Aproveitando a visita, far-se-á em Setubal a primeira distribuição de milho aos pombos, cerimónia que há sete anos se realiza em Lisboa com o objectivo de incrementar o afecto pelos animais, principalmente entre as crianças.

REGRESSAM COM OS PULMÕES CHEIOS DO AR DE ALMORNOS

Com algumas horas de ar puro nos pulmões, regressam hoje, ao fim da tarde, aos seus lares, as centenas de participantes no Acampamento da Primavera, que o Clube de Campismo de Lisboa organizou no seu novo parque de Almornos, conforme ontem largamente noticiámos.

O parque, ontem oficialmente inaugurado, encheu-se, nestes dias, de campistas desejosos de fugir do ar viciado da cidade, procurando, no repouso entre as árvores, uma autêntica bateria de energias para novo «round» contra o quotidiano.

A chuva, que ainda esta madrugada voltou a incomodar os campistas, não chegou para forçar a debandada. Depois de um «fogo de campo» nocturno dorme-se como os anjos e não há cântaros de chuva que façam desanimar um autêntico campista...

Depois, havia a piscina, aquele rectângulo de água azul e transparente, que até apetecia, apesar de não fazer muito calor. Era a novidade, a prenda maior deste acampamento que o C. C. L. ofereceu a quem quis utilizar o seu novo parque.

Logo, á noite, toda a gente dorme um sono justo. Um sono de campista...

Mesa-redonda sobre antibióticos no encerramento em Évora do II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria

ÉVORA, 25 — Terminaram hoje os trabalhos do II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria destinado a médicos da Região Sul do País, e organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria. A reunião, iniciada anteontem registou a inscrição de 90 participantes, tendo as respectivas sessões decorrido no Palácio de D. Manuel.

Esta manhã, pelas 9 horas, começou a 3.ª sessão científica, com uma mesa-redonda sobre «Antibióticos em Pediatria», sendo moderador o dr. Santos Bessa.

Foram apresentadas as seguintes comunicações: «Critérios de administração», pelo prof. dr. Mário Cordeiro; «Riscos de antibioterapia», pelos prof. dr. Nuno Cordeiro Ferreira e dr. Roque; «Antibióticos no recém-nascido», pela dr.ª Amália Vaz Guedes; «Antibióticos nas pneumopatias», pelo dr. Pita Groz Dias; «Antibióticos nas meningites perulentas», pela dr.ª Graça Andrada; «Antibióticos nas infecções urinárias», pelo dr. Duarte Fino.

«Alimentação» e «Perturbações gastrintestinais»

Nas sessões de ontem, as mesas-redondas efectuadas versaram os temas «Alimentação» e «Perturbações gastrintestinais».

Na primeira, realizada de manhã, foi moderador o prof. dr. Mário Cordeiro, tendo sido apresentadas as seguintes comunicações: «Alimentação do recém-nascido», pelo dr. Ramos de Almeida; «Alimentação da primeira infancia», pelo dr. Fernando Sabido; «Anorexia», pelo dr. Manuel Abecassis e «Erros alimentares», pelo dr. Armando Tavares.

Após o almoço, iniciou-se, a mesa-redonda sobre «Perturbações gastrintestinais», sendo moderador o dr. Silva Nunes, com as seguintes comunicações: «Diarreias agudas — etiologia», pela dr.ª D. Regina Portela; «Diarreias crónicas», pela dr.ª D. Celsa Afonso; «Diarreias agudas — tratamento», pela dr.ª D. Maria de Lourdes Levy; e «Desidratação — tratamento», pelo dr. Luís Marques Pinto.

No final da apresentação das diferentes comunicações e após intervalo destinado á elaboração de perguntas dos participantes sobre os temas expostos, as reuniões prosseguiram plenas de interesse sendo dados os esclarecimentos pedidos e estabelecendo-se animada e proveitosa discussão.

Ao fim da tarde, a Camara Municipal ofereceu um concerto de piano e violino e, á noite, os participantes no curso e individualidades convidadas foram obsequiados com um banquete pela Sociedade de Produtos Lácteos «Nestlé». Seguiu-se um espectáculo com os «Bonecos de Santo Aleixo», no Palácio Barrocal, oferecido pela Junta Distrital.

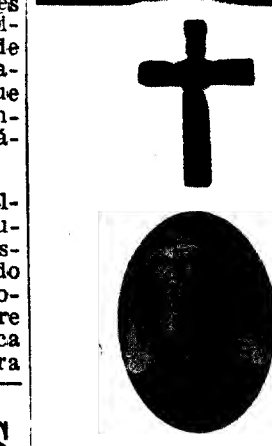
Visitas a Vila Viçosa e a Monsaraz

Hoje, terminados os trabalhos, os participantes no Curso e entidades convidadas seguiram para Vila Viçosa, em cujo castelo almoçaram a convite do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, com a colaboração da Camara Municipal. Pelas 15 horas visitaram o Palácio Ducal.

A meio da tarde partiram para Monsaraz, que também visitaram a convite do Município e entidades locais.

Doença súbita

Chegou morta ao Hospital de Santa Maria a sr.ª Rosa Dias Costa, de 46 anos, residente na Calçada de Palma de Baixo, letras E C, que adoeceu subitamente em casa. O cadáver seguiu para o Necrotério.



D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

Missa do 2.º aniversário

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, Dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão e mais família participam que amanhã, dia 26, ás 10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta) será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

Francisco Carneiro Chaves

FALECEU

Joana Amália Neves Zarco Chaves, Maria Isolina Zarco Carneiro Chaves Figueiredo seu marido e filha, Maria José Zarco Carneiro Chaves Adrião seu marido e filhas, Francisco Carneiro Chaves sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da Igreja da Pena (já Calçada de Santana), para jazigo, no cemitério de Vera Cruz (Portel).

AGÊNCIA SALGADO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 117/69

VENDA DE TERRENOS

Em 18 de Junho de 1969 às 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos a venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno:

Lotes	Locais	Área aproximada m. q.
	Lotes destinados a moradias unifamiliares	
692	Rua João Fernandes Labrador — Encosta do Restelo.	1.337,10
887	Avenida das Descobertas — Encosta do Restelo.	1.171,00
	Lotes destinados a prédios de rendimento	
1.532	Avenida Rainha D. Amélia, torneja Rua «A» — Quinta das Mouras.	265,00
1.535	Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro.	288,20
1.445	Prolongamento da Rua António Nobre — Benfica.	1.316,20
915	Rua João Frederico Ludovice à Estrada da Damaia.	331,00
1.494	Estrada do Poço do Chão — Benfica.	201,50
87	Rua Cidade João Belo — Olivais-Sul.	283,25
511	Rua Cidade de Quelimane — Olivais-Sul	222,00
512	Rua Cidade de Quelimane — Olivais-Sul	222,00
152	Rua Alferes Barrilaro Ruas — Olivais-Norte.	140,00
389	Rua D2 — Olivais-Sul.	307,40
390	Rua D2 — Olivais-Sul,	307,40
391	Rua D2 — Olivais-Sul.	307,40
485	Impasse «CO» à Rua C — Olivais-Sul.	428,20

As condições serão oportunamente publicadas no «Diário Municipal» estando patentes com as respectivas plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. — Paços do Concelho — 3.º andar.

Paços do Concelho de Lisboa, 23 de Maio de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

AUTOMÓVEIS

NSU Prinz Modelo 1968 com cintos de segurança, perfeitas condições, vende com facilidades 38 contos — **Telefone 86 09 76.**

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA

Restauradores, 13-2.º
Telfs. 328143/320040

ANDARES

A Benfica, com 5 casas assoalh., prontos a habitar, e um armazém c/ a área de 400 m2. Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11, ao Jardim Zoológico.

NOTA: Os andares anunciados podem ser visitados todos os dias dentro das horas normais.

Trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefs.: 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

CONFIDENTE

PROPRIEDADES

PRÉDIO

POR 1220 CONTOS: — A render 8%, em Queluz, bem situado, de 5 pisos, rendas de 350/9005, etc. Urgente.

Trata: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6 Telef. 368080

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS,

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º—Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7.

TRATA:

Rua da Madalena, 182-1.º
Telef. 86.75.46

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq da R. AUGUSTA)
LISBOA

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS 52248-556580

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

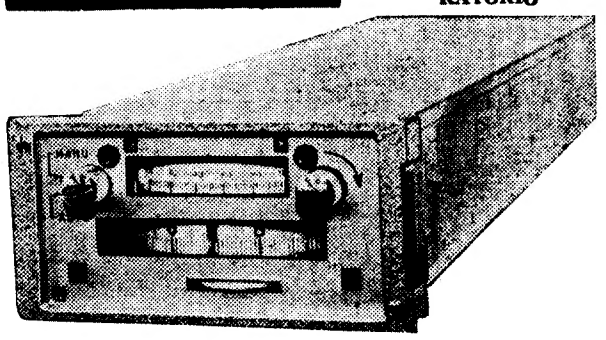
R. Rodrigues Sampaio, 69

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323177
Rua 1.º de Dezembro, 45

SORVAL

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM CONTROLE INDUSTRIAL e MATERIAL DE LABORATÓRIO



— **MECI:** PARIS — Registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros.

— **PROLABO:** PARIS — Material de Laboratório, Produtos Químicos e Reagentes.

— **ANGST & PFISTNR:** MILÃO — Teflon para a Indústria, em chapa, varão, tubo rigido e flexível e fitas.

Rua Artilharia Um, 104—D/E
Tel. 651229/20—LISBOA-1

Rua Santos Pousada, 571
Tel. 56921—PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

FURGONETAS Opel Kadett ut., 1967; Peugeot 403 c/ ab. gas., 1966.

VENDE:

GARAGE BOA VIAGEM LDA.

Rua Sampaio e Pina, 56 a 60
Telef. 68 37 37

Contacto

ANÚNCIOS

Cortina, 1965; Renault R-8, 1965.

VENDE:

GARAGE BOA VIAGEM LDA.

Rua Sampaio e Pina, 56-60

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Arceiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto - Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

5 HORAS NO TEJO

A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE 25 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, nos autos de execução sumária que **Fiat Portuguesa, SAR.**, com sede na Avenida Duarte Pacheco, 15, desta cidade, move contra **AUGUSTO OSÓRIO PEREIRA, casado, morador na Rua Miguel Bombarda, lote 3, 2.º, esq.º, na Parede, comarca de Cascais,** correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando para a execução os credores desconhecidos do executado podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos.

Lisboa, 19 de Maio de 1969.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Jerónimo Martins
O Escrivão de Direito,
Alfredo A. M. Reis

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens.

CAMISAS P/ MEDIDA

HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de **Henry Hathaway**
O PREÇO DE 5 JOGADORES
No programa: **APOLO 8**
— Jornada á volta da Lua.

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
Uma comédia deliciosamente picante!
PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com **Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica
OS CRIMES DE DILLINGER
com **Mick Adams**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 927593
As 21.30
Um espectáculo majestoso! Magnífico! Luxuoso!
MAYERLING
com **Omar Shariff, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Em **Panavision-Technicolor**
A FESTA
com **Peter Sellers e Claudine Langet**

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
O VALE DO ARCO ÍRIS
com **Fred Astaire e Petula Clark**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. **Sergei Bondarchuk**
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Technicolor — Technicscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de **Christian de Chalongue**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
O PROFETA
A SEGUNDA VERDADE

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM MULHER NO CIMENTO
RIO CONCHOS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana — Technicolor
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª Semana — Technicolor
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de **Jacques Deray**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
ULTIMOS DIAS
As 15, 18.15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15
10.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable e Vivian Leigh**
70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Cameron Mitchel e Lissa em
OS PUNHAIS DO VINGADOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21.30
O CINTO DA CASTIDADE
A FORCA PARA UM INOCENTE

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em **Techniscope e Technicolor**
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
em 2.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

ADMISSÕES AO CORO DO S. CARLOS

Até ao dia 31, estão abertas as inscrições para o preenchimento das vagas existentes em todos os naipes de vozes da Escola do Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos. Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos. As inscrições fazem-se nos serviços do Teatro, Rua de Serpa Pinto, 9, todos os dias uteis, das 10 e 30 ás 12 e 30 horas e das 15 ás 18 horas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «O avô Cláudio» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Momento a momento» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Emboscado na sombra» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Rei sem coroa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O misterioso dr. Loo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A condessa de Hong-Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A lenda de uma estrela» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «As Feiticeiras» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Vale dos Bonecos» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O homem de aventura» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: Hindo, o destemido» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Espiões de helicóptero» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Primeira Vitória» (17 anos).
ENCARNIAÇÃO — Às 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Nem me pode acusar» (12 anos)
BOMBEIROS VOL LOURES — Às 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Testa de Ponte» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Depressa antes que derretas» e «O homem que ri» (17 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «A justiça de Gringo» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Doutor Dolilite» (6 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O ódio que gerou o amor» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Resgate humano» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Bullit» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O ladrão roubado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Operação Poker» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Vale do Arco-Iris» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Custer herói do Oeste» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A honra de um herói» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Ataque á muralha do Atlântico» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Assassinos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Boa sorte Gringo» e «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Doutor... vamos a isto» (17 anos).

Cinema amador na Casa do Algarve

Na terça-feira, à noite, a Casa do Algarve promove mais uma sessão de cinema amador, na sua sede, com a colaboração dos cineastas José Barbosa, eng.º Leite Pinto, arq. Vieira da Fonseca e Manuel Vicente. A entrada é livre, para maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✻ Brissália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (720462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) ✻ Avenidas, Av. do Republico, 27-A (533688) ✻ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✻ Duval, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) ✻ Palma, Av. Duque de Avila, 25-3.º (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusto, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✻ Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç. do Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185) ✻ Oriente, R. Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Banha, A. Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 82 (2432034).
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ✻ Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) ✻ Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933613) ✻ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 91 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 28-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 9 (933920)
COLARES — Colares Abreia (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224141)
BARREIRO — Soares, Av. da Republica, 1 (22730023)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — Silva Rocha, R. da Republica, 6 (1239029)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 2321)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef. 34982
Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHA

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 21°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 13°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra e Portalegre, 10°; e Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 15°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 17
Ocaso ás 20 e 50

Dia 31 Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 25 — 11 e 10 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m). Dia 26 — 12 e 18 (3,3 m); Dia 27 — 0 e 30 (3,5 m); 13 e 10 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Dia 25 — 4 e 36 (1,6 m); 17 (1,7 m). Dia 26 — 5 e 42 (1,5 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 27 — 6 e 37 (1,3 m); 18 e 58 (1,4 m)

SECOL

CRUZEIROS

A OPORTUNIDADE DE RETEMPERAR AS FORÇAS ALIADA A VISITA DE NOVAS CIDADES

12 a 18 de Junho

LISBOA / CASABLANCA / TENERIFE / LAS PALMAS / LISBOA

25 de Outubro a 1 de Novembro

LISBOA / BARCELONA / PALMA DE MAIORCA / GIBRALTAR / LISBOA

(Ambos a bordo do confortável paquete «MOÇAMBIQUE» e com preços a partir de Esc.: 1.900$00)

INSCREVA-SE NA

SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Ld.ª
Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 48-1.º, Dt.º
Telefs.: 32 46 22 - 32 16 23
32 44 84 (PPC)
LISBOA - 2

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Jornalista peruano expulso do seu país

Enrique Zileri, director da revista peruana «Caretas», semanário da maior circulação naquele país, passou hoje por Lisboa, a caminho de Madrid. Aquele jornalista, sem uma explicação plausível, foi expulso da sua pátria, após ter estado preso de 6.ª-feira a sábado.

Zileri foi detido em sua casa, onde vivia com a mulher e cinco filhos, e acompanhado nesta viagem por um oficial da polícia do Peru, Waldemar Manfredo, que apenas lhe disse à partida: «Você vai ser expulso do País».

Ao que se presume o motivo desta atitude do Governo peruano deve-se ao facto da revista «Caretas» ter criticado um decreto que habilita os ministros militares a demitirem, passarem á reserva ou não promoverem oficiais superiores das Forças Armadas que não sejam afectos ou não interessem aos dirigentes governamentais.

O jornalista peruano escolheu Madrid, onde tem amigos que podem ajudá-lo.

Perante a frieza do juri, o «Saab 99», que mais calor despertou no publico

Vocês deviam ouvir o que os automóveis diziam...

«Palavra que estás muito mais giro», dizia esta manhã um sofisticado «Maseratti» para um seu primo da América, agora melhorado — o «Mustang» — estacionado ao seu lado.

«Sim, mas continuo o primo pobre, ao pé de ti, meu caro (ou carro?)» respondeu o ianque. «A Mafia já deu o que tinha a dar. As estradas estão para ti».

«Bom, também não é tanto assim», respondeu o «Maseratti» traçando os pneus radiais e desviando os olhos dos 300 km/h que o seu conta-quilómetros marca.

A conversa, em tom baixo era num sítio elegante: á frente do Casino Estoril, onde hoje, uma vez mais, manequins vão mostrar os últimos modelos da moda, e automóveis vão exibir a última carroçaria de todos os «Pininfarinas do Mundo».

Borrecido de verdade estava o inglesíssimo «Triunph», olhando o seu companheiro do lado, suspirando uns «ais» de pelto e dizendo disfarçadamente para o prussiano Opel 1900 GT: «Estes japoneses têm a manía de meter conversa. Deram-lhes confiança e agora aturem-nos?

De facto, o belo «coupé» Nissan sorria simpáticamente para todos os lados, com os seus faróis em bico, fazendo gestos discretos para um Datsum mais distante.

O «Jaguar», também de fato novo (um belo conjunto desportivo, mas que diz perfeitamente em Ascot) olhava desconfiado para o «Mercedes» de «sport», muito aprumado e silencioso, germânico de facto: diferente e frio, simultâneamente.

E por toda a parte era assim. Palavras de meio tom, exibicionismo discreto, orgulho íntimo, como convém ás grandes marcas.

O «Pontiac GTO», caladinho, como convém, de fato branco e camisa vermelha, olhava, conquistadora e silenciosamente, as «berlinas» italianas, enquanto mastigava uma pastilha-elástica.

Vocês todos, leitores, deviam ouvir o que os automóveis diziam...

O «Saab 99» — sueco e defensor do amor livre ás quatro rodas, deixara-se mirar gulosamente (ah, estes latinos!) pelos futuros compradores que estavam «cilindrados» por este modelo que vem revolucionar o mercado. Vão ver, vão ver...

Foi uma reunião mundana. Quem a organizou foi a Sociedade Estoril-Sol, que deu assim continuidade á iniciativa que anualmente tem despertado o maior interesse. Patrocinou a elegante reunião de automóveis («Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel») o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

O Secretariado Internacional da Lã forneceu os modelos que os elegantes manequins passaram para aquecer um pouco a frieza das carrocerias.

«EXPLOSÃO» EM CARCAVELOS: OITO «FERIDOS»

Uma explosão seguida de incêndio destruiu hoje uma casa e feriu oito pessoas, algumas das quais gravemente, na Praça da República, em Carcavelos.

Parágrafos como este de cima estão os leitores fartos de ler e não estranhariam que isto fosse verdade se o que se passou realmente em Carcavelos no fim da manhã não constituísse mais do que um exercício de demonstração, conjunto, dos bombeiros voluntários de Carcavelos e da C. V. P.

Feito com todo o realismo, o exercício assinalou o fim do curso de 20 dias que 30 bombeiros tiveram, ministrado por especialistas em primeiros socorros da C. V. P. Muito público assistiu, e, embora em muitos dos «feridos» se visse o osso saindo da carne (um magnífico trabalho de caracterização com plasticina, ou uma massa moldável semelhante) ou uma mão sem dedos, as gargalhadas saíam dos assistentes ao reconhecer os «feridos».

A própria explosão também foi simulada, com dois petardos, bem como o incêndio.

Foi um belo exercício...

Os bombeiros estão preparados. Com o Verão a aproximar-se, eles poderão não ter muitos incêndios e explosões a que acorrer, mas terão, certamente que fazer na Marginal, com acidentes de viação. Oportuno, portanto, este curso agora terminado.

Trinta bombeiros socorreram os «sinistrados» e apagaram o incêndio

Mais trinta pessoas estão aptas a socorrer o próximo, em Carcavelos.

Após os primeiros socorros e como parte final do exercício, efectuou-se o transporte de feridos ao hospital. E com sirenes a uivar e tudo. Se não fossem aquelas gargalhadas, até parecia a sério, palavra.

SACERDOTES DISSIDENTES

FILADÉLFIA, 25 — (F. P.) — Envergando os seus paramentos, o padre George Hafner, de 42 anos, contraiu ontem matrimónio religioso católico com Mary Stanley, uma secretária de 33 anos. O casamento foi celebrado numa igreja de Filadélfia pelo padre Paul Mayer, igualmente casado, e que com o noivo pertence a um movimento de sacerdotes dissidentes.

O padre Hafner declarou, após o casamento, que não tenciona abandonar o ministério. Mas um informador da diocese de Filadélfia fez saber que o sacramento não seria reconhecido pelas autoridades religiosas.

RESSUSCITOU UM CÉREBRO MORTO

TÓQUIO, 25 — (F. P.) — Voltou a funcionar o cérebro de um homem que tinha cessado toda a actividade cerebral radioeléctrica há um mês, anunciou o hospital universitário de Chiba, em Tóquio.

FEIRA DE SANTARÉM

Convidado de honra da Feira Nacional de Agricultura de Santarém, chegou, esta tarde, a Lisboa, o escritor holandês Harry Ikink que, pela décima vez, assiste áquele certame agrícola.

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA

Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

GOLPE DE ESTADO NO SUDÃO

(Continuação da 1.ª página)

cinco dias ao Congo-Kinshasa a fim de assistir ás celebrações do aniversário da independência que ali se realizaram em 19 de Maio. Desconhece-se, por ora, se ele já regressou.

A declaração do coronel El-Moneiry diz que o Sudão não tinha tido estabilidade desde que alcançou a independência em 1956, e a sua história tem sido uma série de tragédias.

Isso devia-se aos partidos que procuram obter autoridade para os seus próprios interesses. O coronel acusa esses grupos de abrirem o Sudão á influência estrangeira e de porem em vigor instruções do imperialismo.

«CONTRA A REACÇÃO E O IMPERALISMO»

Awadallah, antigo ministro da Justiça, disse á nação, no seu primeiro discurso pela Rádio Ondurman, escutado nesta cidade, que o Sudão «se encontrava agora ás portas de uma fase decisiva da luta contra a reacção e imperialismo».

O povo sudanês desde há muito que ansiava por este momento, declarou o novo dirigente.

MAIOR EMPENHO NA LUTA CONTRA ISRAEL

Entretanto, no Cairo, afirmam os observadores que a equipa que hoje ocupou o Poder no Sudão é constituída por «nacionalistas progressistas independentes». O presidente do Conselho, Abubark Awadallah, foi ministro da Justiça e um dos autores do golpe de Estado que em 1964 derrubou o regime militar do general Ibrahim Abbud. Mais tarde, porém, Awadallah dissociou-se do regime que ajudara a criar, e que caiu na esfera de influência de uma coligação de partidos conservadores.

A maioria dos novos ministros é conhecida, por não ter fundas ligações partidárias, não havendo nenhum que pertença á extrema esquerda.

SECOL

CRUZEIRO

SE PRETENDE JUNTAR O ÚTIL AO AGRADAVEL NÃO DEIXE PASSAR A EXCELENTE OPORTUNIDADE QUE A «AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR», EM COLABORAÇÃO COM O «GOVERNO-GERAL DE ANGOLA», OFERECE: MARAVIHOSA VIAGEM A ANGOLA, S. TOMÉ E FUNCHAL

17 de Julho a 17 de Agosto

— Ida no paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» e regresso no paquete «MOÇAMBIQUE»;
— Dez dias de estada em Angola, com alojamento e excursões a cargo da C. I. T. A. (Centro de Informação e Turismo de Angola);
— Escala, no regresso, pelos portos de S. Tomé e Funchal.

Preço único: 12 000$00 (lotação limitada)

CONSULTE A
SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.
Fundada em 1909
Rua do Ferragial, 48-1.º, Dt.º
Telefs.: 32 46 22 - 32 16 23
32 44 84 (PPC)
LISBOA-2